

CARLOS HENRIQUE NOWATZKI

Primórdios do cristianismo na América do Sul austral

Uma história sobre cavaleiros, padres,
indígenas, reduções e cruzes



EDITORA
CIA DO EBOOK

Table of Contents

[Espelho](#)

[Página de créditos](#)

[Sumário](#)

[Sobre as imagens](#)

[Prefácio](#)

[Cavaleiros](#)

[Padres](#)

[Indígenas](#)

[Redução de San Juan Bautista](#)

[Cruzes](#)

[Epílogo](#)

[Referências bibliográficas](#)

[Sobre o autor](#)

[Conheça outras obras da Cia do eBook](#)

[Informações sobre os próximos lançamentos](#)

CARLOS HENRIQUE NOWATZKI

Primórdios do cristianismo na América do Sul austral

Uma história sobre cavaleiros, padres, indígenas, reduções e cruzes

1ª edição

2018



Copyright © 2018 por Carlos Henrique Nowatzki

A Cia do eBook apoia os direitos autorais. Eles incentivam a criatividade, promovem a liberdade de expressão e criam uma cultura vibrante. Obrigado por comprar uma edição autorizada desta obra e por cumprir a lei de direitos autorais não reproduzindo ou distribuindo nenhuma parte dela sem autorização. Você está apoiando os autores e a Cia do eBook para que continuem a publicar novas obras.

CAPA, REVISÃO E DIAGRAMAÇÃO

Equipe Cia do eBook

ISBN

9788555851339

EDITORA CIA DO EBOOK

Rua Ataliba Souza Silva, 311

18860-000 - Conjunto Ermínio Maranhão

Timburi/SP

Website: www.ciadoebook.com.br

Dúvidas ou sugestões: sac@ciadoebook.com.br

Table of Contents

[Capa](#)

[Espelho](#)

[Página de créditos](#)

[Sobre as imagens](#)

[Prefácio](#)

[Cavaleiros](#)

[Padres](#)

[Indígenas](#)

[Redução de San Juan Bautista](#)

[Cruzes](#)

[Epílogo](#)

[Referências bibliográficas](#)

[Sobre o autor](#)

[Conheça outras obras da Cia do eBook](#)

[Informações sobre os próximos lançamentos](#)

Vitrais

CAPA

Crucifixo

Datação: 1320-1340

Museu Castelo Eggenberg

Autor: anônimo

CAVALEIROS

Cavaleiro

Datação: 1564

Museu w Bielsku – Bielej – Zamek książąt Sulkowaskich

Autor: anônimo

PADRES

Padre Elmer

Wikipedia Commons

Foto: Andrew Dunn, 2005.

INDÍGENAS

Os bandeirantes

Datação: século XIX

Acervo Saturnino de Brito

Autor: Conrado Sorgenicht (Filho)

SÃO JOÃO BATISTA

Decapitação de São João Batista

Datação: 1461

Wikimedia Commons

Autor: anônimo

Cruzes

A. CRUZ DE LOTÁRIO

Datação: cerca do ano 1.000

Catedral de Aachen
Alemanha

B. VASO KAMAES

Datação: 1900-1700 a.C.
Caverna Sagrada de Kamares
Creta

C. CRUZ DA VITÓRIA

Datação: século X.
Oviedo
Espanha

D. PISO ROMANO

Datação: século I.
Herculano
Itália

E. CRUZ ANHK

Datação: 1305-1324 a.C.
Caixa de espelho de Tutankhamon, Egito

F. CRUZ PATRIARCAL (b)

Datação: cerca do século X.
Contramolde do selo de Strojimir ou Estrímero da Sérvia
Sérvia

G. CRUZ DOS ANJOS

Datação: 808 d.C.
Doação: Rei Afonso III
Local: Catedral de Oviedo, Espanha.

PREFÁCIO

Muito se tem escrito sobre as Reduções Jesuítico-Guarani do sul da América do Sul, especialmente a respeito daquelas que se situaram em territórios que hoje pertencem ao Brasil, à Argentina, ao Uruguai e ao Paraguai. Porém, apesar da abundante bibliografia disponibilizada a partir do século XVI alguns aspectos referentes àqueles aldeamentos ainda permanecem pouco ou nada esclarecidos.

O autor oferece algumas sugestões com o objetivo de auxiliar na solução de dois problemas que, em sua ótica, se enquadram entre os pendentes de explicações mais sólidas e plausíveis: as cruzes páteas gravadas nas paredes da antiga igreja da Redução de San Juan Bautista e a Cruz Missioneira. Aqui se esclarece que o avanço técnico e tecnológico permitiu o uso de ferramentas anteriormente inexistentes para que outros estudiosos pudessem aprofundar suas pesquisas sobre o assunto.

As explicações para aquelas feições, porém, implicaram obrigatoriamente em uma viagem rápida à Europa e ao Oriente Médio do fim da Idade Média Alta, a uma acelerada visita ao intervalo da Idade Média Baixa daquelas regiões e a breves incursões na História Moderna e Contemporânea europeia. A motivação desta jornada foi a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o Padre Anton Clemente Sepp, S.J., considerado uma das personalidades mais importantes do chamado IIº Ciclo Missioneiro.

A importância de saber a respeito do ambiente em que ele nasceu e cresceu, da sua família, das suas vitórias pessoais, das suas frustrações, em muito ajudam nosso entendimento sobre o homem Anton Sepp e de que forma expressava, materialmente, o que lhe ia na mente e na alma. Parece não haver dúvidas de que tais fatos foram não só de suma importância para a sua formação como ser humano, mas também o nortearam em suas decisões como fundador e construtor de San Juan e como criador-divulgador, segundo alguns, da chamada Cruz Missioneira presente em reduções sul-americanas.

Além do exposto, esta jornada à História Medieval permitiu comparar o modelo usado para promover o cristianismo no continente europeu e na Terra Santa e o usado em territórios da América do Sul então recém-descoberta e ainda em fase inicial de colonização. A amplitude dos assuntos focalizados, aqui tratados de forma resumida, levou o autor a tratá-los de maneira segmentada à semelhança de capítulos: Cavaleiros, Padres, Indígenas, Redução de San Juan Bautista e Cruzes. O objetivo foi o de facilitar a compreensão do leitor sobre os fatos históricos

descritos no decorrer do texto e conduzi-lo até a parte final do manuscrito de maneira “fluída” e contínua para só então revelar o personagem principal da obra e os detalhes sobre dois de seus feitos aqui estudados.



ORDENS RELIGIOSAS CONTEMPLATIVAS E RELIGIOSAS-MILITAR CATÓLICAS DA BAIXA IDADE MÉDIA

A Idade Média compreende o período entre os séculos V e XV, ou seja, do fim do Império Romano do Ocidente com a deposição do imperador Rômulo Augusto (476) até o início da Idade Moderna, limite balizado pela Tomada de Constantinopla (1453), segundo alguns, pela Conquista de Ceuta pelos portugueses (1415), pela descoberta do continente americano por Cristóvão Colombo (1492) ou pela viagem de Vasco da Gama à Índia (1498), de acordo com outros. Classicamente a Idade Média é dividida em Alta Idade Média e Baixa Idade Média. A Alta Idade Média vai desde o fim do Império Romano até a extinção da Dinastia Carolíngia no ano 1000 quando então se inicia a Baixa Idade Média.

As ordens religiosas, especialmente as de cunho militar-religiosas, se estabelecem durante a Baixa Idade Média, o que torna necessário olhar mais atentamente as características sócio-econômico-sociais-religiosas do citado período. É aí que se formalizam o senhorialismo e o feudalismo, as estruturas sociais mais importantes da época. O senhorialismo compreende a organização dos camponeses em aldeias que pagam tributos ao senhor da terra. Já no feudalismo cavaleiros e nobres de casas menores prestam serviço militar para seus senhores (casas maiores) recebendo terras em troca (propriedade senhorial) e autorização para cobrar impostos e tributos neste território, tais como: corveia (três ou mais dias de trabalhos gratuitos por semana devidos por servos e camponeses aos senhores feudais), talha (parte devida da produção gerada pelo trabalho do vassalo destinada ao dono da terra para fins de defesa do feudo), ajudadeira (contribuição devida ao senhorio em ocasiões especiais, tais como casamento da primeira filha ou resgate de membro familiar sequestrado), anúduva (imposto pago na forma de trabalho, mais tarde cobrado em dinheiro, a ser usado na construção ou manutenção do castelo, fossos, torres, muros, etc.), miunças (imposto pago pelos servos e camponeses ao senhorio na forma de utensílios e animais domésticos podendo também ser convertido para pagamento em moedas), banalidade (imposto cobrado dos vassalos sobre o uso de moinhos, azenhas, os moinhos movidas à água, prensas, fornos, etc., de propriedade do senhor da terra), capitação (tributo fixo pago por cada indivíduo morador nas terras do senhor feudal), taxa de justiça (taxa devida pelo servo ou aldeão ao solicitar o julgamento do senhor feudal de alguma ocorrência em que estivesse envolvido), *formariage* (pagamento devido pelo servo caso contraísse núpcias com mulher de outro feudo), mão-morta (donatário de bens da igreja que se encontravam sob a tutela do rei e

que não poderiam ser vendidos), censo (imposto devido pelos vassalos sempre que houvesse um censo), albergagem (tributo devido pelos vassalos em abrigar o senhor feudal ou quem ele indicasse sempre que solicitados), fossadeira (multa devida pelos que faltassem ao serviço militar, contudo, posteriormente transformada em tributo que era cobrado de todos) e o tostão de Pedro ou dízimo (taxa no valor de 10% cobrada sobre os ganhos dos indivíduos destinada à instituição religiosa. Também cobrada por vários reis e senhores feudais).

Além disto, os árabes haviam invadido a Península Ibérica apossando-se de áreas significativas dos territórios da Espanha e de Portugal. A igreja também não estava imune às mudanças que atingiam o continente como provaram a ocorrência de cismas, conflitos internos e divergência, por vezes sangrentas, com monarcas. Guerras internas, pestes, carestia, escassez de alimentos, expressivas mudanças climáticas com os alvares da chegada da Pequena Idade do Gelo, cataclismos, etc., provocaram questionamentos sobre o passado e incertezas quanto ao futuro, contribuindo para despertar nas pessoas fortes sentimentos religiosos.

Novas ordens monásticas contemplativas e militar-religiosas são produzidas nesse “caldo de cultura” único, abundante e fértil, destacando-se entre elas: Ordem dos Cartuxos, Ordem Cisterciense, Ordem dos Templários, Ordem dos Hospitalários, Ordem de Calatrava e Ordem dos Teutônicos. As duas primeiras são organizações religiosas de cunho contemplativo dedicadas à meditação e à oração. As demais iniciaram como instituições religiosas ou laicas que logo se tornariam também militares ou já iniciaram como sociedade religiosa-militar.

Ordem dos Cartuxos

A Ordem dos Cartuxos (*Ordo Cartusiensis*), também chamada Ordem de São Bruno, foi criada por São Bruno no século XI, a 15 de agosto de 1084, sob o lema *Stat Crux dum volvitur orbis* (Cruz estável enquanto o mundo se modifica), cujo brasão mostra a cruz dominando o mundo e sete estrelas que correspondem ao número de fundadores (figura 1, esquerda). Bruno nasceu em Colônia (Alemanha) em torno do ano 1030 ou 1035 filho de família nobre. Estudou na escola da Catedral de Reims, França, e lá lecionou. Muda-se para Grenoble com seis colegas – estão perpetuados na forma das sete estrelas no brasão da ordem – dirigindo-se para o deserto junto ao maciço de Chartreuse (Cartuxas, denominação que identifica a entidade) ali construindo seu eremitério. Bruno faleceu na Itália em outubro de 1101. A ordem se implantou oficialmente em 1140 após reunião com representantes de todas as casas (monastérios) existentes à época.

O monge cartuxo Otto de Chantillon, ex-aluno de Bruno, foi eleito papa com o nome de Urbano II, cujo pontificado se estende de 1088 a 1099.

É uma ordem monástica e seus membros se dedicam à contemplação, à oração, ao trabalho e ao silêncio. No mosteiro convivem padres cartuxos ordenados sacerdotes e irmãos cartuxos não ordenados sacerdotes, os quais se dividem, por sua vez, em irmãos professos (fazem votos solenes) e os não professos.

A simplicidade de suas regras (estatutos) tanto teóricas quanto práticas talvez seja a causa da sua imutabilidade no perpassar dos séculos, sendo essencialmente as mesmas há quase 1000 anos.

Os cartuxos instalaram-se no Brasil em 1984, ano em que entrou em atividade o mosteiro de Nossa Senhora Medianeira, situado em Ivorá, Rio Grande do Sul (RS) (figura 1, direita).



Figura 1. Brasão da Ordem dos Cartuxos (esquerda). Mosteiro dos cartuxos em Ivorá, RS, Brasil (direita). Fontes: Orden de los Cartujos (esquerda) e Ordem dos Cartuxos (direita).

Ordem de Cister

A Ordem de Cister ou Ordem Cisterciense é fruto de uma dissidência que ocorreu na Ordem de Cluny, criada em 11 de setembro de 910, devido à inconformidade de alguns frades com o relaxamento das regras monásticas beneditinas desta ordem, a cobrança de dízimos e a intromissão de diversas autoridades eclesiásticas e monárquicas.

O monge “rebelde” Robert de Champagne e sete outros colegas fundam a Abadia de Cister (figura 2) em Saint-Nicolas-lès-Cîteaux, *Cistercium* como denominada pelos romanos, na Borgonha, França, em 1098, sob o lema *Cistercium mater nostra* (Cister nossa mãe). A nova instituição retoma as regras da ordem beneditina (*Ora et labora*) complementadas com a *Charta Caritatis* (Carta de Caridade), cuja aprovação em 1119 estabelece em definitivo a Ordem de Cister (figura 3) ou Ordem Cisterciense (*Ordo Cisterciensis*). A Carta de Caridade regulava as relações entre as abadias e de procedimentos monásticos. Cronologicamente, segundo o ordenamento canônico, é a primeira ordem religiosa instituída pela igreja católica. Muito do seu

sucesso por todo o mundo foi devido ao carisma, à disciplina e à influência exercida pelo monge cisterciense Bernardo de Claraval (São Bernardo de Claraval), que viveu entre 1090 e 1153.

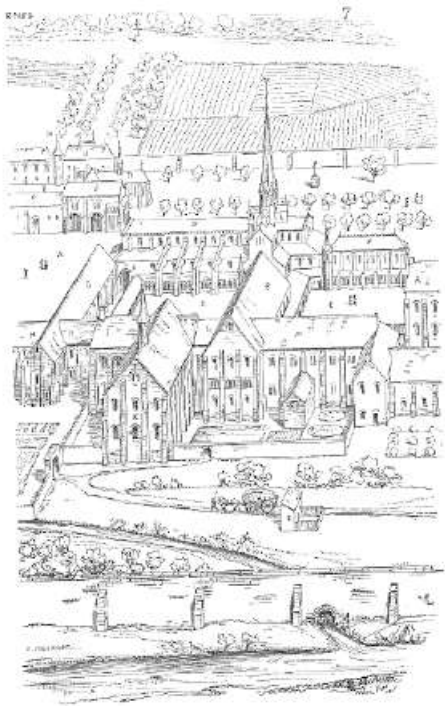


Figura 2. Abadia de Cister. Perspectiva cavaleira. Fonte: Viollet-le-Duc, 1856.



Figura 3. Escudo em armas da Ordem de Cister. Fonte: Orden del Císter.

Cinco monges cistercienses foram consagrados papas: Pier Barnardo Pignatelli, o Papa Eugênio III (1145-1153), Ubaldo Allucingoli, o Papa Lúcio III (1181-1185), Gauffredo Castiglioni, o Papa Celestino IV (10/1241 a 11/1241), Teobaldo Visconti, o Papa Gregório X (1271-1276) e Jacques Fournier, o Papa Bento XII (1334-1342).

A Ordem de Cister divide-se, na realidade, em duas outras: a Ordem da “Comum Observância” e a Ordem da “Estrita Observância” ou Trapistas.

Em 1952 o Vaticano encerrou as atividades da Abadia de Hardehausen (figura 4) fundada na Alemanha em 1140, transferindo todos os seus direitos canônicos para o Mosteiro de Nossa Senhora da Assunção de Hardehausen-Itatinga (figura 5), em Itatinga, São Paulo (SP), assim como os restantes monges que para lá já vinham sendo transferidos desde 1938.

No Brasil, além desta há outras sete abadias e dois mosteiros ligados à ordem e dois não ligados, canonicamente a ela. As abadias são Nossa Senhora de Santa Cruz (Itaporanga, SP, masculino), Nossa Senhora de São Bernardo (São José do Rio Pardo, SP, masculino), Nossa Senhora Mãe do Divino Pastor (Jequitibá, Bahia (BA), masculino), Nossa Senhora de Fátima (Itararé, SP, feminino), Cisterciense Nossa Senhora da Santa Cruz (Santa Cruz de Monte Castelo, Paraná (PR), feminino), Cisterciense Nossa Senhora Aparecida (Campo Grande, Mato Grosso do Sul (MS), feminino) e Trapista Nossa Senhora do Novo Mundo (Campo Tenente, PR, masculino). Já os mosteiros são: o Mosteiro Nossa Senhora do Divino Espírito Santo (Claraval, Minas Gerais (MG), masculino) e o Mosteiro Nossa Senhora da Boa Vista (Rio Negrinho, Santa Catarina (SC), feminino, trapistas). O Mosteiro de Nossa Senhora de Nazaré (Rio Pardo, RS, masculino) e o Mosteiro Cisterciense da Bem-Aventurada Virgem Maria Nossa Senhora da Ternura (Formosa, Goiás (GO), masculino) ainda buscam incorporação definitiva na Ordem de Cister.



Figura 4. Gravura da Abadia de Hardehausen, 1802. Fonte: Abadia de Nossa Senhora da Assunção, 2013.



Figura 5. Abadia de Hardhausen-Itatinga, SP. Fonte: Abadia de Nossa Senhora da Assunção, 2013.

Ordem dos Templários

A *Ordo Pauperes Commilitones Christi Templique Salomonici* (figura 6) ou Ordem dos Pobres Companheiros-soldados de Cristo e do Templo de Salomão, conhecidos também como Ordem dos Templários ou simplesmente Templários, foi fundada em 1118 ou 1119 pelo francês Hugo de Payens e mais 8 colegas, com a aquiescência de Balduíno II, rei de Jerusalém, e do representante da igreja católica, o Patriarca da cidade, Garmond de Picquigny. Este impôs-lhe as regras canônicas agostinianas (objetivos da vida em comum, oração, frugalidade, mortificação, castidade, fraternidade, parcimônia no uso das coisas necessárias, perdão e esquecimento das ofensas, governança e obediência às regras), as quais foram acrescidas outras por São Bernardo de Claraval, em 1129, durante o Concílio de Troyes (França) convocado para deliberar, entre outros assuntos, sobre a aprovação da nova ordem, o que efetivamente ocorreu.

Os 9 cavaleiros eram nobres especializados no uso de armas e na arte da guerra. Estabelecia-se, portanto, uma ordem em que os seus monges eram não apenas religiosos, mas também militares dispostos a lutar fisicamente por sua religião mesmo com risco de sua morte ou a de seus adversários. Além de Hugo, os cavaleiros Godofredo de Saint-Omer, Archambaldo (ou Arcimbaldo) de Saint-Aignan (ou Amand), Payant de Montdidier, Godofredo de Bissot, Hugo Rigaldo (ou Rigaud), Rolando (?), André de Montbard e Godemaro tinham, em 1117, o objetivo de proteger os peregrinos que se dirigiam à Terra Santa dos ataques de malfeitores e também de muçulmanos.



Figura 6. Selo da Ordem dos Templários onde se lê “Selo dos soldados de cristo”. Fonte: Caballeros templários.

Os fundadores receberam autorização de Balduíno II para atuarem no território de seu reino e para se aquartelarem no Templo de Salomão que passou a ser sua sede. Os monges-militares templários adotaram o lema “*Non nobis, Domine, non nobis. Sed nomini Tuo ad gloriam*” (Não a nós, Senhor, não a nós. Porém, a Teu nome seja dada a glória) e escolheram São João Batista como seu protetor.

Há registros históricos de que os membros da ordem já usavam o manto branco ou cor do burel (cinzento-roxo se irmãos sargentos ou capelães) antes do Concílio de Troyes. A vestimenta foi costurada a cruz vermelha depois do aval do Papa Eugênio III em 27 de outubro de 1147 (figura 7A). Segundo certos historiadores há indícios de que a cruz pátea (figura 7B) teria se originado da cruz do Patriarca de Jerusalém que possuía duas travessas, sendo esta a insígnia do hábito do Sepulcro (não a dos Cavaleiros do Santo Sepulcro). Da mesma forma supõem que a cruz do Patriarca teria dado origem à cruz grega simples (figura 7C) não raramente utilizada pelos Templários.

Por decisão do papa a novel ordem ficou diretamente vinculada a ele, uma importante resolução que trouxe muitos benefícios à instituição. Assim, a bula papal *Omne Datum Optimum* (algo como Presente Perfeito) emitida por Inocêncio II em 29 de março de 1139 não só endossa a ordem, mas também a submete ao Pontífice na eventualidade de algum julgamento sobre cultos e organização interna, isenta-a do pagamento de dízimos e impostos e a autoriza a ficar com o butim de lutas contra os muçulmanos. Outros privilégios foram concedidos aos Templários, como aqueles expressos nas bulas *Milites Templi* (Soldados do Templo) assinadas pelo Papa Celestino II a 09 de janeiro de 1144 que ordenava ao clero proteção à ordem e pedia aos fiéis contribuição anual a favor dos Templários. Igualmente a bula *Militia Dei* (Milícia de Deus) de Eugênio III datada de 1145 acrescenta prerrogativas, pois separa a Ordem do Templários das

demais ordens seculares, permite que ela arrecade impostos, enterre seus mortos em cemitérios de sua propriedade e que possua suas próprias igrejas.

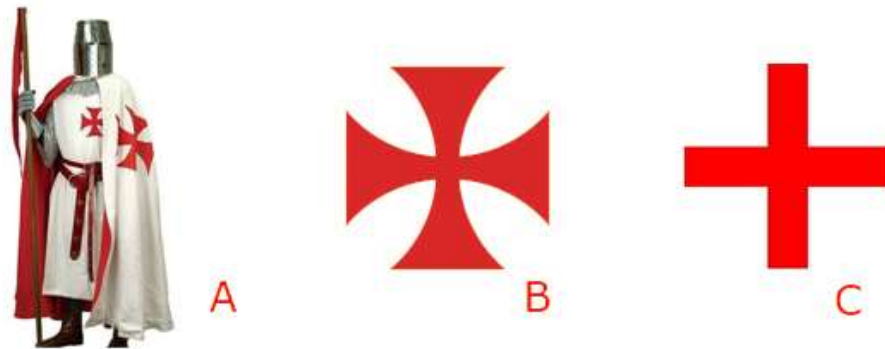


Figura 7. Insígnias usadas pelos Templários: manto branco com capa igualmente branca (A), ambas com a cruz pátea (B) que poderia ser substituída pela cruz grega simples (C). O cavaleiro segura o *vexillum* (padrão, estandarte) vermelho também identificador da Ordem Templária. Fontes: A. The Viking Store, B. Cruz Pátea e C. FANDOM.

A ordem contava em suas fileiras não apenas com o auxílio de servos, pajens, cavaleiros e irmãos templários, mas também com monges não soldados cujos deveres iam desde coordenar e conduzir os ofícios religiosos, inclusive a confissão (apenas eles poderiam ouvir as confissões de templários), até a administração dos bens imóveis (castelos, terras, fortalezas, etc.), móveis (carroças, carretas, etc.) e semoventes (cavalos, bois, etc.), contabilidade geral da ordem e de seus núcleos e dos recursos humanos (pessoal). Este enorme corpo auxiliar se fez necessário, pois parte significativa dos cavaleiros templários era analfabeta, portanto, sem sua ajuda seria praticamente impossível gerenciar as suas propriedades espalhadas por diversos reinos e territórios e criar, estruturar e dirigir um negócio de grandes proporções como o “sistema bancário”, algo sem similar até então no planeta.

Integraram as forças cristãs das Cruzadas em diversas batalhas contra exércitos muçulmanos que lutavam para voltar a dominar suas terras. Entre elas destacam-se: 1) Batalha de Montgisard (25/11/1117), onde 350 cavaleiros, dos quais 80 eram templários, e 4.000 infanten derrotaram entre 25.000 e 27.000 soldados adversários cujas baixas chegaram a mais de 15.000; 2) Batalha dos Picos de Hattin (08/07/1187), ocasião em que o exército muçulmano se compunha por 30.000 a 50.000 combatentes enquanto o exército cristão era formado por 20.000 militares (2.200 cavaleiros, 15.000 infanten e 2.800 turcopoles, muçulmanos convertidos ao cristianismo). Na luta que terminou com a vitória islâmica perderam a vida 17.000 cristãos. 3) Batalha de Arsuf (07/09/1191), ocasião em que se digladiaram forças numericamente semelhantes de cristãos (40.000 infanten e 9.500 cavaleiros) e muçulmanos (45.000 infanten e 8.000 cavaleiros). Ao término da luta com a vitória dos cristãos estima-se que tenham morrido 1.000 cristãos e 7.000

islamitas. 4) Queda de Acre (04/04 a 28/05/1291) foi uma das mais sangrentas batalhas em que se envolveram os templários. A defesa de Acre estava entregue a 14.000 infantas, 800 cavaleiros e 2.000 soldados cipriotas cristãos os quais foram vencidos por 60.000 infantas e 20.000 cavaleiros muçulmanos.

A tomada de Acre pôs fim ao Reino de Jerusalém (figura 8), iniciou a extinção das Cruzadas e a derrocada dos templários na Terra Santa e na Europa. Na cidade acreana ou nas suas proximidades se situavam os comandos das cruzadas e das ordens religiosas que haviam sido expulsas de Jerusalém em 1187 pelas forças do sultão Saladino, o mais temido dos chefes militares árabes. A 25 de maio, nos estertores da luta pela posse da cidade o comandante Thibaud Gaudin acompanhado de alguns cavaleiros e civis velejaram à noite para Sidon (Líbano), levando, segundo alguns historiadores, o tesouro templário e umas poucas relíquias sagradas. Sidon, contudo, capitularia em 14 de julho, pouco tempo após a queda de Acre. Paulatinamente o exército islamita tomou as fortalezas cristãs destinando-as a governantes árabes.



Figura 8. Estados Cruzados em 1240. Fonte: *Template: Other versions*, 2016.

Os templários também se envolveram na chamada Reconquista (figura 9), uma sucessão de batalhas entre cristãos e muçulmanos que se estendeu por mais de 7 séculos (722 a 1492), cujo objetivo foi o de expulsar os invasores islamitas da Península Ibérica (figura 10). As ações bélicas dos templários apoiando guerras travadas por monarcas, nobres ou reinos a títulos diversos renderam à ordem recompensas vultuosas na forma de extensas áreas de terras (p. ex.

A map of the Iberian Peninsula during the early medieval period. The central region is colored green and labeled 'CALIFATO OMEYA'. The northernmost strip is colored orange and labeled 'REINO DE ASTURAS'. The eastern and southern coastal regions are colored red and labeled 'IMPERIO CAROLINGIO'. Major cities like Barcelona, Valencia, and Córdoba are marked. The Balearic Islands are shown to the east.

O número de imóveis próprios cresceu muito durante o período de existência da ordem, havendo significativos investimentos na construção de castelos, fortalezas e igrejas por toda a Terra Santa, ao longo do Mediterrâneo e na Europa. Não há registro de que tenha havido escassez ou falta de dinheiro para o erguimento destas obras, talvez porque reis e nobres contribuíram com quantias respeitáveis para este fim.



Figura 10. Mapa indicando os anos de retomada das principais cidades da Espanha e de Portugal que estavam em posse dos muçulmanos. Fonte: Reconquista.

Durante os quase 200 anos de sua existência (1118-1314) a Ordem dos Templários foi dirigida por 23 Grão-Mestres cujos fim de mandatos nem sempre ocorreram por morte natural. Evrard de Barres (1147-1151) e Philippe de Milly (1168-1170) renunciaram ao cargo, Bernard de Tremalay (1151-1153), Gerard de Rideford (1187-1189), Guillaume de Sonnac (1247-1250) e Guillaume de Beaujeu (1273-1291) morreram em batalhas, Eudes de Saint-Amand (1171-1180), aprisionado em 1179, e Armand de Périgord (1232-1247), aprisionado em 1244, morreram em prisões muçulmanas enquanto Jacques de Molay (1292-1314) foi condenado e morto em fogueira da Inquisição.

As intrigas e mentiras contra templários divulgadas pelo rei Felipe IV da França, o Belo, (Felipe I de Navarra) em (a) razão da recusa dos cavaleiros em admiti-lo na milícia e (b) da impossibilidade em honrar suas dívidas pessoais e de estado para com a Ordem dos Templários, geraram pressões muito fortes por parte do soberano sobre a igreja e o Papa Bonifácio VIII (pontificado de 1294 a 1303). Contudo, este se recusou a punir os cavaleiros mesmo após sofrer agressão por parte de emissários do rei.

Entre as acusações estavam as de sacrilégio (profanação), heresia (doutrina contrária aos dogmas vigentes), sodomia (perversão sexual) e a adoração a *Baphomet* (divindade pagã babilônica).

Seguindo uma estratégia que se mostrou bem-sucedida, Felipe IV enviou emissários para todo o reino francês e outros reinos (p.ex. Hungria e região de Eslavônia) portando missivas com ordens de prisão para todos os templários e de sequestro de seus bens. A abertura das cartas, contudo, deveria ocorrer, simultaneamente, apenas no dia 12 de outubro de 1307, o que aconteceu. Muitos cavaleiros lograram fugir, porém, outros foram aprisionados, julgados, torturados e condenados à morte ou à prisão perpétua, como foi o caso de Jacques de Molay e 40 cavaleiros.

A estas alturas o Papa Bonifácio VIII já havia morrido e sido substituído por Benedito XI, de curta passagem (1303-1304), que, por sua vez, fora sucedido por Clemente V (1305-1314). Convencido que o rei francês estivesse correto em suas acusações, Clemente V lança a bula *Pastoralis praeminentia* (22/11/1307) decretando a prisão de todos os templários em territórios cristãos e sua condenação à fogueira se não admitissem as ditas acusações. Em 12/05/1310, Felipe condena 54 templários à morte por queima em uma grande fogueira.

O Concílio de Vienne, ocorrido em Vienne, França, entre 16/10/1311 e 06/05/1312 foi convocado para avaliar o problema. Apesar da maioria dos participantes estar convencida de que os templários mereciam uma chance de defesa, a 20/03/1312, sob pressão do rei francês e de seu exército, decide pela extinção da ordem. Aparentemente não sabiam que Jacques de Molay e alguns companheiros seus já estavam encarcerados por ordem real, o que conflitava seriamente com a legislação, eis que aqueles militantes somente poderiam ser julgados à luz de legislação

canônica. Em consonância com o decidido pelo concílio, o Papa Clemente V, já doente, expede a bula *Vox in excelso* (22/03/1312) suprimindo a ordem e anulando as bulas de seus antecessores que favoreciam àquela congregação. Em 02/05/1312 o papa divulga a bula *Ad providam* (figura 11) que transfere todos os bens da Ordem dos Templários para a Ordem do Hospital.

Enquanto em alguns reinos a diretriz papal foi obedecida parcialmente em outros sequer foi considerada, passando os bens da Ordem Templária – também de seus militantes – para o controle dos monarcas. Em Portugal o rei Dom Dinis I retém o acervo da ordem e promove conversações com o Vaticano com o objetivo de criar uma nova instituição religiosa que se tornaria a destinatária daqueles bens.



Figura 11. Fotografia da bula papal *Ad providam* que dispõe sobre a transferência dos bens da Ordem dos Templários para a Ordem dos Hospitalários. Fonte: *Archive Nationale (Paris)*, 2007.

Na França, a 18/03/1314, sobre uma plataforma montada em frente da catedral de Notre Dame foram colocados o Grão-Mestre Jacques de Molay e seus companheiros Godofredo de Charnay, Ilugues de Peraud e Godefroi de Gonneville, réus confessos dos crimes que lhes eram imputados e que, ao vivo, iriam admitir seus delitos e seriam condenados à prisão perpétua. Assim que foi informado ao povo sobre o evento, Jacques e Godofredo esclareceram que suas confissões e a de seus companheiros tinham sido obtidas sob tortura, portanto, eram nulas. Imediatamente foram reconduzidos à prisão e o rei, ao saber dos fatos, exigiu suas mortes na fogueira, o que foi concretizado ao anoitecer daquele dia, na Île de la Cité, em frente à catedral (figura 12).



Figura 12. Imagem parcial de Paris evidenciando ao centro a Île de la Cité e a localização da Catedral de Notre Dame em frente a qual, a 18/03/ 1314, foram executados o Grão-Mestre Jacques de Molay e Godofredo de Charney. Fonte: ArcGIS Earth, 2016.

Ordem do Hospital

Registros históricos relatam a construção entre 1043 e 1063, em Jerusalém, do primeiro hospital nas vizinhanças do Santo Sepulcro, do mosteiro de Santa Maria e de uma igreja, por comerciantes italianos emigrados de Amalfi. O conjunto, denominado Santa Maria Latina, passou a ser administrado por monges da Ordem de Cluny. Na sequência foram erguidos um oratório para mulheres (Santa Maria Madalena) e, em 1102, um mosteiro feminino (Santa Maria Grande). Ambos os mosteiros também eram usados como alojamentos para visitantes da Terra Santa.

O aumento constante no número de viajantes, contudo, superou o de vagas, fato que levou os monges clunyanos a construírem um hospital. A capela do nosocômio foi consagrada a São João Esmoler, posteriormente (1113) dedicado a São João Batista. A direção do hospital foi cedida a partir de 1099 a Gerardo Tongue, o Hospitaleiro, um leigo (segundo alguns historiadores era padre) e seu grupo de voluntários piedosos.

Gerardo, após a retomada de Jerusalém pelos cristãos, dedicou-se à construção de mais um hospital, maior que o anterior que dirigia. Nesta ocasião adquire a igreja de São João Batista, e, possivelmente, foi quem providenciou a substituição de padroeiro.

O Hospital, instituição laica, foi reconhecido em 15/03/1113, conforme bula *Pie Postulatio Voluntatis* (figura 13) de autoria do Papa Pascoal II, como ordem de direito eclesiástico independente, enquanto a sua militarização parece ter ocorrido apenas em 1142. Esta provável data foi reforçada pelo Papa Alexandre III, pois em duas ocasiões, 1168 e 1170, exortou a ordem

a permanecer fiel a seu propósito primário, qual seja o de apoio aos peregrinos, não se deixando envolver em atos militares salvo solicitação expressa do Rei de Jerusalém quando em luta pela defesa do seu reino. Tal envolvimento, contudo, já havia sido expressamente encorajado pelo Papa Inocêncio II em 1136 e 1137. Não há certeza sobre o momento de sua instalação como ordem militar-religiosa, mas não há dúvidas de que ele se situa após 1129.

A denominação oficial da ordem é *Supremus Ordo Militaris Hospitali Sancti Ioannis Hierosolymitani Rhodius et Militensis* (Ordem Soberana e Militar Hospitalária de São João de Jerusalém, de Rodes e de Malta), mas é também conhecida com o nome de Cavaleiros Hospitalários, Ordem de Malta, Cavaleiros de São João ou simplesmente Hospitalários.



Figura 13. Cópia da bula *Pie Postulatio Voluntatis* emitida pelo Papa Pascoal II em 15/02/1113. Fonte: *Pie Postulatio Voluntatis*.

Seu lema é *Tuitio Fidei et Obsequium Pauporum* (Defesa da fé e assistência aos pobres), sua bandeira é vermelha (figura 14A) com uma cruz grega centralizada (como é visto no brasão, figura 14B), mais tarde substituída pela cruz de Malta, ambas brancas. A vestimenta é preta com a cruz de Malta branca no peito. Combatentes poderiam usar manto cinzento-roxo se *sargeant* (figura 14C).

Juntamente com a Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém constitui a dupla de ordens reconhecidas histórica e juridicamente pela Igreja Católica. Em 1120, por decisão de seu Grão-Mestre Raymond de Puy, passa a adotar a regra de São Bento, um extenso conjunto (mais de 70 itens) de procedimentos monásticos a que se submetem aqueles que os adotam.

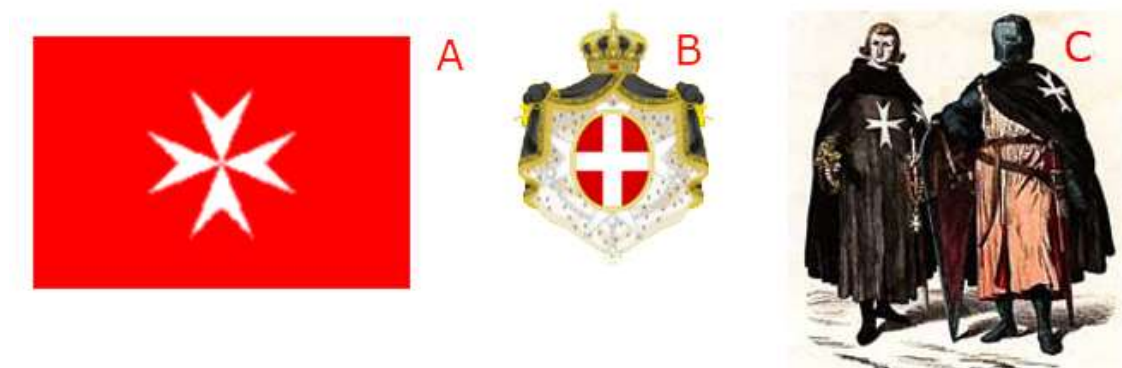


Figura 14. Insígnias dos Cavaleiros Hospitalários: **A.** Bandeira vermelha com a Cruz de Malta branca centralizada, **B.** Brasão da ordem com cruz grega simples branca em fundo vermelho e **C.** Hábito preto com Cruz de Malta branca no peito (esquerda) e combatente com roupagem composta por manto preto com Cruz de Malta branca no ombro esquerdo sobre hábito cinzento-roxo (direita). Fontes: **A.** e **B.** Ordem Soberana e Militar de Malta, 2017, **C.** Medieval Spell.

Em 1145 a bula papal *Militia Dei* confere-lhes os mesmos privilégios outorgados a outras ordens militares (ter seus próprios cemitérios, suas próprias igrejas e maior autonomia em relação à Igreja Católica).

Em 1291 com a queda de Acre e a expulsão dos cristãos pelos muçulmanos, os Cavaleiros Hospitalários deixam a Terra Santa e se refugiam na ilha de Chipre onde permanecem até 1309, daí partindo para Rodes, ilha que os abrigou até 1522, quando foram expulsos por Solimão I, o Magnífico, Sultão do Império Otomano. Já estavam, portanto, em posse de muitos bens dos Templários que haviam sido destinados aos Hospitalários em 1312. Migraram então para Creta e pouco depois (1530) para Malta, lá permanecendo até 1798, data de sua expulsão pelas tropas de Napoleão Bonaparte.

Como consequência do movimento religioso conhecido como Reforma Protestante, a Ordem de Malta perdeu boa parte dos bens herdados dos Cavaleiros Templários, bem como os postos de arrecadação de dinheiro canalizados para as sedes regionais e nacionais da ordem, o que abalou fortemente as suas finanças.

As ilhas de Gozo, Comino e Malta, bem como a cidade de Trípoli, foram presentes do Rei Carlos I de Espanha. Os Cavaleiros de São João também percorreram as regiões de Messina, Catania e Ferrara onde atuaram como corsários atacando navios muçulmanos e cristãos chegando inclusive a traficar escravos. Finalmente se estabeleceram a partir de 1834 em Roma onde permanecem até hoje.

A sua administração é realizada pelo Conselho Soberano composto pelo Grande Comandante, superior dos religiosos membros da ordem, pelo Grande Chanceler, equivalente ao

cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros e do Interior, pelo *Grand Hospitaller*, uma espécie de ministro de Assuntos Humanitários e Cooperação Internacional, pelo Receptor do Tesouro Comum, correspondente a ministro das Finanças e por seis membros eleitos por um grupo representativo de integrantes (Capítulo Geral). O Conselho Soberano, com mandato de 5 anos, é presidido pelo Grão-Mestre, chefe supremo da ordem com *status* de soberano e de superior religioso.

Na Ordem de Malta atuam três poderes: o legislativo, dedicado a questões não constitucionais exercido pelo Conselho Soberano juntamente com o Grão-Mestre, o executivo, desempenhado pelo Capítulo Geral que trata das regras constitucionais e o judicial que é o responsável pelos tribunais da ordem.

Há também na instituição o posto de Lugar-Tenente do Grão-Mestre que é eleito por um ano pelos Cavaleiros Professos (figura 15). Neste período o Tenente exercita a autoridade suprema da ordem e é reconhecido como o superior e soberano religioso, cuja missão é se dedicar às obras da ordem.

Desde sua fundação até 2017 a Ordem Soberana de Malta esteve sob a chefia de 93 dirigentes máximos, dos quais 76 Grão-Mestres, 1 provisor (não nomeado formalmente), 2 Grão-Mestres rivais e 14 Lugar-Tenentes do Grão-Mestre. A escassez de dados bibliográficos disponíveis sobre os administradores maiores da ordem não permite muitas informações, exceto a relação completa daquelas autoridades. Ainda assim sobressaem os seguintes fatos: Roger de Moulins, Grão-Mestre no período 1176 a 1187 foi morto na Batalha de Cresson, nas proximidades de Nazaré; Alfonso de Portugal, Grão-Mestre entre 1203 e 1206 abdicou; Pablo I da Rússia, Grão-Mestre de 1798 a 1801, foi assassinado em seu palácio na Rússia; Juan Bautista Ceschi a Santa Croce, Grão-Mestre no período de 1879 a 1905 permitiu a associação à ordem de leigos sem que professassem os votos de cavaleiros; Galleazo von Thun und Hohenstein, Grão-Mestre entre 1905 e 1931 investiu grandes somas em dinheiro da ordem em bônus de guerra austro-húngaros que, com a derrota, se tornaram sem valor; Matthew Festing, Grão-Mestre de 2008 a 2017 quando renunciou a pedido do Papa Francisco.



Figura 15. Posse do Lugar-Tenente do Grão-Mestre Giacomo Dalla Torre, dia 30/04/2017. Fonte: Rádio Vaticano.

Fiel à sua missão, a ordem atua em hospitais e centros de reabilitação de cinco continentes onde atende refugiados, deficientes, idosos, pacientes com doença terminal e com hanseníase. Além de seus 12.500 membros, a entidade conta com 80.000 voluntários e 20.000 médicos, enfermeiros, auxiliares e paramédicos.

Na América Central e Caribe a ordem mantém relações diplomáticas com Belize, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, Nicarágua, Panamá, Porto Rico, República Dominicana, Santa Lúcia, São Vicente e Granada.

Na América do Sul há relações com Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela.

Ordem de Calatrava

A *Orden de Caballería de Calatrava*, também conhecida como Ordem de Calatrava, é a primeira instituição do tipo religiosa-militar a ser criada na Espanha. Surgiu como ordem religiosa no ano de 1158 fundada pelo sacerdote Raimundo de Fitero, um abade cisterciense canonizado em 1719 pelo Papa Clemente XI. Em 1164 o Papa Alexandre III converte a ordem religiosa de Raimundo em ordem religiosa-militar e o Papa Inocêncio III a coloca sob sua proteção.

Os antecedentes da criação da Ordem de Calatrava chamam a atenção pelo inusitado. O Rei Alfonso VII de Castela havia cedido um local para que a Ordem Cisterciense se estabelecesse em Alfaro (La Rioja). Tempos depois os monges se deslocaram para Fitero e, posteriormente, para Castellón de Fitero (Navarra), ali construindo o Monastério de Santa Maria. Quando Sancho III, filho de Alfonso assume o reino pela morte do pai em 1158, Raimundo viaja a Toledo para reafirmar ao herdeiro seu interesse na permanência do monastério no mesmo local. Lá recebe a notícia de que Sancho III doaria Calatrava, mais tarde denominada Calatrava Velha (figura 16, esquerda), a quem estivesse disposto a defendê-la de um iminente ataque dos mouros. Anteriormente, ao tempo de Alfonso, Calatrava estava ocupada pelos templários que abdicaram dela quando Sancho assumiu o poder por considerar impossível sua defesa na eventualidade de um ataque islamita.

Surpreendentemente o abade Raimundo aceita o desafio, reúne milhares de defensores para lutar por Calatrava e os mouros, à vista do expressivo número de combatentes – mais de 20.000 – que teriam de enfrentar, desistem da empreitada. O Rei Sancho cumpre sua palavra e doa Calatrava a Raimundo que funda então a Ordem de Calatrava sob as mesmas regras monásticas da Ordem de Cister.

Em 1213 o Rei de Castela doa à Ordem de Calatrava o Castelo Dueñas, retomado dos muçulmanos, já com o nome de Castelo de Calatrava la Nueva (figura 16, direita), onde viria a ser instalado um convento-fortaleza e a sede central da entidade.

Em pouco tempo os cavaleiros iniciam um movimento com o objetivo de separar a ordem do comando dos monges e elegem Don García como seu primeiro Grão-Mestre. A seguir se deslocam para Ocaña enquanto os monges migram para Ciruelos, ambos locais em Toledo.



Figura 16. À esquerda castelo-fortaleza de Calatrava Velha e, à direita, o convento-fortaleza de Calatrava la Nueva onde também se situou a sede central da Ordem de Calatrava. Fontes: Calatrava la Vieja (esquerda), Castillo de Calatrava la Nueva (direita).

Por solicitação do Grão-Mestre e a aprovação da Ordem de Cister e do Vaticano as regras monásticas seguidas pelos cavaleiros de Calatrava foram, a partir de então, as de obediência, pobreza, castidade, silêncio na maior parte do dia, 4 dias de jejum por semana, dormir com a armadura e usar hábito branco com uma cruz grega preta adornada com flor-de-lis nas pontas. Nesse particular, contudo, duas mudanças ocorreram, uma no século XIV quando a cruz passou a ser vermelha e a outra no século XVI quando ela adquire a forma que permanece até nossos dias (figura 17).



Figura 17. À esquerda, cruz grega com uma flor-de-lis em cada extremidade, mas já vermelha. Ao centro, cruz flordelizada de uso atual. À direita, cavaleiro Calatrava vestindo hábito branco com cruz flordelizada vermelha, escudo e *vexillum* branco. Fontes: Ordem de Calatrava (esquerda e centro), Caminos y Encomiendas, 2016 (direita).

O patrimônio da ordem cresceu muito com o passar do tempo na forma de castelos e fortalezas (p. ex. Zorita de los Canes, Alcañiz, Salvatierra, Calatrava la Vieja, Calatrava la Nueva), terras (ao longo de toda a fronteira com Aragão e Castela), *encomiendas* (p. ex. ao longo do rio Guadiana, Andalucia, Martos, Porcuna, Víboras, Alcaude, Lopera, Jimena, Arjona, Fuente Obejuna, Belmez, Villafranca de Córdoba, Osuna).

Em 1487 o papa escolheu a Fernando II de Aragão e V de Castela, o Católico, Rei de Espanha, como Grão-Mestre da Ordem de Calatrava, título renovado desde então a todos os regentes máximos do país.

Em 1808, a Ordem de Calatrava sofre um abalo: José Napoleão Bonaparte, irmão mais velho de Napoleão Bonaparte, proclamado em junho Rei da Espanha com o nome de José I, confiscou todos os bens da entidade. Com a expulsão de José em 1814 assume o trono Fernando María Francisco de Paula Domingo Vicente Ferrer Antonio Joseph Joachîn Pascual Diego Juan Nepomuceno Genaro Francisco Francisco Xavier Rafael Miguel Gabriel Calixto Cayetano Fausto Luis Ramón Gregorio Lorenzo y Gerónimo, ou simplesmente, o Rei Fernando VII, filho de Carlos IV, deposto por Napoleão Bonaparte. Este restitui os bens confiscados por José, mas em 1855 eles foram secularizados por Pascoal Madóz Ibañez, Ministro da Fazenda.

A desamortização ou secularização correspondeu à colocação no mercado de terras e bens em poder da Igreja Católica e das ordens religiosas (mãos-mortas) que as tinham obtido por testamentos ou herança sem testamento e, também, de terras comunitárias, posses que até então não podiam ser vendidas, hipotecadas ou cedidas. O dinheiro arrecadado com as vendas foi empregado na amortização dos títulos da dívida do governo.

De fevereiro de 1873 a dezembro de 1874 instalou-se a Primeira República Espanhola durante a qual foi declarada a supressão da Ordem de Calatrava. Ela viria a ser reestabelecida em 1875, quando se tornou apenas uma entidade honorífica.

No período compreendido entre 1164 e 1487, a Ordem de Calatrava esteve sob a administração de 30 Grão-Mestres eleitos pelos seus pares. Infelizmente, poucos foram os dados bibliográficos encontrados sobre a maioria deles. Embora a carência, foram registradas algumas particularidades que chamam a atenção: quatro foram mortos em batalha (Ruy Pérez Ponce de León, 1284 a 1295, em Iznalloz, Granada, Diego García de Padilha, 1295-1296, Martim Lopes de Cordoba, 1365-1384, em Sevilla e Rodrigo Téllez de Giron, 1466 a 1487, em Loja, Granada), dois foram depostos (Garci López de Padilha, 1296 a 1322 e Alfonso de Aragón y Escobar, 1443 a 1445) e um tem contra si a acusação de ter se apropriado de mais de 2.000 km² de terras pertencentes à instituição (Pedro Giron, 1445 a 1466).

Ordem dos Teutônicos

A Ordem dos Cavaleiros Teutônicos de Santa Maria de Jerusalém (*Ordo Domus Sanctæ Mariæ Theutonicorum*) também conhecida como Ordem Teutônica em português ou *Deutscher Orden* em alemão, foi fundada em 1190, em São João do Acre, Israel. Trata-se de uma ordem religiosa-militar, cuja formação foi reconhecida pelo Papa Clemente III, que professava os votos de castidade, pobreza e obediência, com a missão inicial de ajudar os feridos germânicos em batalhas durante as cruzadas. Seus militantes usavam vestes brancas com uma cruz pátea negra (figura 18), sendo seu lema “Ajudar, defender, curar”.



Figura 18. Esquerda: cruz pátea negra. Direita: cavaleiro teutônico com hábito e manto branco, ambos com cruz negra barrada. A cruz latina simples, também negra, está desenhada no escudo. Fontes: Cruz Pateada (esquerda) e Tripadvisor (direita).

Como nas demais ordens poderosas a Ordem Teutônica se constituiu na sua maioria por nobres germânicos. Sua origem, porém, remonta a decisão de camponeses de Bremen (Cidade Autônoma do norte da Alemanha) e Lübeck (Estado de Schleswig-Holstein, Alemanha) em fundar uma ordem médica que atendesse os cruzados germânicos feridos e doentes preteridos pela Ordem dos Hospitalários em favor de franceses e ingleses. A entidade foi denominada Ordem do Hospital de Santa Maria dos Germânicos em Jerusalém, ou apenas Ordem Germânica, com a autorização do Papa Celestino III. Daí para a transformação da ordem médica em ordem religiosa-militar bastou a decisão de Celestino em fazê-lo, o que ocorreu em 1198.

Uma das primeiras ações dos teutônicos foi estabelecer sua sede na Terra Santa, o que foi concretizado em 1220 quando compraram um castelo na Galileia (figura 19) e o reconstruíram. As reformas foram concluídas em 1226, ocasião em que foi rebatizado como Castelo Monfort. A ordem ali permaneceu até 1271 quando os muçulmanos o tomaram e expulsaram seus ocupantes.



Figura 19. Vista aérea das ruínas do Castelo Monfort, sede da Ordem dos Teutônicos na Terra Santa. Fonte: I-O KaTaH, 2009.

A fama da ordem, contudo, já alcançara, anteriormente, o Reino Armênio da Cecília durante o reinado de Leão II (1187 a 1219), que lhe cedeu, além de territórios e vilarejos, o Castelo de Amouda (figura 20), onde hoje se localiza a vila de Gökçedam, Turquia. Em 1266 com a invasão muçulmana da Armênia, a Ordem dos Teutônicos se retirou daquele reino.



Figura 20. Ruínas do Castelo de Amouda, Gökçedam, Turquia. Fonte: Simon, K-P., 2011.

As ações dos teutônicos não se restringiam ao território da Terra Santa, pois já em 1211 guarneciam as fronteiras da Hungria a pedido do Rei André II (1205-1235). Ficaram aquartelados na Transilvânia onde receberam do monarca extensas áreas de terras, ergueram castelos e fundaram a cidade de Brasov que viria a ser atacada quando da invasão dos tártaros-mongóis em 1241 e 1285.

Os teutônicos acompanharam André na quinta cruzada em 1217, mas após o seu retorno em 1222 passaram a ser hostilizados pela nobreza húngara, processo que culminou com a sua expulsão em 1225 sob o pretexto de que ameaçavam a segurança do reino.

Após sua expulsão da Hungria a Ordem dos Teutônicos migrou para o norte da Polônia onde permaneceu de 1214 até 1525, ali criando o Estado da Ordem Teutônica (*Deutschordensland*) ou Estado dos Cavaleiros Teutônico Monástica (*Ordensstaat*). A área territorial do Estado da Ordem (figura 21) que aumentava com as sucessivas vitórias das suas tropas sobre os exércitos dos pagãos, recebe um significativo incremento em 1346 quando o Rei da Dinamarca lhes vende o Ducado de Estônia.



Figura 21. Mapa da evolução territorial do Estado Monástico dos Teutônicos entre 1260 e 1410. Fonte: S. Bollmann, 2010.

Em 1309, a sede geral do Estado Teutônico foi instalada no castelo-fortaleza de *Ordensburg Marienburg* (figura 22) situado em Marienburg (hoje Malbork), Polónia, fundada em 1274. Este ato, a instalação da sede geral em Marienburg, marca a retirada definitiva da Ordem dos Teutônicos da Terra Santa e o início das chamadas Cruzadas do Norte ou Cruzadas do Báltico. Tais cruzadas patrocinadas pelos reis da Dinamarca e da Suécia tiveram como aliados não só os exércitos daqueles monarcas, mas também as forças dos cavaleiros da Ordem dos Livônios, dos da Ordem dos Teutônicos e as de alguns outros parceiros de menor expressão. O movimento tinha como objetivo cristianizar os povos pagãos que habitavam as costas sul e leste do mar Báltico, mas também atacar os cristãos ortodoxos orientais da Rússia.



Figura 22. Castelo-fortaleza de Marienburg, Marienburg, Polónia, sede da Ordem dos Teutônicos de 1309 a 1525. À esquerda, registro realizado entre 1890 e 1905. À direita, fotografia de 2003 obtida após a reconstrução concluída na

década de 1960 para reparar os danos dos bombardeios da 2ª Guerra Mundial. Fontes: Library of Congress of USA (esquerda) e Topory, 2003 (direita).

Ordem dos Livônios é um dos nomes conhecidos da ordem denominada Irmãos Livônios da Espada ou Irmãos da Cavalaria do Cristo da Livônia (*Fratres Miliciae Christi Livoniae* ou *Schwertbrüderorden*), uma ordem religiosa-militar fundada em 1202 por Albert de Buxhovden, composta por monges guerreiros alemães. Foi também denominada Ordem da Livônia, Milícia de Cristo da Livônia e Cavaleiros de Cristo, cujas regras eram as mesmas dos Cavaleiros do Templo. O manto era branco com uma espada vermelha sobre a qual havia uma cruz pátea também vermelha (figura 23). A partir de 1236, como a milícia foi quase totalmente aniquilada na Batalha de Saule (Lituânia), viu-se obrigada a buscar segurança por incorporação na Ordem Teutônica preservando, contudo, a liderança de seu mestre, os seus símbolos e o seu regulamento. Em 1560 a Ordem dos Irmãos sofre uma derrota importante na Batalha de Ergeme (Letônia) e pouco depois seu último Grão-Mestre se torna luterano, seculariza a organização, cria o Ducado de Curlândia e Semigália para si próprio e sua família enquanto Lituânia, Dinamarca e Suécia anexavam partes do restante da área que até então tinha sido território da Confederação da Livônia (figura 23, direita).

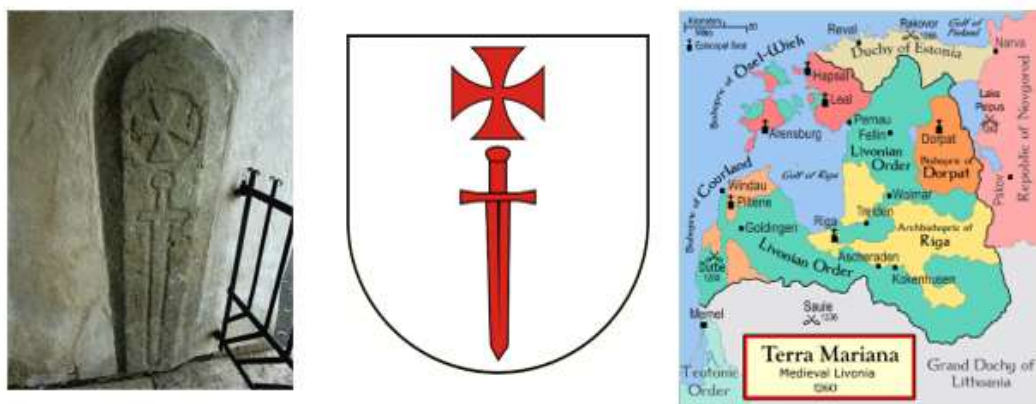


Figura 23. À esquerda: brasão da Ordem dos Irmãos da Espada gravado na parede de igreja em Falköping, Suécia. No centro: brasão da ordem sobre escudo. À direita: mapa da Confederação da Livônia, em 1260. Fontes: Dagjoh, 2012 (esquerda), Irmãos Livônios da Espada – Tudo sobre a Lituânia (centro) e Irmãos Livônios da Espada (direita).

Em 1410 ocorre a Batalha de Grunwald (Polônia) com derrota da Ordem dos Teutônicos para os aliados poloneses e lituanos, o ponto de inflexão de sua influência na Prússia. Na sequência, em 1454, os teutônicos são atacados pela Confederação Prussiana dando início à Guerra dos Treze Anos que perduraria até 1466 quando foi assinado um acordo chamado Segunda Paz de Torun que encerrou a guerra, saindo perdedora, mais uma vez, a ordem

germânica. Em 1525 Alberto de Brandemburgo, seu Grão-Mestre, converteu-se ao luteranismo para assumir o título de Duque da Prússia que, mais tarde, seria o Reino da Prússia e daria origem ao futuro Império Alemão.

A direção máxima da ordem foi transferida para Mergentheim (Alemanha) onde continuou a administrar os seus bens restantes, porém, Napoleão Bonaparte decretou sua extinção e secularizou suas propriedades em 1809.

Cento e vinte anos depois do decreto de Napoleão, a ordem ressurgiu por decisão do Papa Pio XI (1922-1939), mas constituída a partir de então apenas por sacerdotes, padres e freiras tendo como objetivo maior o atendimento assistencial das pessoas, ou seja, o propósito inicial quando de sua fundação em Israel há mais de 800 anos. A sua sede está localizada em Viena, Áustria.

A contribuição da Ordem dos Teutônicos para a galeria dos beatos e santos da Igreja Católica pode ser considerada significativa no decorrer dos últimos 230 anos. Beato Nicolau Stensen (Copenhague, Dinamarca, 1636-1686), Beato Giovanni Maria Mastai-Ferretti (Senigália, Itália, 1792-1878, Papa Pio IX), São Damião de Vesulter, Damião de Veuster, Damião de Molakai ou Padre Damião, formalmente Joseph de Veuster (Tremeloo, Bélgica, 1840-1889) e Beato Carlos de Foucauld, formalmente Charles Eugène de Foucauld de Pontbriand (Estrasburgo, França, 1858-1916) compõem o seletivo grupo de membros da ordem que alcançaram a beatitude ou mesmo a santidade.

Por suas descobertas em dois campos diferentes das Ciências Naturais, Anatomia e Geologia, e por seus questionamentos sobre os dois ramos do cristianismo então existentes, luteranismo e catolicismo, fato notável e corajoso para a época, resume-se abaixo a biografia de Nicolau Steno (figura 24).



Figura 24. Nicolau Steno, dinamarquês, bispo católico, dedicou-se também como cientista a estudos sobre Anatomia e Geologia. Fonte: Nicolaus Steno.

Nicolau Stensen, Nicolaus Steno ou Nicolas Steno, dinamarquês, nascido Niels Steensen ou Niels Stensen ou ainda Nicolaus Stenonis quando latinizado, veio ao mundo em Copenhague, capital da Dinamarca, em 1638 e faleceu em Schwerin, Alemanha, em 1686.

Depois de concluir seus estudos universitários empreendeu viagem pela Europa objetivando enriquecer seus conhecimentos, inicialmente sobre Anatomia, posteriormente acerca da Geologia, ou seja, tornou-se um naturalista e, portanto, um dos fundadores da História Natural.

Entre suas publicações destacam-se *De Musculis et Glandulis Observationum Specimen* (1664), *Elementorum Myologiae Specimen* (1667) e *De solido intra solidum naturaliter contento dissertationis prodromus* (1669). O primeiro deles trata sobre a forma e volume dos músculos, o segundo a respeito de fossilização e o terceiro focaliza a Geologia, em particular a Lei da Sobreposição e os princípios da horizontalidade e da continuidade das camadas, questões básicas da Estratigrafia. É dele a hipótese de que os ângulos entre as faces de um mineral são iguais em todos os minerais de mesma composição, conhecida como Lei de Steno.

Era luterano, mas ao estudar sobre o catolicismo se converteu a ele, pois acreditou ser esta a autêntica igreja. Ordenou-se padre e tempos depois foi nomeado bispo e designado para atuar na Alemanha onde faleceu.

Também no que se refere ao pontificado, membros da ordem germânica galgaram o mais alto posto da igreja em seis oportunidades: Pio VI (1775-1799), Pio VII (1800-1823), Pio IX (1846-1878, beato), Leão XIII (1878-1903), Bento XV (1914-1922) e Bento XVI (2005-2013).

Ordem de Cristo

Já sabemos que a extinção da Ordem dos Templários (1314) colocou no “mercado” uma enorme quantidade de castelos, castelos-fortalezas, igrejas, conventos, prédios residenciais, áreas de terras, benfeitorias, etc., além de um extraordinário sistema “bancário”. Reis e nobres procuraram se assenhorear destes bens para agregá-los ao patrimônio de seus reinos ou para aumentar sua riqueza pessoal, apesar da bula papal *Ad providam* tê-los destinado à Ordem do Hospital.

O Rei Dom Dinis I solicitou ao papa autorização para criar uma ordem religiosa que absorveria o acervo dos bens e dos privilégios dos Templários em solo português. A 15/03/1319 o Papa João XXII expede a bula *Ad ea ex-quibus* criando a *Ordo Militiae Jesu Christo* (Ordem dos Cavaleiros de Nosso Senhor Jesus Cristo), também conhecida como Ordem de Cristo ou Ordem dos Cavaleiros de Cristo, uma entidade religiosa-militar. O manto era branco e nele estava fixada uma cruz grega vermelha com os quatro braços barrados sobreposta por uma cruz

grega branca simples, menor (figura 25). Este símbolo foi, e ainda é, muito empregado no mundo, especialmente em Portugal e nas regiões que sofreram influência dos portugueses quando das Grandes Navegações, a maioria das viagens financiadas pela ordem. Ele era visto nas velas das embarcações de Portugal (figura 25) e nos padrões (marcos) usados pelos descobridores (figura 26). Em 1421 os Cavaleiros de Cristo adotam as regras da Ordem de Calatrava, ou seja, as de Cister.



Figura 25. Cruz da Ordem de Cristo (esquerda). Caravela com vela latina, réplica idêntica às usadas no período das Grandes Navegações portuguesas (direita). Fontes: A Terceira Dimensão (esquerda) e Lopo Pizarro, 2006 (direita).



Figura 26. Padrão de posse da terra em nome do Rei Manoel I de Portugal fixado em Porto Seguro, BA. É bem visível a Cruz da Ordem de Cristo talhada no marco. Fonte: Porto Seguro Turismo.

Na cruz original estava o lema da ordem: *Non nobis, Domine, non nobis, sed nomine Tua ad Gloriam* (Não a nós, Senhor, não a nós, mas para a glória de Teu nome). Com tantos indicativos, manto branco, cruz vermelha e lema com algumas modificações, não há como deixar de imaginar que a nova ordem foi, na realidade, um novo começo para a Ordem dos Templários em Portugal. Depois de ocupar o Castelo Castro Marim por pouco menos de 40 anos, a novel ordem se muda para o Castelo Tomar (figura 27) que havia sido a sede dos Templários em Portugal.



Figura 27. Fotografia aérea do Castelo de Tomar, Portugal. Nele, intramuros, há o Convento de Cristo. A construção, obra da Ordem dos Templários, a partir de 1357 foi ocupada pela Ordem de Cristo. Fonte: Portugal lhe faz bem.

Em 1417, por decisão papal, a administração da Ordem de Cristo, isto é, o cargo de Mestre, é concedida ao Infante Dom Henrique de Portugal que usa os seus fundos para financiar explorações marítimas à Ásia, África, Américas e Índia. A partir daí, apenas os membros da Casa Real dirigiriam a instituição tendo esta situação se prolongado até a extinção da monarquia e a implantação da república (02 a 05/10/1910), quando o presidente passou a exercer a função.

A ordem sofreu algumas reformas decretadas pelos soberanos portugueses, a primeira delas promovida por Dom João III de Portugal, em 1529, que a tornou unicamente contemplativa. Outra reforma foi levada a efeito pela Rainha Maria I de Portugal que, em 1789, a faz retornar como ordem monástica-militar. Mais tarde, em 1834, Dom Pedro IV de Portugal (Dom Pedro I do Brasil), decretou a extinção de todas as ordens religiosas e a venda em praça pública de parte de seus bens. A Rainha Maria II de Portugal que governou o país por dois períodos perfazendo 21 anos, a reestabeleceu, porém, como ordem honorífica. Com a implantação da república em 1910 foi novamente extinta, mas outra vez retornou em 1918 por força de decreto governamental, mais uma vez como ordem honorífica.

Na forma de ordem religiosa-militar foi a que menos durou sob a administração de leigos, pois transcorreram 98 anos desde sua fundação (1319) e apenas sete Grão-mestres a conduziram, o último deles até 1417. Da data da nomeação do primeiro membro da Casa Real de Portugal (1417) como Grão-mestre até sua extinção e transformação em ordem honorífica (1834) transcorreram mais 417 anos, aos quais se somam outros 76 anos até a proclamação da república (1910). Durante a república foi, como já visto acima, novamente extinta para ser ativada de novo, reformulada, em 1918. Desde então passaram-se mais 99 anos (estamos em 2017). O total é de menos de 700 anos. Contudo, a contar-se os anos em que esteve sob a tutela de leigos e o período das Grandes Navegações Portuguesas financiadas pela ordem então já sob domínio da

família real, nenhuma outra instituição similar teve tanta importância para alavancar o progresso de seu país como a de Cristo. O quadro abaixo (figura 28) dá uma ideia da importância das Grandes Navegações para Portugal e o Mundo, o que nos faz refletir sobre o curso da História caso não houvesse o aporte de recursos da ordem.



Figura 28. Mapa do mundo mostrando as Grandes Navegações Portuguesas com as rotas para o oriente, os locais e as datas de descobertas ou redescobertas e, em verde, territórios portugueses no reinado de Dom João III de Portugal (1521-1557). Fonte: Descobrimientos e explorações portuguesasV2.png, 2009.

Três navegadores (Tristão da Cunha, Amílcar Cabral e Vasco da Gama), assim como muitos dos 32 vice-reis das Índias eram membros da ordem.

Atualmente estão sob a tutela da Ordem dos Cavaleiros de Jesus em Portugal quinze edificações das quais 14 castelos e uma torre: a Torre de São Vicente, conhecida também como Torre de Belém (figura 29), construída no período 1514-1519 durante o reinado de Dom Manoel I de Portugal (1495-1521).



Figura 29. Close da Torre de São Vicente (Torre de Belém). São bem visíveis os detalhes dos escudos com a Cruz de Cristo. Fonte: Pedro Simões, 2008.



IDADE MODERNA: NOVOS TEMPOS, NOVA RELIGIÃO CRISTÃ E NOVAS ORDENS CATÓLICAS

Nos estertores da Baixa Idade Média e no alvorecer da Idade Moderna a Humanidade é surpreendida por inovações técnicas e tecnológicas, por extraordinárias descobertas científicas, por profundas transformações sociais e econômicas, por audaciosas viagens marítimas, pelo acesso de muitos às artes, à literatura e a posições sociais sem paralelo na História, mas também é castigada pela fome, pelas pestes, pela agitação social, pelo fim de sistemas de governo, por revoluções sangrentas na busca do poder. É óbvio que toda esta efervescência evolutiva da sociedade humana chega, como não poderia deixar de ser, à religião. Velhos paradigmas são substituídos por outros, novos, com o objetivo de ampliar o conhecimento humano para que possa ele ser absorvido e compreendido nas suas mais diversas expressões, tais como as mudanças no regramento da moral, da espiritualidade e da visão do Ser Humano sobre ele mesmo, sobre seu papel no Mundo e sobre o Universo onde se insere.

Protestantismo

Uma das mais importantes transformações ocorridas na sociedade europeia se deve a fundação, consolidação e expansão do luteranismo pelo continente. O feudalismo e o senhorialismo estavam com os dias contados a partir do momento em que o monge alemão Martinus Luter (Martin Luther ou Martinho Lutero, figura 30) liderou uma dissidência na Igreja Católica Apostólica Romana e promoveu a estruturação da Reforma Protestante. O monge agostiniano, nascido em 1483 e morto em 1546, graduou-se em Filosofia (1502), concluiu o mestrado em 1505 e o doutorado em 1512, tornando-se professor de Teologia. Inconformado com diversos aspectos doutrinários da igreja, especialmente com a venda de indulgências a quaisquer indivíduos para obter perdão por suas faltas publicou, em 1517, 95 teses onde expunha suas críticas contrárias a certas determinações estabelecidas por seus superiores hierárquicos. As divergências entre o monge e o Vaticano culminaram com a excomunhão de Martin pelo Papa Leão X que registrou sua decisão na bula *Decem Romanum Pontificem* expedida em 03/01/1521. Para Lutero, segundo sua interpretação das Sagradas Escrituras, somente a fé em Jesus Cristo poderia salvar o Ser Humano e, portanto, de nada valiam suas boas obras ou outras ações

meritórias. Assim, a obediência ao papa e às doutrinas da igreja católica criadas pelos clérigos não conduziam à salvação sendo imprópria a divisão entre sacerdotes e leigos. Desta forma era possível considerar que todos os cristãos batizados fossem considerados sacerdotes e santos, o que ele passou a admitir. Surge aí a corrente chamada luteranismo, mais tarde denominada por ele mesmo de Protestantismo. A ele Martin posteriormente agregou seu radicalismo contrário aos judeus, o que viria, já no século XX, facilitar as ações antisemitas do *Nationalsozialistische Deutsch Arbeiterpartei* (Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, Partido Nazista ou simplesmente Nazi, anteriormente denominado Partido dos Trabalhadores Alemães) numa Alemanha cristã, mas basicamente protestante.

O Protestantismo com a sua nova visão sobre religião atingiu mortalmente a estrutura socioeconômica então existente substituindo-a, paulatinamente, pelo capitalismo. O feudalismo, o senhorialismo e, conseqüentemente, as ordens religiosas-militar estribadas em cavaleiros e cavalaria declinaram com o passar dos anos por falta de fundos para sua sustentação. Além disto, ainda foram açoitadas pela emergência de uma nova forma de guerrear centralizada na artilharia como força de ataque e não mais apenas de defesa como até então.



Figura 30. Martin Luther, fundador do Protestantismo. Fonte: Lucas Cranach der Ältere, 1529.

Reinos foram consagrados ao Protestantismo, eis que seus dirigentes a ele se converteram levando à apropriação de todos os bens da Igreja Católica, tais como prédios, terras, explorações minerais, semoventes, etc. Também houve uma conversão em massa de religiosos católicos para o luteranismo, fator decisivo para a adesão de seus fiéis à nova religião.

A maneira de se obter dinheiro passa a ser o comércio e, de modo geral, qualquer comerciante poderia almejar enriquecer e se tornar muito mais poderoso e rico que os membros da nobreza, o que ocorreu com certa frequência.

Contudo, apesar das significativas e diversificadas alterações observadas na Europa, o fim da Idade Média e início da Idade Moderna não resultou na inviabilização de novas instituições religiosas como prova a fundação da Sociedade de Jesus.

Além disto, a quase totalidade das associações religiosas ou religiosas-militar descritas anteriormente sobreviveram à passagem de uma idade para a outra. Cartuxos e Cistercienses, ordens contemplativas, alcançaram o século XXI com pouquíssimas ou nenhuma mudança desde sua fundação nos anos 1084 e 1098, respectivamente. Entre as ordens religiosas-militar algumas – Hospital, Calatrava, Teutônicos e Cristo – se adaptaram aos novos tempos e chegaram a 2017 com profundas modificações, enquanto outras – Templários e Irmãos Livônios – foram extintas.

Dezenas, talvez centenas de novas ordens religiosas foram fundadas entre o fim da Idade Média (1453, para a maioria dos historiadores) e o fim da Idade Moderna em 1789. Por motivos já discutidos nenhuma como religiosa-militar, mas como contemplativas a maioria, enclausuradas ou mendicantes o restante. Contudo, por motivos diversos uma delas chama a atenção: a Companhia de Jesus.

Companhia de Jesus

A Companhia de Jesus (*Societas Jesu, SJ*) cujos membros são popularmente chamados jesuítas foi fundada em 1534 quando os fortes ventos da Reforma Protestante sopravam na Europa. Também nesta ocasião as Grandes Navegações ibéricas percorriam os oceanos, criavam novas rotas comerciais e descobriam novas terras onde habitavam povos pagãos. A Igreja Católica passava por momentos de enorme pressão por parte da nobreza e seus súditos, além de sofrer muitas deserções de seus religiosos, necessitando contrapor-se ao movimento luterano que efetivamente ameaçava a sua existência. É neste ambiente que Francisco Xavier, Pedro Fabro, Diego Laínez, Alfonso Salmerón, Nicolás de Bobadilla, Simão Rodrigues, Juan Coduri, Pascasio Bröet e Claudio Jayo, sob a liderança de Iñigo de Loyola, fundam a entidade religiosa em 1540.

Iñigo, mais tarde chamado de Inácio, era um nobre militar com patente de capitão (figura 31), nascido em 1491 no município de Azpeitia, Província de Guipúscoa, País Basco, Espanha. O exército do Rei Carlos I da Espanha (Carlos V do Sacro Império Romano Germânico) enfrentou, em 1521, as tropas do Rei Enrique II de Navarra aliadas às francesas, que pretendia retomar seu reino (Navarra). Em uma das batalhas, a Batalha de Pamplona, Iñigo foi ferido em ambas as pernas por estilhaços de bombas lançadas pelo exército aliado. Internado para convalescer buscou na leitura de livros sobre os santos conforto para os problemas que enfrentaria após sua recuperação, pois ficaria com sequelas permanentes pelo menos em uma das pernas. A leitura despertou a sua vocação religiosa e uma vez recuperado foi ao Mosteiro de

Montserrat e Montesa para aprimorar sua espiritualidade. Lá escreve os seus Exercícios Espirituais, diretrizes para exercitar e aprofundar a fé, que se tornariam um diferencial da ordem que fundaria (figura 32).



Figura 31. Capitão Iñigo de Loyola com armadura. Observar no peito o Cristograma da Companhia de Jesus. Autoria da Escola Francesa, anônima. Fonte: Inácio de Loyola (militante).jpg, 2012.



Figura 32. Emblema da Companhia de Jesus publicado em 1584 ou 1586. Fonte: Colégio Sociedade de Jesus.

Em 1528 ingressa na Universidade de Paris onde permanece por mais de sete anos ampliando seus conhecimentos sobre Teologia e Literatura.

Estabelecida a ordem Iñigo, agora denominado Inácio, e seus companheiros assumem o compromisso de ir para a Terra Santa, o que viria a se mostrar um desejo impossível de ser

concretizado. Os objetivos passam a ser então a defesa incondicional e a submissão às ordens do papa, sem questionamentos, o que tornaria a companhia uma organização “papista”, como é frequentemente referida. Evangelizar e educar passam a ser missões fundamentais da sociedade.

Foi o primeiro Superior Geral da sociedade e, após assistir a consolidação e o crescimento da companhia, morre em Roma por problemas vesiculares no dia 31/07/1556 aos 65 anos.

A constituição da Companhia de Jesus, cujo lema é *Ad maiorem Dei gloriam* (Para a Maior Glória de Deus), foi aprovada pelo Papa Paulo II conforme bula *Regimini militantes Ecclesiae* datada de 27/09/1540. Os membros da ordem prestaram (e prestam) votos de pobreza, humildade e castidade sendo designados para atuar em diversos países da Europa onde criaram seminários, colégios e liceus (locais onde são ministrados os três últimos anos de ensino secundário).

Compõem a sociedade os professores, os escolásticos e os coadjutores. O professor, além de concluir o doutorado, deve prestar um quarto voto: o de obediência ao papa. A eles cabe o ensino de Teologia, os cargos de Superior Geral, Provincial e Assistente. Quando o professor é escolhido Superior Geral conta com o auxílio de Assistentes e de um Admoestador. Acima de todos os poderes está a Congregação Geral formada por todos os professores eleitos em suas Províncias que também elegem os Assistentes.

Em Portugal, onde aportaram em 1540 fundam até 1560 seis colégios e uma universidade, a de Évora. Já em 1547 os jesuítas encontravam-se no Reino do Congo e em 1548 chegam ao Ceilão, ao Marrocos e às Molucas. Os missionários jesuítas se estabelecem no Brasil em 1549 e em 1552 desembarcam na China. Alcançam em 1555 a Etiópia e em 1580 o Japão. Posteriormente, em 1621 e 1664 aportam no Tibete.

A propósito da vinda dos jesuítas à América do Sul devemos salientar que, à época, o mundo então imaginado na direção oeste do Oceano Atlântico, em relação à Europa, estava dividido entre Portugal e Espanha. Para evitar conflitos, a pedido das partes, o Papa Alexandre VI em 1493 estabeleceu um divisor localizado a 885 quilômetros a oeste de Cabo Verde. As terras descobertas à leste deste limite pertenceriam à Portugal e as situadas à oeste, à Espanha. Inconformadas, as partes reúnem na Vila de Tordesilhas, na Espanha, em 1494, e deslocam o limite para 1.900 quilômetros a oeste de Cabo Verde (figura 33), continuando válido o acordado sobre a posse de novas terras a serem descobertas.



Figura 33. Mapa com os traçados das linhas divisórias entre as posses de Portugal e Espanha. Fonte: Tratado de Tordesilhas.

Desde então os dois países se empenharam em explorar e povoar efetivamente os seus territórios sul-americanos. Para tanto, os espanhóis tratam de fracionar, para melhor poder administrar, as imensas glebas de terras onde supunham existir fabulosas riquezas. As partes, chamadas Cédulas Reais (figura 34) são, grosso modo, similares a que os portugueses instituíram no seu território em 1534 e que levaram o nome de Capitanias Hereditárias.



Figura 34. Mapa da América do Sul com a linha de Tordesilhas em azul e à disposição, no território espanhol, das Cédulas Reais em 1534-1539. Fonte: Reales Cédulas entre 1534-1539.



Figura 35. Detalhe da Cédula Real de Nova Andaluzia, mostrando a Província do Rio da Prata, incluindo o Paraguai, partes da Bolívia, Argentina e Brasil (RS, SC, PR). Registra também SP, Rio de Janeiro (RJ), Espírito Santo (ES), estes pertencentes ao território português. Fonte: Jodocus Hondius (1563-1612).

Esbarraram, porém, na feroz resistência dos nativos que se opunham aos avanços dos invasores europeus. O problema foi resolvido por meio de combates e massacres dos indígenas ou pela sua catequização e a sua inserção como súditos dos reis ibéricos.

O trabalho civilizatório e catequético foi realizado nas Américas por integrantes de várias ordens religiosas sobressaindo, porém, as ações encetadas pelos franciscanos, dominicanos e jesuítas. Na América do Sul, em especial, as primeiras investidas de religiosos para catequisar se devem aos franciscanos e dominicanos que criaram o sistema de Missões ou Reduções. Porém, o apogeu desta prática foi alcançado pelos jesuítas quando da implantação das Reduções Jesuíticas na região do Paraguai (figura 35). Apesar da descrença de muitos próceres da Igreja Católica no dito sistema reducional, da oposição encarniçada dos escravagistas a ele, dos obstáculos interpostos pelos colonizadores que viam o “índio” como um ser inferior e da resistência de muitos dirigentes nativos que não viam com bons olhos o trabalho dos missioneiros, os jesuítas tiveram sucesso em sua meta de cristianizar preservando os valores culturais grupais e individuais.



Os jesuítas no Estado do Brasil

Os jesuítas chegaram à BA em 1549 junto com os demais passageiros, colonos e militares da viagem capitaneada por Tomé de Souza, militar, comendador da Ordem de Cristo e político português respeitadíssimo, recém-nomeado governador-geral, o primeiro, do território então denominado Estado do Brasil.

A chegada de Tomé de Souza foi antecedida por colonizadores das Capitanias Hereditárias (figura 36), sistema que, com as raríssimas exceções de Pernambuco e São Vicente, fracassara. Suas metas eram consolidar a Capitania da BA de Todos os Santos como sede do Estado do Brasil, promover Salvador como a sua capital e lançar as bases para a efetiva colonização do território.



Figura 36. Mapa do Estado do Brasil com a distribuição das Capitanias Hereditárias em 1534. A Capitania de São João corresponde ao atual território de Fernando de Noronha. Fonte: Shadowxfox.

Para os seis jesuítas liderados pelo padre português Manoel da Nóbrega (1517-1570) (figura 37), os padres Leonardo Nunes, português, João de Azpilcueta Navarro, basco, e Antônio Pires, português, e os irmãos jesuítas Vicente Rodrigues e Diogo Jácome, ambos portugueses, a meta era a catequização e evangelização dos nativos. A gagueira de Nóbrega impediu que assumisse como professor na Universidade de Coimbra em duas oportunidades, mas tal

problema não atrapalhou seu trabalho evangelizador em Portugal, Espanha e no Estado do Brasil ou as suas funções como 1º Provincial da Província Jesuítica do Brasil.



Figura 37. Esquerda: busto do Padre Manoel da Nóbrega. Direita: *Portrait of Joseph de Anchieta*, 1677. Fontes: Esquerda: Padre Manoel da Nóbrega, Pai do Brasil. Direita: *Wellcome Images*.

Salvador e Rio de Janeiro devem sua fundação entre outros, a Manoel da Nóbrega. Também a ele, ao padre Manuel de Paiva, ao noviço José de Anchieta (figura 37), ao mateiro João Ramalho e seu filho André Ramalho e ao irmão jesuíta Antônio Rodrigues coube a escolha da colina Piratininga no planalto paulista. Aí Nóbrega oficiou uma missa a 29/08/1553 e no local foram construídos o colégio e a casa dos jesuítas. Mais tarde, 25/01/1554, Nóbrega mudou o nome original da colina para São Paulo, o nascedouro da atual megametrópole.

Manoel da Nóbrega estudou na Universidade de Salamanca, Espanha, onde se bacharelou em Direito Canônico e Filosofia. Foi o escritor responsável pelas primeiras obras brasileiras importantes, entre elas o Diálogo sobre a conversão do gentio. Advogou para que Mem de Sá decretasse lei proibindo a escravização de indígenas; foi conselheiro daquele governador-geral na luta contra os franceses. Solicitou, e foi atendido, a criação de Diocese do Brasil para a qual foi nomeado Dom Pedro Fernandes de Sardinha (figura 38), o primeiro Bispo do Brasil. Aprisionado após naufrágio foi morto e devorado pelos índios, versão não aceita por todos os historiadores.



Figura 38. Busto do religioso português Dom Pedro Fernandes Sardinha, 1º Bispo do Brasil, cuja morte até hoje não foi bem esclarecida. Para alguns foi devorado por índios, para outros foi morto a mando do governador Duarte da Costa. Fonte: Fotografando Salvador.

José de Anchieta (1534-1597), espanhol, estudou Filosofia no Real Colégio das Artes e Humanidades, Portugal. Apesar da tuberculose óssea teve uma vida muito ativa dedicada à literatura sendo o autor da primeira gramática da língua Tupi, entre outras obras. Aderiu à luta contra os franceses no Rio de Janeiro; assumiu a direção dos colégios jesuítas de São Paulo, do Rio de Janeiro e de Vitória. Na mesma época em que fundou Reritiba, hoje Anchieta, em 1566, é ordenado padre. Está sepultado em Vitória, capital do Espírito Santo.

Para os historiadores de diversos países a figura mais proeminente entre os jesuítas que chegaram ao Brasil nos seus primórdios foi a do padre português António Vieira (figura 39), sendo mesmo considerado por muitos uma das personalidades mundiais mais influentes do século XVII.



Figura 39. Retrato do padre António Vieira (1608-1697), datado do início século XVIII, autoria desconhecida. Fonte: António Vieira.

Dedicou-se, além da catequese dos nativos, à luta pela extinção da escravatura, pelo término da perseguição contra os judeus tradicionais, pelo fim da discriminação entre cristãos-novos (ex-judeus) e cristãos-velhos (tradicionais), contra os religiosos hipócritas e pelo encerramento da Inquisição, pelo menos em Portugal.

Estudou Teologia, Lógica, Matemática e Metafísica, concluindo o mestrado em Artes. Foi professor de Teologia no Colégio dos Jesuítas de Salvador e de Retórica no colégio de Olinda. Também foi um artífice na arte de escrever, porém, sua maior qualidade foi o dom excepcional da oratória que não só o tornou conhecido no Império Português, de quem chegou a ser embaixador por alguns anos nomeado pelo Rei Dom João IV, mas que o salvou das punições recebidas por seus desafetos e pela Inquisição.

O padre Vieira defendeu com ardor a beatificação dos chamados *Quarenta mártires do Brasil* junto à Santa Sé. Em 1570 o padre Inácio de Azevedo liderava um grupo de padres, noviços e estudantes jesuítas, num total de quarenta religiosos portugueses e espanhóis, que se dirigiam para o Brasil. No Oceano Atlântico sua nave foi abordada pela embarcação do capitão protestante francês Jacques Sourie que, apenas por serem católicos, autorizou suas mortes e o despejo de seus corpos no mar (figura 40). A beatificação dos assassinados foi promovida por Pio IX a 11/05/1854.

Vieira morreu na BA aos 89 anos sendo sepultado na igreja do colégio. Deixou um legado literário composto por mais de 200 sermões, 700 cartas, tratados proféticos, etc. Foram exemplares a sua dedicação à lide evangelizadora e a firmeza na defesa de suas convicções.

O martírio de jesuítas citado acima não foi caso único, pois em 1571 um grupo de 11 jesuítas portugueses e espanhóis entre os quais padres, irmãos e estudantes, todos sob a direção do padre Pero Dias, navegava no Atlântico tendo por destino o Brasil quando foram atacados por quatro naus francesas e uma inglesa sob o comando de Capdeville. Todos foram jogados ao mar, alguns mortos, outros ainda vivos (figura 40). Apesar do processo que desde então se encontra na Santa Sé não há sinais de sua conclusão.



Figura 40. À esquerda: mártires de Tarazonte. Gravura do século XVII de autoria desconhecida. Fonte: Mártires de Tarazonte.jpg. À direita: martírio do Padre Pero Dias e 11 companheiros. Gravura de Melchior Kuhsel. Fonte: Martirólogo de Mathias Tanner, Biblioteca Nacional de Portugal.

Em 1645 foram registrados mais dois casos de martírio coletivo: o de Cunhaú, Canguaretama, e o de Uruaçu, São Gonçalo do Amarante, ambos no Rio Grande do Norte, então sob a administração dos invasores holandeses protestantes. O primeiro ocorreu em 15 de julho e o segundo em 03 de outubro com a diferença de que em Cunhaú os atacantes eram os nativos tapuias-janduis e em Uruaçu além dos tapuias lá também estavam potiguares e soldados holandeses. O comando dos agressores foi em ambos os casos de Jacob Rabbi, um alemão a

soldo dos holandeses, casado com uma nativa tapuia. Os alvos, tanto em um quanto em outro ataque, foram os colonizadores portugueses e os religiosos jesuítas que participavam de missas oficiadas em igrejas. Os atacantes fecharam as portas e janelas dos templos e trucidaram os fiéis, alguns dos quais tiveram línguas arrancadas, cabeça, braços e pernas decepados, crianças foram cortadas ao meio. Pelo menos um dos fiéis e um padre tiveram o coração extirpados com eles ainda vivos. Dos mortos apenas trinta foram identificados sendo os mesmos no dia 15/10/2017 santificados pelo Papa Francisco. Dois eram padres jesuítas: André de Soveral (1572-1645), luso-brasileiro nascido em São Vicente, SP, e Ambrósio Francisco Ferro.

Múltiplos aldeamentos foram fundados nas regiões norte, nordeste e sudeste, porém, enfrentaram contínuos ataques dos colonizadores, de autoridades e de tribos nativas contrárias ao processo civilizatório europeu e à cristianização. Além destes componentes, havia uma disputa entre os adeptos do sistema do descimento e os do aldeamento. Os membros dos colégios defendiam o descimento, ou seja, postulavam que os catequizadores deveriam convencer os nativos a se mudarem para aldeias controladas pelos missionários. Os missionários, por sua vez, defendiam o aldeamento que consistia em manter as aldeias indígenas, mas a sua direção deveria ser realizada por missionário ou autoridade leiga.

Os jesuítas atraíram a ira de muitos por sua firme determinação na luta em favor dos indígenas e contra a sua escravização, um dos objetivos dos “desbravadores” do interior brasileiro. O caso emblemático sobre o assunto ficou conhecido como A botada dos padres fora ocorrido em 1640 quando alguns bandeirantes e membros da comunidade de São Paulo insurgiram-se contra os jesuítas. O padre Francisco Diaz Taño foi enviado por Roma para fazer cumprir a bula papal *Commissum Nobis* (1639), emitida pelo Papa Urbano VIII que penalizava com a excomunhão aos que contribuíssem para a escravidão de indígenas. Durante meses ocorreram motins, apupos e apedrejamento dos jesuítas tanto em SP como no RJ. Os religiosos acabaram expulsos do Colégio Jesuíta de SP sendo exilados por 13 anos, mas para lá retornaram em 1653 por decisão do Conselho Ultramarino de Portugal que os anistiou.

A atitude do Papa Urbano VIII não foi a primeira do gênero, pois Eugênio IV emitira em 1435 a bula *Sicut Dudum* contra a escravidão, Pio II alertara os bispos para os malefícios da escravatura, Leão X remetera documento à Portugal e Espanha enfatizando a necessidade de encerrar seu apoio à escravatura, Gregório XIV expediu, em 1591, a bula *Cum Sicut*, chamando a atenção para a ignomínia do sistema escravagista. Apesar destes pronunciamentos, e aos dos papas que se seguiram, o sistema continuou, no caso do Brasil até 1888 quando finalmente os escravos foram libertados, às 15 horas do dia 13 de maio (figura 41). O Brasil foi o último país americano a abolir a escravidão, a Mauritânia foi o último no mundo, pelo menos oficialmente, em 09/11/1981. Porém, a prática ainda continua ocorrendo em países do continente africano.



Figura 41. *Fac-símile da Lei Áurea que aboliu a escravidão no Brasil a 13/05/1888.* Fonte: Ana Nascimento/ABR.

Em 03/09/1759, o Rei Dom José I de Portugal concordou com seu conselheiro Sebastião José de Carvalho e Melo, mais tarde conhecido como Marquês de Pombal, e emitiu a *Lei de Extermínio, Proscrição e Expulsão de seus Reinos e Domínios Ultramarinos dos Regulares da Companhia de Jesus*, na qual determina também o sequestro dos bens da dita companhia.

A Província Jesuítica do Paraguai

A Província Jesuítica do Paraguai tinha sua sede em Córdoba, hoje Argentina. Quando da separação do Chile, a província possuía 11 colégios, uma universidade (de Córdoba) e duas residências (Catamarca e Montevidéu). Seu território compreendia parte do Paraguai, a partir do sul de Assunção, a parte da central da Argentina, do Uruguai e do sul do Brasil (figura 42). Sua administração dependia diretamente do Conselho das Índias, sendo anexado ao Vice-Reino do Peru em 1566. Em 1617 foi dividido em Governadoria do Guairá ou do Paraguai, ao norte, com capital em Assunção e Governadoria do Rio da Prata, com capital em Buenos Aires.



Figura 42. Mapa da Província Jesuítica do Paraguai e adjacências, 1732, edição 1760. Autor: Geovanni Petroschi. Fonte: *Barry Lawrence Ruderman Antique Maps Inc.*

Em 1585 os padres jesuítas Francisco Angulo e Alonso de Bárcena acompanhados pelo irmão Juan de Villegas da mesma ordem chegam a Santiago del Estero, Argentina, oriundos do aldeamento Juli, no Lago Titicaca, fronteira entre Peru e Bolívia (figura 43). Dali vão a Assunção onde se juntam a eles os padres Manoel Ortega, Tomás Fields e Juan Saloni que haviam chegado da Província Jesuítica do Brasil. Enquanto o padre Fields permanece em Assunção os demais missionários agora unidos a outros companheiros recém-chegados, deslocam-se para Tucumán, Argentina, e para a região de Guairá (figura 44), dando continuidade a seu trabalho catequético. Em 1593 alcançam o Paraguai, apenas seis anos após a separação entre as missões da Província Jesuítica do Brasil daquelas do Paraguai que ficaram sob a administração da Província Jesuítica do Peru.

Argentina, composta pelas regiões de Tucumán e Paraguai, cujo primeiro provincial foi o padre espanhol Diego de Torres Bollo (1608).

Alguns especialistas, contudo, sustentam que a substituição de missões ambulantes pela de missões fixas foi uma criação do Vice-Rei de Espanha Dom Francisco de Toledo implantada na Governança do Peru, no aldeamento de Juli, em razão de sua desorganização. Suas intenções foram: a) dificultar, e se possível extinguir, a exploração dos nativos pelo homem branco, b) prover, de modo permanente, o atendimento espiritual dos neocristãos e c) estabelecer controles tributários e administrativos sobre os indígenas e os aldeamentos.

O sistema reducional no Paraguai foi implantado pelos padres franciscanos em 1580, os quais, até 1682 já haviam fundado 13 aldeamentos entre os rios Paraguai, Paraná e Aquidabã, este um afluente do rio Paraguai que desemboca ao norte da cidade de Concepción. Às margens deste rio foi morto o presidente paraguaio Solano Lopes, um dos motivos para o fim da guerra entre os países beligerantes Argentina, Brasil e Uruguai de um lado e o Paraguai do outro.

A Região de Guairá, também conhecida como República de Guairá, era formada por partes de áreas da Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, Bolívia e Brasil [sudeste de Mato Grosso (MT), grande parte dos estados de SC e PR], além do Estado do RS. Em 1625, esta enorme área territorial foi reduzida, pois foi criada a Vice Província Jesuítica de Chile que, em 1683 foi transformada na Província Jesuíta de Chile. O Rei Felipe III da Espanha decretou, em 1625 e 1626, a anexação dos territórios das reduções do PR e do Paraguai à Governadoria do Rio de la Plata. A denominação Missões Orientais para referir às missões da Província Jesuítica do Paraguai que chegaram a ser 30 povos após a sua ocupação pelos portugueses foi restrita apenas à área apropriada pelos lusitanos.

Esta região é também conhecida como Missões do rio Uruguai, Missões do Tapé, em referência àquele rio ou aos indígenas Tapé que ali haviam habitado ou Região dos Sete Povos, pois sete foram as reduções fundadas a este do rio Uruguai pelos religiosos jesuítas (figura 45). A posse definitiva da região pelo Brasil ocorreu após o término da Guerra do Brasil denominada por alguns Guerra argentino-brasileira, Guerra rio-platense-brasileira ou Guerra Cisplatina (1825-1828).



Figura 45. Mapa simplificado da localização dos Sete Povos. Autor: Pruxo, 2007. Fonte: Mapa das missões orientais.

Todas as regiões com missões jesuíticas eram constantemente invadidas pelos bandeirantes e pelos mamelucos, mamalucos ou malucos (guerreiros tapuias e ou mestiços que lutavam sob as ordens de portugueses ou bandeirantes) que matavam os idosos, as crianças e as mulheres e aprisionavam os homens adultos e jovens como escravos, especialmente guaranis.

Os prisioneiros eram conduzidos a SP e RJ para venda em leilões públicos ou eram entregues como *encomiendas*, sob pagamento, para trabalhar em usinas de açúcar, agricultura, obras civis, etc.

Os aldeamentos na terra dos guaicurús começaram a ser estabelecidos em 1609 prolongando-se até 1760 resultando na fundação de oito reduções. Devido às dificuldades encontradas os jesuítas saíram da área 17 anos após sua chegada, para lá retornar apenas 124 anos depois (1750). A região compreende áreas pantanosas do Paraguai ocidental, da Bolívia ocidental, onde se denominam *chacos*, do sul de MT e do ocidente de MS, no Brasil, constituindo o chamado Pantanal (figura 46). Os responsáveis pela catequização daqueles nativos foram os padres Roque González de Santa Cruz, José Oreggi, Martin Dobrishoffer e Joseph Sánchez Labrador.



Figura 46. Grande Chaco, em verde, e sua distribuição na Bolívia, Paraguai e Brasil. Fonte: Flyhighplato, 2004.

Na Região do Chaco o padre Alarcón foi morto e devorado por nativos que os espanhóis chamavam de *pintadillos*, *palomos* ou *labradillos*. Destino semelhante tiveram os padres Gaspar Osório e Antonio Ripari nas mãos dos mesmos assassinos do padre Alarcón, mas estes foram decapitados e não devorados.

O padre Gaspar de Osório era natural de Castilla la Vieja, Espanha, falava as línguas toba, toconoté e quíchua, tinha 41 anos de idade quando foi assassinado. Já o padre Ripari nasceu em Casalmorano, Cremona, Itália, lecionou Humanidades em Milão (Itália) e Saona (República Dominicana).

O número de reduções fundadas, trasladadas e fundidas na região do PR pelos padres Marcial de Lorenzana, Roque González de Santa Cruz, Diego de Boroa, Pedro Romero, Claudio Ruyer, Adriano Formoso, Jerónimo Delfim e Juan de Anaya chegou a 14 ao longo dos 137 anos de atividade dos ignacianos na área (1610-1747).

Em Guairá 12 foram as reduções fundadas entre 1610 e 1628 pelos padres José Cataldino, Simón Mascetta, Antonio Ruiz de Montoya, Diego Salazar, Cristóbal de Mendoza e Francisco Diaz Taño. A região esteve sob ataques intermitentes dos bandeirantes e mamelucos, bem como de *encomenderos* espanhóis, todos à busca de mão de obra escrava. Alguns aldeamentos foram destruídos, outros abandonados por seus habitantes e até as cidades espanholas de Vila Rica del Espiritu Sancto e Ciudad Real del Guayrá foram atacadas e reduzidas a cinzas.

Doze mil guaranis sobreviventes das reduções de Guairá aos quais se uniram no Salto do Guairá outros 2000 de reduções da região de Tayaoba liderados pelo padre Pedro Espinosa, todos conduzidos pelo padre Antonio Ruiz de Montoya, empreenderam uma migração por rios e terra até a região do PR. Exceção da área das Sete Quedas, o restante do percurso foi feito com canoas pelos rios Paranapanema, proximidades da foz do rio Pirapó, e Paraná. Os reduzidos que iniciaram a viagem partiram de *San Ignacio* e *Loreto* em 900 canoas, segundo historiadores. Dos

14.000 emigrantes apenas 4.000 chegaram ao fim da jornada na Região de Misiones, atual Argentina.

Assinale-se ainda que o padre Pedro de Espinosa citado acima foi assassinado por nativos quando se deslocava entre as reduções de *Loreto* e *San Ignacio*, ambas situadas às margens do rio Paranapanema, proximidades da desembocadura do rio Pirapó. Seu corpo foi deixado no local de sua morte sendo seu cadáver devorado por onças com exceção de uma perna e de um braço. Espinosa era natural de Baeza, Espanha.

Na região do Uruguai os padres Roque González de Santa Cruz, Alfonso de Aragón, Pedro Romero, Pedro de Castillo, Alonso Rodríguez, José Oreggi, Diego de Boroa, José Ordóñez, Cristóbal Altamirano, Vicente Badia, Pedro Mola, Louis Ernot, Diego de Alfaro e Agustín Contreras criaram 16 novos aldeamentos, a grande maioria na margem ocidental do rio Uruguai e duas delas no lado oriental (Brasil). Porém, as incursões dos bandeirantes obrigaram que, ao findar o ano de 1639, todas as reduções tivessem sido trasladadas para a margem oeste do rio Uruguai.

Em um dos aldeamentos fundados no lado leste do rio Uruguai, o de *Todos los Santos de Caaró*, localizado no hoje município de Caibaté, RS, Brasil, foram mortos pelos nativos os padres Roque González de Santa Cruz e Alonso Rodríguez no dia 15/11/1628. No dia seguinte na redução de *Asunción del Yjuhi*, situado hoje no município de Roque Gonzáles, RS, Brasil, o padre Juan del Castillo encontrou a morte nas mãos dos indígenas.

Roque González de Santa Cruz, 1576-1628, era paraguaio, estudou no Peru onde se ordenou sacerdote jesuíta; Alonso Rodríguez, 1598-1628, nasceu na Espanha e foi ordenado padre jesuíta na Argentina e Juan del Castillo, 1595-1628, era espanhol, advogado pela Universidade de Alcalá, foi consagrado padre no Chile. Os três padres assassinados foram canonizados pelo Papa João Paulo II, em 16/05/1988, e seu santuário (figura 47) em Caibaté, RS, Brasil, é visitado por milhares de fiéis de vários países todos os anos.



Figura 47. Igreja do Santuário dos Mártires de Caaró, Caibaté, RS, Brasil. Fonte: Halley Pacheco de Oliveira, 2013.

Considerando a fragilidade de sua defesa na eventualidade de novos ataques dos bandeirantes e seus aliados, os jesuítas passaram a designar para a região religiosos com experiência anterior nas artes militares, entre eles os irmãos jesuítas Antônio Bernal, Domingo Torres e Juan Cárdenas. Agregam-se a este grupo os padres Domingo de Salazar, Juan de Porras, Pedro Mola, José Domenech, Cristóban de Altamiro, Antonio de Alarcón, Miguel Gómez, Domingo Suárez e Pedro Sardoni, e os caciques guaranis Nicolás Ñheenguirú, Azaray, Ignácio Abiarú e Francisco Mbayroba. Os padres responsabilizaram-se pela construção de balsas e os caciques pelo comando militar da tropa que então se organizava.

Paralelamente, o Rei Felipe IV da Espanha condena a escravização dos nativos das reduções jesuíticas da América do Sul e autoriza o fornecimento de armas aos guaranis, sendo imediatamente atendido pelo Governador de Bueno Aires, Pedro de Rojas y Acevedo que envia para a região do rio Uruguai não só o armamento, mas também instrutores militares.

Os constantes atritos entre os jesuítas da Província Jesuítica do Brasil e os paulistas, a desconformidade com a bula expedida pelo Papa Urbano VIII e a derrota da bandeira de Pascual Leite Pais Leme, em 1639, para os guaranis liderados pelo padre Diogo de Alfaro quando foram aprisionados além do bandeirante chefe, 18 integrantes da bandeira, resultou na organização de uma expedição cujos objetivos eram a vingança pela derrota de Pascual, o aprisionamento dos jesuítas e a sua devolução à Espanha. O padre Diogo de Alfaro, Superior das Missões do PR, Uruguai e Tapé, foi morto nesta batalha sucedida em Caasapaguaçu (atual MS) por um mameluco. Estudou em Lima e Salamanca (Espanha).

A expedição que estava sob o comando de Manuel Pires e Jeronimo Pedrozo de Barros contava com 300 portugueses e holandeses e 800 mamelucos armados com fuzis e arcabuzes, bem como com 600 a 6000 tupis, munidos de arcos, flechas, pedras, fundas e lanças, todos embarcados em 130 a 900 canoas e muitas balsas. Os dados são diversos devido à variação no número de indivíduos e barcos encontrados nos relatos de historiadores, contudo, a maioria deles concorda que 3.500 eram os agressores e 700 o de suas embarcações.

O “exército jesuítico-guarani” estava sob o comando geral do padre Pedro Romero assessorado pelos padres Pedro Mola, Juan de Porras, Cristóbal Altamirano, José Domenech, Domingo Suárez e Miguel Gómez. Os guaranis foram divididos em companhias sob a liderança dos capitães Azaray, Abiarú e Mbayroba, liderados pelo capitão-general Ñheenguirú.

Os nativos, em número de 4000, foram divididos em três grupos: infantaria, cavalaria e artilharia. Os infantes dividiam-se em arqueiros que portavam dois arcos, quatro cordas e trinta flechas cada um e pedreiros que levavam cinquenta pedras, um macaná (clava), uma funda, um escudo redondo e uma faca cada um, além de doze macas. Os cavaleiros conduziam um cavalo e carregavam um escudo oval, uma lança, um macaná, um capacete, uma faca e um par de esporas. Os artilheiros operavam um canhão (segundo alguns eram quatro) de taquara revestido com

couro capaz de resistir, em média, até quatro disparos. Havia ainda à disposição 300 balsas, 60 canoas e 300 mosquetes e arcabuzes, armas disponibilizadas pelo Governador de Buenos Aires. A pólvora não era problema, pois os indígenas dominavam sua fabricação.

O encontro entre os beligerantes ocorreu na altura do arroio M'Bororé (figura 48, número 9), hoje *Once Vueltas*, situado no lado ocidental do rio Uruguai, Província de Misiones, Argentina. Na realidade foram dois confrontos: o primeiro deles sucedido a 11/03/1641 e o segundo no final daquele ano.

Após sucessivos embates muitos bandeirantes foram mortos, outros tantos fugiram para a floresta, retornando apenas 127 indivíduos para SP. Ao fim daquele ano retornam os bandeirantes para a região de onde tinham sido expulsos e a eles se associaram aqueles que fugiram para a selva durante a Batalha de M'Bororé. Novamente são derrotados pelo “exército jesuítico-guarani” e partem de volta para SP.

Nos dois embates seis guaranis foram mortos e 40 ficaram feridos. Entre os bandeirantes não há registro da quantidade de brancos mortos, porém, entre os tupis o número atingiu 2000. Os agressores perderam ainda 90 canoas e batéis.

Na Região de Itatim situada no limite entre Brasil e Paraguai à leste e o rio Paraguay à oeste, o capitão João Caballero Balzán fundou os três primeiros aldeamentos em 1592. Estes foram posteriormente entregues à administração dos jesuítas que nesta área criaram 12 reduções, aí computadas as fundidas, recriadas, desmembradas ou trasladadas, movimentações geradas pelos ataques dos bandeirantes.

Os jesuítas Hernando Cueva, Cristóbal de Arenas, Vicente Griffi, Manuel Berthold, Baltazar de Sena, Diego Boroa, Barnabé Bonilla, Justo Van Suerck, Domingo Muñoz, Juan Salas, Justo Manzilia, Diego Rançonner, Nicolás Henard, Diego Ferrer, Ignacio Martinez, Mateo Fernández (noviço) e Pedro Romero atuaram na catequese dos nativos da área.

Em 1645 os padres Van Suerck, Romero, o noviço Mateo e alguns neófitos atravessaram para a margem ocidental (leste) do rio Paraguay e adentraram o Chaco Boreal e o território dos payaguáes para fundar, mais adiante, uma redução.



Figura 48. Mapa da Província de Misiones, Argentina, com o registro dos locais de algumas reduções da ex-Província Jesuítica do Paraguai, Região do PR (números 1, 2 e 14), de assassinatos de guaranis e jesuítas (número 8) e da Batalha de M'Bororé (número 9). Fonte: *Mapas de Misiones*.

Pouco mais de dez dias depois de chegarem ao Chaco Boreal o padre Pedro Romero, o noviço Mateo Fernández e o neófito González foram mortos pelos nativos. Há ainda o relato de que, em Itatim, o jesuíta Alonso Arias teria morrido em combate no dia 07/11/1648 quando, junto com os nativos, atacou uma tropa bandeirante.

Pedro Romero era espanhol, de Sevilha, fez seus votos sacerdotais em Quito em 1607, percorreu o Chile, dirigiu-se a Córdoba, Argentina, e chegou à Província Jesuítica do Paraguai onde catequizou nativos por 34 anos.

Os missioneiros instalaram-se na Região de Tapé a 03/05/1626 quando os padres Roque Gonzáles de Santa Cruz e Alfonso de Aragón atravessaram para a margem oriental do rio Uruguai e fundaram a redução de *San Nicolás del Piratinim*, no atual RS, Brasil. Três anos após, em janeiro de 1632 é trasladada para a outra margem do rio Uruguai (atual Argentina) devido ao destruidor ataque dos bandeirantes. Ali une-se ao aldeamento de *Apósteles* em fevereiro de 1652, separando-se dele em 02/02/1687 para retornar ao RS e ocupar um local próximo àquele de sua fundação.

A segunda incursão na região ocorreu em 1629, ano em que o padre Andrés de la Rúa navegou em direção às nascentes do rio Ibicuí para pregar aos habitantes indígenas. À época nove etnias nativas povoavam o RS: Caingangas, Guaranis, Guananás, Minuanos, Caaguas, Guenoas, Patos, Charruas e Carijós, que se distribuíam por regiões específicas do território (figura 49).



Figura 49. Distribuição das diferentes etnias nativas habitantes do RS durante a implantação das Missões Jesuíticas no território gaúcho. Fonte: Leite, B.

Os anos de 1632 e 1633 foram marcantes para os missioneiros em Tapé, pois nada menos do que 8 reduções foram fundadas: em 32 os padres Pedro Romero e Cristóbal de Mendoza fundam o aldeamento de *San Miguel Arcángel*, Luis Ernot e Pablo de Benevides criam o de *San Tomé Apostól*, Pedro Romero estabelece a redução de *San José* e Álvarez a de *Natividad de la Virgen en Ararica* e em 33 os jesuítas Cristóbal de Mendoza e Pedro Romero lançam os alicerces da redução de *Santa Ana*, Francisco Jiménez os de *Santa Tereza*, Pedro Romero institui o aldeamento de *San Joaquín* e é também ele que funda a redução de *Jesús y María*.

Em 1634 são fundadas apenas duas reduções: a de *San Cristóbal* pelos padres Diego de Boroa e Agustín Contreras e a de *San Cosme y San Damián* pelo sacerdote Vásquez.

Talvez a diminuição na constituição de novos aldeamentos tivesse como um dos motivos o assassinato do padre Cristóbal de Mendoza, um dos introdutores do gado no RS, por nativos no dia 26/04/1634. Após a morte do sacerdote seus assassinos degolaram a dois de seus ajudantes e os comeram.

O padre Cristóbal de Mendoza nasceu em Santa Cruz de la Sierra, Vice-Reino do Peru, atualmente situada na Bolívia. Mendoza estudou em Assunção e era um dos maiores especialistas na língua guarani de sua época.

O bandeirante Raposo Tavares e sua tropa destroem em 03/12/1637 a redução de *Jesús y María* e no dia de Natal daquele mesmo ano a de *San Cristóbal*. Este fato fez com que no início de 1638 todos os sobreviventes de aldeamentos da Região de Tapé, atingidos ou não pelas ações da bandeira de Raposo migrassem para o outro lado (ocidental) do rio Uruguai.

Nova investida catequizadora por parte dos missionários da Companhia de Jesus ocorreria quase meio século depois de sua retirada em 1638. O retorno dos inacianos à Região de Tapé em área do atual RS constituiria o denominado IIº Ciclo Missioneiro, período que inicia em 1682 e encerra em 1768.

Em 1682 é fundada *San Francisco de Bórgia* cujos primeiros moradores foram transpostos de *San Tomé Apóstol*, então localizada na atual Argentina. O responsável pela emigração foi o padre Francisco Garcia de Prada e os aldeados eram indivíduos das etnias Guaraní e Charrua.

Nesta redução, *San Francisco*, foi esculpida a imagem de São Borja em tamanho natural, mas de joelhos, o que levou muitos a crença de que a estátua tivera suas pernas cortadas para encaixar-se em seu nicho ou, ainda, porque assim seria mais cômodo levá-la em procissões.

A nova *San Nicolás* foi erguida a 02/02/1687 povoada por 3000 pessoas emigradas da redução de *Apóstoles* (Argentina), em local não muito distante de onde os padres Roque González de Santa Cruz e Alfonso de Aragón a criaram 60 anos antes. No entanto, pouco tempo depois nova trasladação, desta vez para o local onde hoje se encontram suas ruínas no centro da cidade de São Nicolau, RS.

Também em 1687 eleva-se a novel *San Miguel Arcángel*, cujos antigos moradores haviam fugido para a margem ocidental do rio Uruguai devido às perseguições dos bandeirantes. Mas, não se assentam novamente no Alto Ibicuí onde os padres Pedro Romero e Cristóbal Mendoza a haviam erguido primitivamente em 1632. Suas ruínas no centro da cidade de São Miguel das Missões, RS, sinalizam o sítio escolhido pelos seus novos moradores.

San Luiz Gonzaga foi criada em 1687 pelo padre Miguel Fernández que conduziu os povos das reduções de *Santa Tereza* e de *San Joaquín* e parte dos habitantes de *Nuestra Señora de la Concepción*, inicialmente para *Caazapá-mini* e, finalmente, para o local onde viria a dar origem a atual cidade de São Luís, RS.

O quinto aldeamento do IIº Ciclo Missioneiro foi o de *San Lorenzo Mártir* constituído também em 1690 a partir da separação do povo da redução de *Santa Maria la Mayor* que foi conduzido até seu destino pelo padre Bernardo de la Vega. Atualmente o local onde estão as ruínas de São Lourenço Mártir é o distrito de São Lourenço, pertencente ao município de São Luís, RS.

Tendo em vista o aumento populacional de *San Miguel Arcángel* houve a necessidade de desmembrá-lo, o que se concretizou em 1697 quando o padre Anton Sepp von Reinegg liderou o deslocamento de parte dos nativos daquela redução até o local onde fundaram o aldeamento de *San Juan Bautista*. Atualmente a região, chamada de São João Velho, é um distrito do município de Entre Ijuís, RS.

A sétima e última redução fundada durante o dito ciclo foi a de *San Ángel Custodio* criada em 1707 por separação de parte dos habitantes de *Nuestra Señora de la Concepción*, tal como

ocorreu com *San Luis Gonzaga*. O padre Diego de Garcia comandou o deslocamento dos nativos, inicialmente se estabelecendo entre os rios Ijuí Mirim e Ijuí Guaçú, porém, mais tarde, trasladando a redução para outro local onde nos dias atuais está a cidade de Santo Ângelo, RS.

A figura 50 sinaliza, esquematicamente, o posicionamento das 30 reduções jesuíticas implantadas na Região do Tapé em terrenos atualmente pertencentes ao Paraguai, à Argentina e ao Brasil. Sua maior concentração era em território argentino enquanto o restante se distribuía quase igualmente entre as áreas paraguaias e brasileiras.

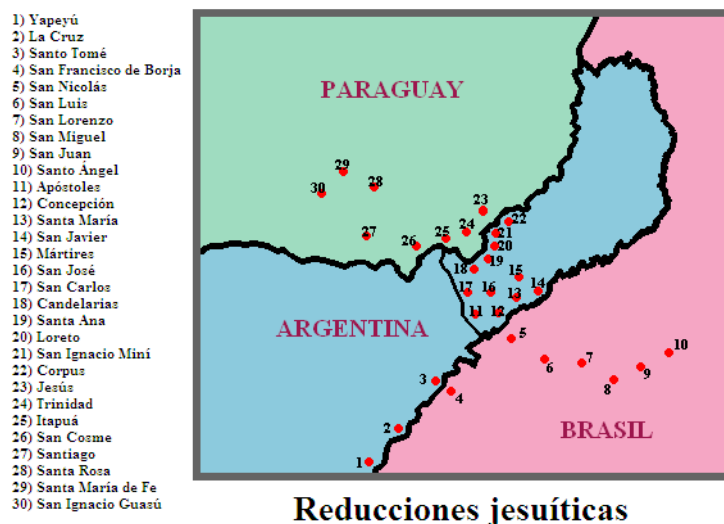


Figura 50. Mapa esquemático onde estão plotadas as trinta reduções jesuíticas da Região Tapé. Fonte: Mariano, 2006.

Das sete reduções que foram erguidas em solo sul-rio-grandense durante o IIº Ciclo Missioneiro restam apenas as ruínas de quatro delas: *San Nicolás* (figura 51), a segunda, *San Miguel Arcángel* (figura 52), a terceira, *San Lorenzo Mártir* (figura 53), a quarta, *San Juan Bautista* (figura 54).

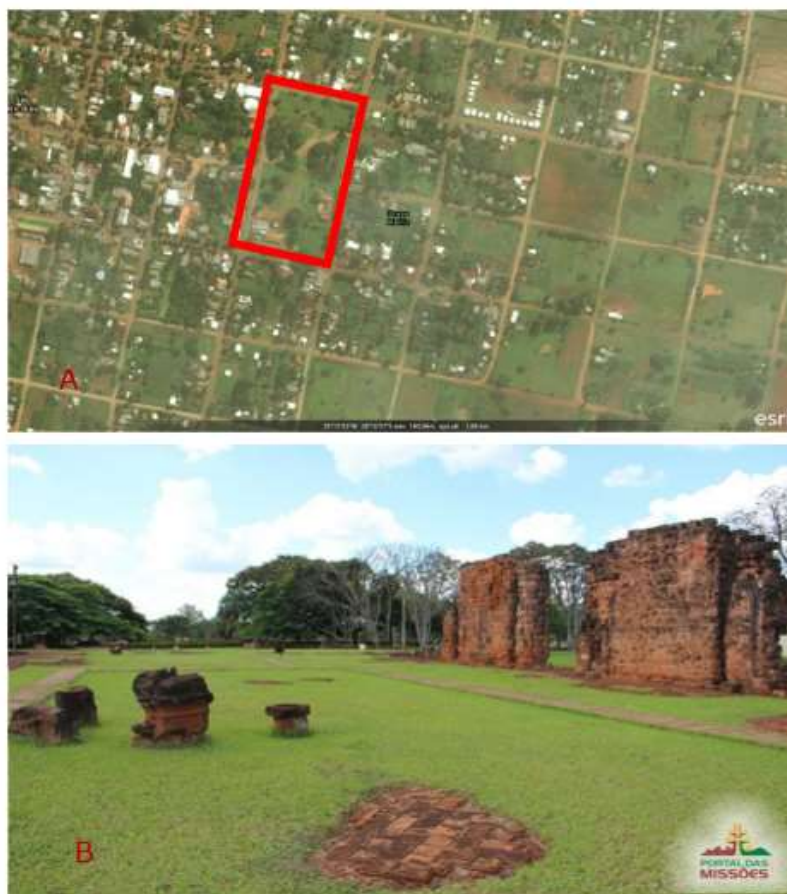


Figura 51. Imagem de satélite (A) do centro da cidade de São Nicolau. O retângulo em vermelho limita a área onde se encontram as ruínas da Redução de *San Nicolás*. A localização da igreja é 55°15'41'' W 28°11'06'' S. Em B, fotografia de falha do gramado onde se observa pequena porção do entorno calçado da igreja e, à direita, partes ainda verticalizadas das paredes do templo. Fontes: A. ArcGIS Earth. B. Portal das Missões (a).

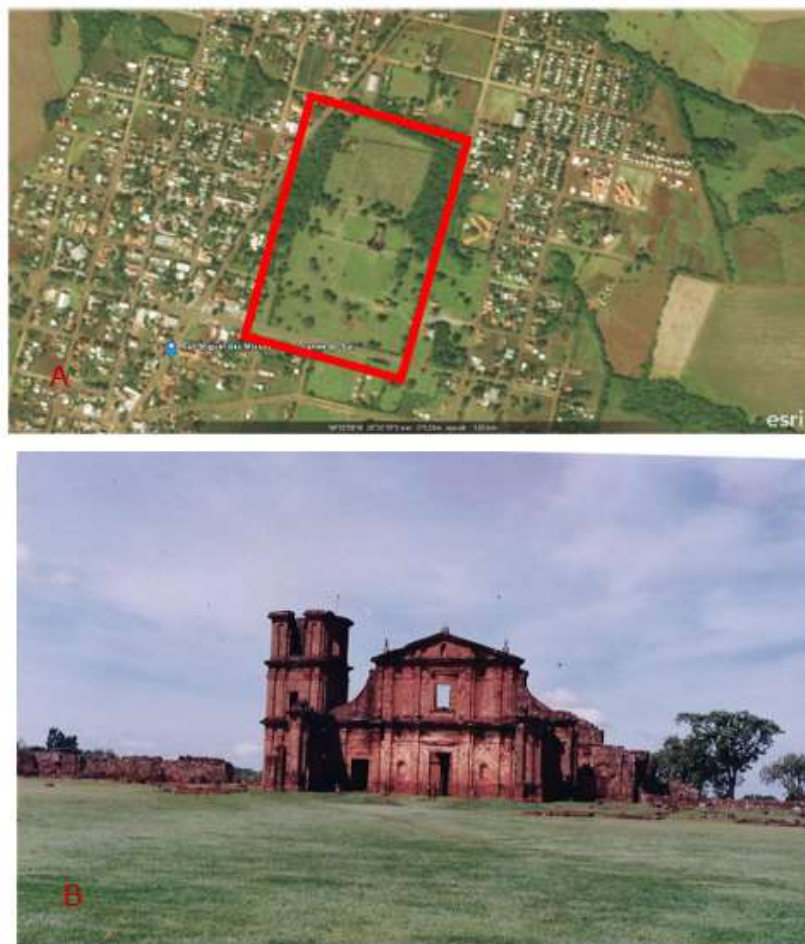


Figura 52. Imagem de satélite (A) do centro da cidade de São Miguel das Missões, evidenciando (retângulo vermelho) o Sítio Arqueológico de São Miguel das Missões. O posicionamento do sítio é $54^{\circ}32'58''$ W $28^{\circ}33'10''$ S. **B.** Registra as ruínas da igreja e de prédios da Redução de *San Miguel Arcángel*. Fontes: ArcGIS Earth (A) e Carlos Henrique Nowatzki (B).



Figura 53. Imagem de satélite (A) do distrito de São Lourenço Mártir, município de São Luiz Gonzaga. O retângulo vermelho destaca a localização das ruínas da Redução de *San Lorenzo Mártir*. A localização é 54°42'39'' W 28°27'46'' S. Ruínas das paredes de prédios da redução em B, algumas delas escoradas. Fontes: A. ArcGIS Earth. B. Portal das Missões (b).



Figura 54. A. Imagem de satélite do distrito de São João Velho, município de Entre Ijuís, destacando o Sítio Arqueológico de São João Batista limitado por contorno vermelho. Localização: 54°24'22'' W 28°27'21'' S. B. Fotografia de paredes da igreja da Redução de *San Juan Bautista*. Fontes: A. ArcGIS Earth e B. Portal das Missões (c).

A que apresenta a maior quantidade de estruturas construtivas e arquitetônicas preservadas é a de *San Miguel Arcángel*. As outras três, *San Nicolás*, *San Lorenzo Mártir* e *San Juan Bautista* estão em estado de conservação e de manutenção que deixam a desejar.

Como não poderia deixar de ser, há fortes conexões entre a chegada dos jesuítas na América do Sul, em especial nos atuais territórios do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, sua ação catequética e as decisões emanadas das coroas espanhola e portuguesa.

Quando os padres jesuítas chegaram ao Peru, território espanhol em 1568, o Rei Felipe II (1527-1598) estava no trono desde 1556. Já os jesuítas que pela primeira vez desembarcaram no Brasil (BA, 1549) o faziam em terras pertencentes à Portugal, cujo rei era João III (1502-1557), monarca desde 1521. Porém, quando os inacianos aportam em Assunção em 1585, as duas

coroas haviam sido unificadas por Felipe II da Espanha que se tornara também o soberano de Portugal, em 1581, com o nome de Rei Felipe I de Portugal.

A história da união das coroas começa em 1578 quando o Rei Sebastião I de Portugal morre em combate no Marrocos sem deixar descendentes. Em seu lugar assume o trono o seu tio avô cardeal Enrique I de Portugal. Durante seu reinado Felipe II passa a ser um dos candidatos ao trono português, pois os pais de Felipe eram Carlos I de Espanha, rei espanhol e também Imperador do Sacro Império Romano Germânico e Isabel de Portugal, única esposa de Carlos I e imperatriz do império sacro.

Morrendo Enrique I, Felipe reivindica o trono português em razão da linhagem nobiliária portuguesa de sua mãe, entrando em confronto com o outro pretendente Antônio, Prior de Crato, a quem derrota após uma série de batalhas. Assume a condição de rei das duas nações em 12/09/1580, prestando juramento em 15/04/1581, quando efetivamente assume o trono como Felipe I de Portugal.

Após um período de longa calmaria os confrontos entre nativos, jesuítas e bandeirantes explodem aumentando as hostilidades na medida em que, na Europa, surge a ideia do reestabelecimento da coroa portuguesa. Para reforçar este fato citam-se as bandeiras de 1632, 1637, 1639, entre outras, ocorridas antes do final da Guerra da Restauração (1640). A partir de 1640 quando Felipe IV era unicamente rei de Espanha e Dom João IV o de Portugal, seguem as invasões sobre as reduções espanholas por parte das bandeiras, entre elas as de 1641, 1647 e 1648.

Quanto ao Estado do Brasil, como já vimos, aí são registradas ocorrências de mortes de jesuítas e nativos por ataques de protestantes e por tropas holandesas.

Os espanhóis parecem ter respeitado fielmente o estabelecido pelo Tratado de Tordesilhas, não havendo comunicados de invasões deles sobre território português com o objetivo de aprisionar e matar nativos, destruir reduções e saquear as áreas aldeadas.

Porém, o pior estava reservado para os habitantes da porção espanhola da América do Sul. Em 1750 os reinos de Espanha e Portugal aprovaram um novo traçado do limite fronteiriço entre os seus territórios sul-americanos (figura 55). Por ele, o Estado do Brasil alargava seu território para oeste até onde existisse ocupação portuguesa-brasileira, cujo limite estendia-se até o rio Uruguai, isto é, até além das sete reduções jesuítico-guarani na Região de Tapé. Em contraposição, os espanhóis receberiam a Colônia de Sacramento. Os nativos das reduções deveriam se mudar imediatamente para o lado oeste do rio Uruguai levando apenas seus objetos pessoais e os semoventes de sua propriedade, tratamento diferente daquele dado às outras etnias em outros locais atingidos pelo novo limite, às quais foi dada a opção de escolha: ficar ou partir.



Figura 55. Mapa da América do Sul em 1754, após o Tratado de Madri. Em vermelho território espanhol, em verde português e em azul francês. Fonte Daniel Py, 2008.

Os nativos das reduções da Região de Tapé negam submissão às decisões do tratado, pois: a) eram súditos do rei de Espanha que tinha assegurado protegê-los e deixá-los na posse daquelas terras para sempre, b) senão todos a quase totalidade dos habitantes dos aldeamentos eram ali nascidos, portanto, eram espanhóis, não devendo ser tratados como estrangeiros, c) não poderiam desfazer-se da terra onde seus antepassados estavam enterrados, d) seus bens, como terras, plantações e gado, lhes pertenciam e não estavam dispostos a deixá-los para terceiros, e) questionavam deixar as suas construções e os seus bens para os portugueses que sempre os tinham perseguido, hostilizado, assassinado e escravizado, e, f) a Espanha não permitia escravizar os nativos reduzidos, ao contrário de Portugal onde esta regra não existia.

Por fim, Portugal e Espanha movimentam seus exércitos para que fosse concretizado, se necessário à força, o acordado pelo tratado. A chamada Guerra Guaranítica iniciada em 1754 apenas se concluiria em 1756 com a derrota das forças nativas e a implantação definitiva dos novos limites entre os territórios sul-americanos dos reinos envolvidos.

Um dos acontecimentos mais marcantes desta guerra foi a morte de José Sepé Tiaraju, conhecido popularmente como Sepé Tiaraju, cujo nome indígena era Djekupé A Djú (Guardião do Cabelo Amarelo) ou Karaí Djekupé (Senhor Guardião). Nasceu nas proximidades da Redução de *San Luiz Gonzaga*, em 1723, porém, há dúvidas quanto a data de seu nascimento e também sobre a sua etnia. Foi adotado por um casal guarani ainda bebê após a morte de seus pais por espanhóis, mas eles nada sabiam sobre sua origem. Segundo alguns também não era cristão, contudo, aceitara ser batizado para não desagradar os jesuítas, procedimento ainda hoje comum entre os nativos guaranis. Esta tese parece não ter sustentação, pois o batismo se realizava na

infância e havia muito controle sobre a vida religiosa dos nativos reduzidos por parte dos padres e entre os próprios indígenas. Os jesuítas o catequisaram e como parte de sua educação o ensinaram a ler, a escrever e a lutar (arte da guerra).

A estrutura administrativa de uma redução foi criada pelo governo espanhol sendo pouquíssimo modificada nos aldeamentos jesuítico-guarani. As mudanças tiveram por objetivo adaptá-la em razão da realidade que os padres encontravam à medida em que avançavam para o interior de uma região e contatavam novas etnias nativas com culturas diversas.

Nas reduções os cargos e as funções administrativas eram: a) um corregedor, que presidia a redução, o cabildo e arbitrava as sentenças, b) um tenente-corregedor, substituto eventual do corregedor, c) dois alcaides da cidade, juízes para assuntos da região urbana, d) dois alcaides da irmandade, juízes para assuntos da área rural, e) quatro regedores, espécie de delegados de polícia (um para cada conjunto de parcialidades), f) um alferes real, comandante do exército da redução, g) um escrivão, escriturário das atas das reuniões e das correspondências do cabildo e, h) um procurador. Além dos membros do cabildo todos eles obrigatoriamente caciques existiam os seus auxiliares, indígenas não cacicados (figura 56).

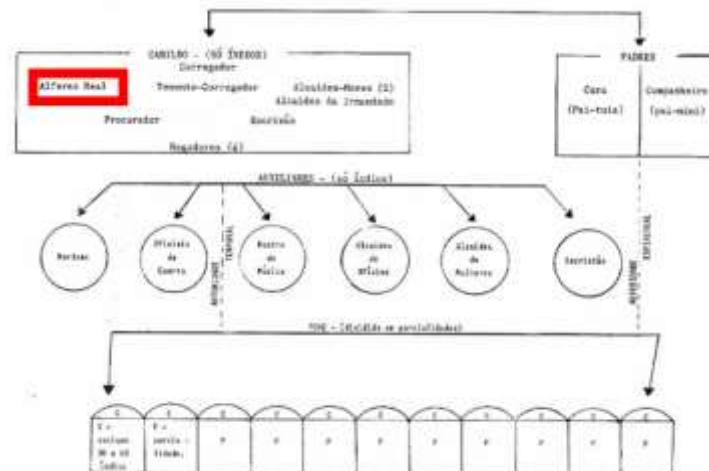


Figura 56. Esquema da distribuição dos cargos administrativos em uma redução jesuítico-guarani, segundo determinado pelo governo espanhol. O retângulo vermelho ressalta a posição hierárquica do cacique comandante da milícia da redução. Fonte: Simon, M., 1993.

O corregedor era selecionado pelos demais caciques com a aprovação dos padres, mas sua nomeação era feita pelo Governador de Buenos Aires. Anualmente os demais cargos eram preenchidos por votação realizada entre os membros do cabildo em exercício.

Enquanto uns defendem ter sido José o Corregedor de *San Miguel Arcángel*, outros supõem que ele era o Alferes Real daquela redução. Como vimos, ambos os cargos eram exclusividade de caciques, portanto, não há dúvidas de que ele era um nativo cacicado.

Durante a Guerra Guaranítica José Sepé foi morto ao ser malsucedida a investida de um pequeno grupo de nativos por ele comandado sobre soldados aliados. Descobertos pelos militares Tiaraju e seu grupamento fogem em desabalada cavalgada, o cavalo de Sepé tropeça, cai e derruba seu cavaleiro. Um soldado português que o perseguia fere-o gravemente com uma estocada de lança e, na sequência, Sepé é morto por um tiro disparado pelo Governador de Montevideo, Brigadeiro Dom José Joaquín de Viana, responsável ainda por sua decapitação *post-mortem*.

O evento de sua morte ocorreu na Sanga da Bica, sopé do Cerro do Batovi, São Gabriel (figura 57A), a 07/02/1756. Os nativos que o acompanhavam relatam que buscaram seu corpo à noite, envolveram-no em um tecido e o levaram até as margens do rio Vacacaí onde o sepultaram em uma cova. Como seu cadáver não foi visto por outras pessoas, salvo as que o enterraram, surgiu aí a lenda de que ele teria subido aos céus e se tornado um santo.

No dia 21/09/2009 o nome de José Tiaraju foi inscrito no Livro dos Heróis da Pátria, de acordo com a lei federal 12.032/99.

Três dias depois da morte de José, em 10/02/1756, na região do Cerro Caiboaté (figura 57B), no atual distrito de Tiaraju, São Gabriel, RS, se sucedeu a batalha decisiva do episódio denominado Guerra Guaranítica. O comando das forças nativas estava a cargo do cacique Nicolás Ñanguiru que havia sido corregedor em *Concepción*. Em pouco mais de uma hora de combate, dos 1.700 guerreiros haviam morrido 1511, inclusive Nicolás seu comandante, 154 tinham sido aprisionados e o restante fugido. Três espanhóis e um português mortos, dez espanhóis e 30 portugueses feridos foram as baixas aliadas.



Figura 57. A. Imagem de parte da cidade de São Gabriel, RS. O retângulo vermelho assinala o local (Sanga da Bica) ao sopé do Cerro do Batovi, onde teria sido morto José Tiaraju, o Sepé Tiaraju. A seta amarela aponta para o rio Vacacaí em cuja margem, segundo testemunhas, seu corpo teria sido enterrado. Localização: 54°19'55''W 30°20'12''S. **B.** Imagem do distrito de Tiaraju, São Gabriel, RS. O círculo vermelho tracejado assinala a região do Cerro Caiboaté onde se desenrolou a última batalha da Guerra Guaranítica a 10/02/1756. A seta amarela assinala o vilarejo de Tiarajú. Localização: 54°28'29''W 30°00'58''S. Fontes: A e B, ArcGIS Earth.

O Exército Aliado (portugueses, espanhóis, escravos negros, indígenas, mercenários e civis voluntários) extinguiu todos os focos rebeldes, assumindo o controle das reduções, algumas incendiadas pelos retirantes, outras despovoadas. A posse efetiva das reduções missioneiras apenas ocorreria mais de três meses depois da Batalha de Caiboaté, no dia 16/05/1756, com a entrada de 200 militares aliados em *San Miguel Arcángel*. A tomada das Sete Missões se concluiria com a chegada dos portugueses a *San Ángel Custodio* em 18/06/1756. Os habitantes que ainda se encontravam nos aldeamentos foram conduzidos pelos aliados até às margens do rio

Uruguai e os indígenas e padres transpuseram-no e se acomodaram nas reduções existentes na região (Argentina).



Enquanto em Portugal os jesuítas já haviam sido expulsos sob a acusação de instigarem os reduzidos contra o Tratado de Madrid, a Espanha os havia absolvido desta acusação.

Uma reviravolta aconteceu quando o Rei Dom Carlos III da Espanha decretou, em 27/02/1767, a expulsão da Companhia de Jesus de todos os territórios castelhanos (figura 59), o que se concretizou em maio de 1768 nas Missões dos Sete Povos. Padres franciscanos, dominicanos e mercedários ficaram responsáveis pela catequese dos nativos, enquanto a administração dos aldeamentos passou para a responsabilidade de funcionários governamentais.

Habiéndome conformado con el parecer de los de mi Consejo Real en el Extraordinario que se celebra con motivo de las ocurrencias pasadas, en consulta de 29 de enero próximo, y de lo que sobre ella me han expuesto personas del más elevado carácter; estimulado de gravísimas causas, relativas a la obligación en que me hallo constituido de mantener en subordinación, tranquilidad y justicia mis pueblos, y otras urgentes, justas y necesarias que reservo en mi Real ánimo; usando de la suprema autoridad económica que el Todopoderoso ha depositado en mis manos para la protección de mis vasallos y respeto de mi Corona: he venido en mandar que se extrañen de todos mis dominios de España e Indias, Islas Filipinas y demás adyacentes, a los Religiosos de la Compañía, así Sacerdotes, como Coadjutores o Legos que hayan hecho la primera profesión, y a los Novicios que quisieran seguirles; y que se ocupen todas las Temporalidades de la Compañía en mis Dominios; y para su ejecución uniforme en todos ellos, os doy plena y privativa autoridad; y para que forméis las instrucciones y órdenes necesarias, según lo tenéis entendido y estimaréis para el más efectivo, pronto y tranquilo cumplimiento. Y quiero que no sólo las Justicias y Tribunales Superiores de esos Reinos ejecuten puntualmente vuestros mandatos, sino que los mismos se entiendan con los que dirigiereis a los Virreyes, Presidentes, Audiencias, Gobernadores, Corregidores, Alcaldes Mayores y otras cualesquiera Justicias de aquellos Reinos y Provincias; y que en virtud de sus requerimientos cualesquiera tropa, milicia o paisanaje den el auxilio necesario sin retardo ni tergiversación alguna, so pena de caer el que fuere omiso en mi Real indignación; y en cargo a los Padres Provinciales, Propósitos, Rectores y demás Superiores de la "Compañía de Jesús" se conformen de su parte a lo que se les prevenga, puntualmente, y se les tratará en la ejecución con la mayor decencia, atención, humanidad y asistencia de modo que en todo se proceda a mis soberanas intenciones. Tendréis lo entendido para su exacto cumplimiento, como lo fio de vuestro celo, actividad y amor a mi Real servicio, y daréis para ello las órdenes e instrucciones necesarias, acompañando ejemplares de este mi Real Decreto, a los cuales estando firma de vos, se les dará la misma fe y crédito que al original.

*Rubricado por la Real Mano.
En el Pardo a veintisiete de febrero de 1767.
Al Conde de Aranda, Presidente del Consejo.*

Figura 59. Texto da declaração do Rei Carlos III da Espanha, chamada *Pragmática sanción de su Magestad en fuerza de ley para el estrañamiento de estos Reynos a los Regulares de la Compañía, ocupación de sus Temporalidades, y prohibición de su restablecimiento em tiempo alguno, com las demás prevenciones que expresa*, determinando a expulsão dos jesuítas do Reino de Espanha. Fonte: *Pragmática Sanción de 1767*.

Durante a existência da Província Jesuítica do Paraguai sua administração esteve a cargo de 38 provinciais, dois deles eleitos duas vezes: Lauro Núñez (1692-1695 e 1702-1706) e Luis de la Roca (1713-1717 e 1722-1726).

Com o fim do extraordinário e bem-sucedido Projeto Missioneiro Jesuítico-Guarani, o que resta de mais visível e probatório de sua existência, as construções, mostra o triste espetáculo de sua decadência, ofertando-nos apenas parcos e pálidos registros de sua grandiosidade passada.



A Redução de *San Juan Bautista*

A Redução de *San Juan Bautista* (figura 60) foi criada pelo padre Anton Clemente Sepp, S.J. a partir da divisão da população da Redução de *San Miguel Arcángel*. A razão foi o seu elevado crescimento populacional que poderia desencadear problemas administrativos, de subsistência e de atendimento espiritual.



Figura 60. Planta da Redução de *San Juan Bautista* anexada em carta do Pe. Jose Barreda, Provincial do Paraguai, datada de 31/07/1753. Na praça em frente à igreja desfilam soldados da cavalaria e da infantaria. Ao lado da igreja, à direita, a orquestra da redução toca seus instrumentos enquanto na última e na penúltima rua antes do templo, também à direita, arqueiros e infantes, respectivamente, aguardam a sua vez para participar do desfile. À esquerda, na última rua, arqueiros, infantes e cavaleiros. Infantes e arqueiros também estão esperando a sua vez de entrar em cena na quarta rua antes da igreja, à esquerda. Mulheres e crianças assistem à solenidade no lado esquerdo da igreja, em frente ao muro do pátio do colégio. No outro lado do pátio estão os quartos dos padres, refeitório e algumas oficinas. Fonte: *Plan del Pueblo de San Juan Bautista*.

O desmembramento ocorreu no dia 14/09/1697 e o padre foi à procura do território para estabelecer nova redução acompanhado por 21 caciques e 150 famílias. A jornada começou ao alvorecer e já ao anoitecer chegaram ao local onde fundaram o novo aldeamento. A população joanina que na fundação era de 2832 pessoas, em 1708 quando inicia a construção da igreja de alvenaria chegou a 3400 indivíduos. O aumento dos moradores foi contínuo como mostram os dados de 1715 (3850), de 1729 (4659) e 1749 (6696) quando atinge o maior número de habitantes.

O traçado das terras que seriam destinadas a cada família foi feito pelo respectivo cacique de cada parcialidade. A Sepp coube a escolha dos locais onde seriam erguidas a igreja e a casa dos padres, bem como do traçado das ruas.

O padre coordenou a eleição dos primeiros administradores da nova redução (cabildo). Segundo sua própria narrativa foi escolhido “... *índios de maior autoridade, e experiência para administrar a justiça, e outros para os cargos militares...*”, enquanto os “...*demais foram destinados às artes mecânicas*”, o que deixa dúvida quanto à obediência ao modelo criado pelo governo espanhol e que vinha sendo aplicado nas outras reduções (figura 56).

Não só na estrutura da administração *San Juan* diferia das demais reduções, pois a praça era mais larga que comprida, haviam escadas para acessar os quartos dos padres, o refeitório e o colégio e o curral localizava-se à esquerda do templo.

A igreja era composta por uma nave central e duas laterais, ocupava uma área destacada no aldeamento e media 64 metros de comprimento (alguns registram 70 metros), 30 metros de largura e 16 metros de altura. O teto era sustentado por 24 colunas de madeira, 12 de cada lado. O prédio com paredes de *itacuru* possuía cinco portas: três na parte frontal e uma para cada parede lateral. A verga da porta frontal principal apresentava decorações talhadas na forma de um rosário seguro por dois anjos e um monograma da Ave Maria. O frontispício, diferente do restante da obra, foi construído com arenito talhado com adornos, cornijas e colunas toscanas. A torre sinaleira com 12 sinos situada à direita do prédio possuía um carrilhão que soava nas horas cheias, enquanto esculturas dos doze apóstolos se deslocavam por trilhos.



Figura 61. Vista lateral sul da Catedral de Augsburg, Alemanha, no interior da qual haveria a igreja de São Maurício, cujo púlpito foi a inspiração para aquele da igreja da Redução de *San Juan Bautista*. Observar a cruz patriarcal acima do vitral. Fonte: José Candido, 2014.

As paredes do templo, na parte externa, tinham revestimento de barro. Havia quatro altares em seu interior.

No tabernáculo havia quatro gênios alados sobre os quais se apoiava o céu. De suas cabeças se projetava uma cornucópia da qual saíam vários frutos. Centralizada entre quatro colunas coríntias havia uma imagem da Virgem de Altötting de quem Sepp era devoto. Abaixo da santa estava o sacrário.

Ele, o tabernáculo, era de cedro e além de possuir decorações em ouro e madrepérola exibia diversos relicários, espelhos e imitações de pérolas.

A ideia da forma octogonal também foi empregada na confecção do púlpito que mostrava em quatro lados adjacentes os quatro evangelistas e, nos quatro restantes, os quatro principais doutores da igreja. Segundo Sepp, a concepção deste púlpito “... é semelhante à Catedral de Augsburg (figura 61), na igreja de São Maurício”.

Mais uma vez o octágono foi usado, desta vez para formar um grande candelabro dividido em 32 candelabros menores dispostos de modo crescente posicionado junto à grade do presbitério.

O altar principal mostrava pinturas a cores de Jesus Cristo sendo batizado por São João e, logo acima, São Miguel Arcanjo enviando Satanás para o Inferno. Nos lados superiores, também coloridas, estavam as pinturas de São Pedro e São Paulo e, nos inferiores, Santo Inácio de Loyola e São Francisco Xavier. O altar do Evangelho (esquerda do altar mor) foi dedicado à Sagrada Família (Jesus, Maria e José) e o da Epístola (direita do altar principal) o foi a Santo Antônio.

As colunas da igreja foram pintadas com galhos de videiras, cachos de uvas e heras com flores coloridas. Nas paredes foram fixados diversos quadros de santos entremeados a pinturas de chamas e labaredas que lembravam o inferno.

Nas redondezas da igreja Sepp dirigiu a construção de uma capela para a Virgem de Altötting. Edificada com tábuas de cedro, mas com as paredes de rochas, a capela tinha estrutura octogonal e 8 janelas na cúpula.

Similarmente às demais reduções *San Juan* possuía várias oficinas onde se desenvolviam atividades artesanais, tais como alfaiataria, carpintaria, tecelagem, escultura em rocha, madeira e argila, metalurgia, etc.

A propósito do fabrico de telhas Sepp relata a técnica para sua confecção que consistia em ser a argila bem amassada e, após, colocada sob a pressão das mãos sobre quatro taboinhas em forma de telha, as quais estavam dispostas sobre uma prancha horizontalizada. A seguir elas eram retiradas da prancha com uma cunha de madeira e depositadas, lentamente, no chão para secar à sombra.

As colunas de sustentação da área de circulação externa do colégio, bem como das casas dos nativos eram sextavadas com capitéis toscanos.

Além do barreiro, moldagem de tijolos, pisos, telhas e três fornos para queima destes objetos cerâmicos, esta redução construiu, em 1697 ou 1698, a primeira, e única, siderúrgica da

Região Tapé (figura 62), durante o IIº Ciclo Missioneiro. Nela existiram fornos que usavam como matéria-prima a laterita (figura 63A), uma rocha chamada pelos guaranis de *itacura* ou *itacuru* (pedra com manchas escuras, pedra cupim) devido a sua aparência que lembra um cupinzeiro (figura 63B). A *itacura* é encontrada em toda a região na superfície ou a poucos centímetros abaixo dela.

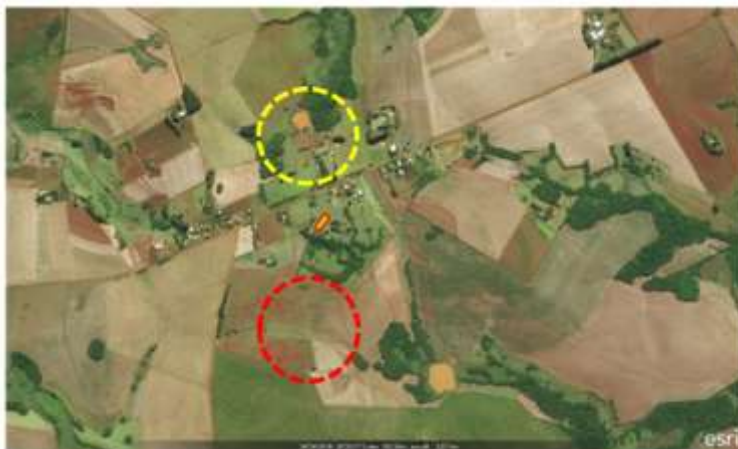


Figura 62. Prováveis localizações da olaria (círculo tracejado amarelo) e da siderúrgica (círculo tracejado vermelho) da Redução de *San Juan Bautista*. A igreja está assinalada pelo retângulo ouro com contorno vermelho. Localização 54°23'35''W 28°27'52''S. Fonte: ArcGIS Earth.

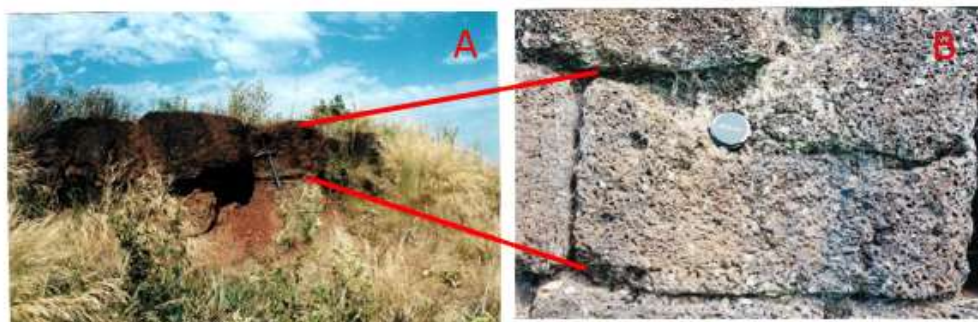


Figura 63. **A.** Afloramento de uma camada de *itacuru* com 50 cm de espessura. A rocha encontra-se exposta na superfície ou a poucos centímetros de profundidade em toda Região Missioneira do RS. **B.** *Itacura* já talhado usado como elemento construtivo de uma parede da igreja de *San Juan Bautista*. Notar o aspecto semelhante a um cupinzeiro. Fonte: Carlos Henrique Nowatzki.

Em 2009, pesquisadores brasileiros e japoneses confirmaram que a laterita *itacura* foi originada há 20 Ma graças a ação do intemperismo sobre os basaltos juro-cretáceos aí existentes. A rocha se constitui por esferóides e detritos de arenito e basaltos cimentados por óxidos e

hidróxidos de ferro, argilas e óxido de silício. Já os esferóides compõem-se por hidróxidos de ferro cimentados por óxidos de silício e de manganês e por argilas.

A concentração de ferro na pedra cupim é de 40% em média.

Na siderúrgica joanina, fundada em 1697 ou 1698, foram criados anzóis, facas, agulhas, implementos agrícolas, pregos, pontas de lanças e de flechas, talvez sinos para igrejas (figura 64), etc.



Figura 64. Sino da Redução de *San Miguel Arcángel*., ala externa do Museu das Missões, Sítio Arqueológico de São Miguel das Missões, RS. No objeto, com peso de 910 kg, estão as frases *MICHAEL IN AEDES ANGELUS PACIS* (Miguel é anjo de paz e está no prédio) e *S. MICHAEL ORA PRO NOBIS ANNO 1726* (São Miguel rogai por nós ano de 1726). Caso o sino tenha sido fundido em *San Juan* o Pe. Sepp não estava mais na redução naquele ano. Fotografia: Portal das Missões (d).

O ferro exige temperatura superior a 1.538 °C para fundir, havendo a necessidade de adotar pelo menos um dos seguintes procedimentos: a) misturá-lo a 3,5% de C para reduzir seu ponto de fusão, b) aquecê-lo previamente abaixo deste ponto e aumentar a temperatura até que se transforme em uma bola de ferro incandescente, uma “massa esponjosa”, a seguir martelada repetidamente ou c) adicionar C em níveis inferiores a 2% e proceder aos martelamentos.

A Alemanha possui uma longa tradição na arte da siderurgia como demonstram os fornos datados de 100 a.C. encontrados em Altona. Neles, o ar era capturado naturalmente através de uma abertura, a ventaneira. As impurezas (escória) eram retiradas por meio de marteladas. A instalação de foles manuais ou de pisoteio em baixos-fornos ocorreu na Inglaterra por volta de 800 d.C.. Os fornos eram construídos com rochas e possuíam formato circular, com diâmetro de 0,50 m e 1 m de altura.

No século VIII na Catalunha, Espanha, surgiu o forno catalão, também chamado forja catalã, lareiras construídas com rochas nas quais o ar era insuflado por meio de foles manuais (figura 65), procedimento mais tarde mecanizado com a instalação de trompas hidráulicas, o que

possibilitou aumentar a quantidade de material a ser fundido, além de ensejar ganho na qualidade do produto final. Porém, as temperaturas entre 1.200 °C e 1.300 °C obtidas no forno catalão ainda não eram suficientes para fundir o Fe.

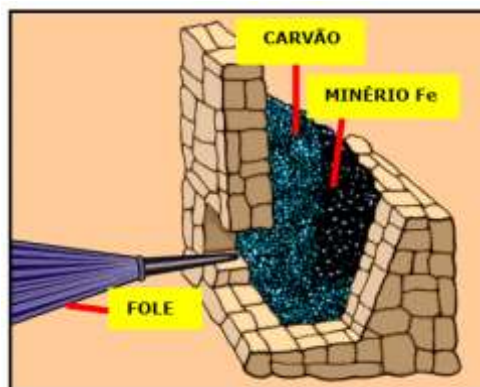


Figura 65. Esboço do forno catalão operado manualmente. Fonte: *Catalan Forge*, modificado.

Um avanço técnico importante ocorreu na Alemanha em 1340 com a invenção do *stückofen*, um forno quadrado ou circular com altura de 3,0 m a 4,8 m, com 1,5 m de largura na porção mais larga e daí para cima 0,60 m de largura. É considerado o precursor dos altos-fornos, os produtores de ferro gusa, composto que contém 4% de C. A denominação *blauofen* era usada, originalmente, apenas para diferenciar a natureza do metal produzido pelo *stückofen* e não para designar um modelo diferente de construção.

A produção de ferro gusa líquido foi alcançada também em 1340 com o alto-forno alemão *flussofen* operado no Vale do Reno. Neste, o ferro gusa líquido podia ser refundido em forno de soleira (semelhante ao forno catalão) onde se formava a “esponja” que, a marteladas, era purificada e compactada. A fusão do ferro tornou possível o fabrico de armas de fogo, balas de canhão, sinos de igreja, etc.

Anteriormente à invenção do forno catalão era possível produzir 23 kg de aço em 5 horas-trabalho. Com o forno catalão a quantidade produzida pulou para 160 kg nas mesmas 5 horas-trabalho. Já com o *flussofen* tornou-se possível produzir, por dia, 1.500 kg daquele metal.

Tudo indica que em 1597 o bandeirante Afonso Sardinha e seu filho Afonso Sardinha, o Moço, montaram a primeira siderúrgica brasileira. Pesquisas realizadas no morro de Araçoiaba, Iperó, SP, onde se situa o Sítio Arqueológico Histórico Afonso Sardinha, evidenciam o uso do forno catalão. Datações de fragmentos de cerâmicas, de telhas e de resquícios de fundição encontrados no local, dão conta que portugueses, espanhóis e nativos já se dedicavam à atividade siderúrgica aí por volta de 1540.

O forno catalão foi utilizado nas reduções jesuíticas de Guairá (1610-1638), no PR, do Tapé (1626-1639), no RS e na de Itatim (1631 a 1643), no MS. O ferro provinha de minerações a céu aberto ou da Europa na forma de barras. Em Itatim fundia-se também o estanho explorado na região.

Os dados existentes sugerem que a siderúrgica de *San Juan Bautista* iniciou suas atividades 100 anos após a instalação daquela siderúrgica paulista, e entre 70 e 40 anos depois da implantação das metalúrgicas do PR, MS e até mesmo de algumas outras reduções criadas durante o 1º Ciclo Missioneiro do RS.

Os guaranis conheciam metais, pois compravam pequenas plaquetas de cobre, estanho, ouro e prata dos povos subandinos e chaquenhos, e as usavam como adorno. Além disso, há registros de que utilizavam machados de cobre em rituais de antropofagia. Mas, por fatores culturais não haviam desenvolvido a metalurgia. Dotados, no entanto, de extraordinária habilidade manual, logo oficinas, entre elas as ferrarias, se organizaram nas reduções.

É provável que o Pe. Sepp dominasse as técnicas alemãs e talvez esta tenha sido uma das razões que levou o jesuíta a escrever com entusiasmo por ocasião da descoberta da natureza mineralógica da pedra cupinzeiro: “... *regozije-se comigo como se eu tivesse escavado um tesouro ...: foi encontrado ferro e aço.*”

Segundo o Pe. Sepp, o forno siderúrgico de *San Juan* erguido com tijolos crus (adobe) possuía 3,0 m de altura e 1,80 m de largura, contendo, no centro, uma chaminé. O padre também documentou o processo de fundição que consistia na introdução, pela chaminé, de seis porções de carvão e uma de *itacuru* britada, previamente aquecida para desumidificar. Acendido o fogo mantinha-se ventilação forte e regular, possivelmente com o auxílio de um fole, apesar disto não ser mencionado nos relatos do religioso. À medida que o material era aquecido, o ferro deslocava-se para baixo enquanto as escórias escorriam por uma abertura a elas destinada, situada acima de onde se alojava a “esponja”. Após 24 horas abria-se um orifício no forno e retirava-se a “esponja” que era martelada até adquirir a forma desejada sendo a seguir temperada, mergulhando-se o ferro incandescente na água. Há também instruções sobre a qualidade do carvão a ser utilizado na fundição: ele deveria ser obtido de madeira muito dura submetida à queima lenta e subterrânea.

A descrição feita pelo Pe. Sepp sobre o forno de *San Juan Bautista* sugere se tratar do *stückofen*, mas com uma largura maior que a dos modelos alemães tradicionais.

As normas para a construção do forno siderúrgico precedem no diário do Pe. Sepp aos relatos da transmigração das mulheres e crianças “frágeis” de *San Miguel Arcángel* para *San Juan Bautista*, a descoberta do depósito de lama adequada para confeccionar cerâmicas cozidas (telhas, tijolos e pisos) e a construção dos fornos da olaria. Se o diário é o registro dos fatos na ordem cronológica em que eles ocorreram é lícito especular que o forno siderúrgico foi

construído no mesmo ano da fundação de *San Juan* (1697) ou no ano da mudança das mulheres e crianças (1698). Assim, a primeira fusão da *itacuru* deve ter ocorrido entre o ano de fundação daquela redução (1697) e o que se seguiu à transmigração (1699). Portanto, a) a olaria e seus fornos não existiam quando o forno siderúrgico foi erguido e entrou em funcionamento e b) talvez a lama usada para elaborar os tijolos do forno siderúrgico não tenha sido explorada no mesmo local daquela utilizada para moldar as cerâmicas.

Em 2006 realizaram-se análises de amostras extraídas do referido sino no Centro de Microscopia e Micro análises da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Os resultados, obtidos por MEV (Microscópio Eletrônico de Varredura), indicaram ser ele constituído por 80,06% de cobre e 19,94% de estanho, correspondendo a um bronze binário (Cu-Sn 80-20). Segundo os estudiosos os dados esclareceram que a *itacura* não foi a matéria-prima utilizada para fabricá-lo como até então vinha sendo vinculado. Segundo os registros históricos as duas substâncias necessárias para os fins siderúrgicos eram corriqueiramente importadas.

A economia de *San Juan* se assentava na exportação de dois produtos: a criação de gado e a plantação de erva-mate. Os dados são expressivos pois em 1768, ano da expulsão dos jesuítas, lá haviam 4.235 bovinos, 313 equinos, 200 muares e 713 ovinos e caprinos. Quanto aos produtos agrícolas, naquele ano foram produzidas 23,9 toneladas de algodão e 21,5 toneladas de erva-mate. Para atingir safras de algodão como a mencionada acima os habitantes da redução sistematizaram seu cultivo e plantaram em três anos 300.000 pés da planta.

O excedente da safra agrícola (algodão e erva-mate), o couro de bovinos e instrumentos musicais aí confeccionados eram exportados para a Europa via porto de Buenos Aires.

Alguns especialistas acreditam que a harpa paraguaia tenha sido criada nesta redução. A observação acurada da orquestra desenhada na figura 60 mostra, na primeira fila, um músico dedilhando o citado instrumento.

Padre Anton Clemente Sepp, S.J.

Anton Clemente Sepp (von Rehegg ou Reinegg), também Anton Sepp von Seppenburg zu Salegg, nasceu no dia 21/11/1655 em Kaltern am See, também Kaltern an der Weinstraße, Tirol Sul, então território austríaco. Hoje a região configura parte da Província do Tirol Meridional com capital em Bolzen ou Bolzano, Itália (figura 66, esquerda). Atualmente também é usada a denominação Caldaro sulla Strada del Vino.

Seu pai, João Batista Sepp, um rico comerciante e sua mãe, Eva von Leis (Leys ou Leiss), uma jovem nobre, geraram uma prole de 11 filhos dos quais cinco se tornaram religiosos, entre eles Anton.

A família Sepp comprou o Castelo Salleg (figura 66, direita) situado no centro da cidade, em 1622, e para lá se mudou. Mais tarde, após a morte de seu pai, foi concedido a Lourenço Sepp, tio de Anton e por consequência a seus filhos, título nobiliário passando aqueles a ser tratados como Sepp von Seppenburg.



Figura 66. À esquerda: vista aérea de Kaltern am See, cidade natal de Anton Sepp, situada no Tirol Sul, então território da Áustria. Hoje a cidade também conhecida como Caldaro sulla Strada del Vino pertence à Itália. À direita: Castelo Salleg onde Anton passou parte de sua infância. Atualmente é a sede de uma vinícola. Fonte: Kaltern am See (a) e (b).

O bebê Anton foi batizado na Igreja Paroquial Santa Maria da Assunção (*Chiesa Parrocchiale Santa Maria Assunta*) (figura 67) no dia seguinte ao do seu nascimento. A figura 68 registra o altar mor e dois altares laterais, parte do púlpito e a belíssima decoração da nave da Igreja Santa Maria da Assunção.



Figura 67. Vista externa da Igreja Paroquial Santa Maria da Assunção, centro de Caldaro. Fonte: Walter Rampl.



Figura 68. Fotografia parcial da nave da Igreja de Santa Maria Assunta, Kaltern ou Caldaro, Itália. O círculo vermelho e os círculos amarelos identificam cruzes páteas brancas e douradas, respectivamente. No círculo vermelho o fundo é preto e nos amarelos é branco. Os círculos azuis mostram cruzes gregas brancas simples em fundo preto. Fonte: Walter Rampl.

No altar principal, na altura da parte superior do candelabro à direita do observador há uma cruz pátea branca sobre fundo preto na parede verde azulada lateral. Pela falta de nitidez da foto é praticamente impossível identificar o desenho existente na parede oposta na mesma posição.

Nos altares laterais se observa na parte frontal de cada mesa uma cruz grega simples em cada uma, ambas brancas, sobre um fundo preto. Nas colunas paralelas verticais da igreja dispostas em ambos os lados de cada altar há uma cruz pátea em cada uma, ambas douradas, sobre um fundo branco.

Os fundos brancos são emoldurados por contornos pretos e os fundos pretos por contornos brancos.

A cidade de Kaltern ou Caldaro fica a 15 km de Bolzano, a capital da província e a cidade mais importante da região. Talvez no século XV o trajeto fosse maior em razão das diferenças entre as tecnologias construtivas de estradas usadas naquela época e as dos dias atuais. Provavelmente os pais, os irmãos e o próprio Anton tenham se deslocado até a metrópole para fazer compras, passear ou simplesmente ficar a par das novidades que por lá chegavam. Recursos para tanto certamente não faltavam à família e a distância entre as cidades poderia ser vencida em pouco mais de uma hora, a cavalo ou em carruagem.

Há na cidade de Bolzano uma igreja construída pela Ordem dos Teutônicos em 1392 (figuras 69A e B). O templo, consagrado a São Jorge chamado Igreja de São Jorge em Weggenstein, foi erguido nas proximidades do Castelo Weggenstein, propriedade do nobre Vintler de Bolzano, que o destinou ao Comissariado Regional dos Teutônicos no século XII.



Figura 69. A. Igreja de São Jorge de Weggenstein, Bolzano, Itália. B. Interior da igreja de São Jorge. Os círculos verdes mostram escudos com cruzes gregas simples pretas em fundo branco, os amarelos assinalam cruzes páteas douradas em fundo preto, os vermelhos mostram cruzes páteas pretas em fundo branco. Abaixo do sacrário há uma cruz pátea preta com contorno dourado sobre fundo preto e à frente do altar está uma cruz pátea dourada sobre fundo branco. Fontes: A. Sailko, 2011(a) e B. Sailko, 2011(b).

O dom de Anton para o canto e para a música levou-o a integrar, entre 1664 a 1667, o coral dos Meninos Cantores da Corte de Viena fundado em 07/07/1498 pelo Imperador Maximiliano I. As apresentações do coral que na época do menino-cantor Anton Clemente era composto por seis membros selecionados em todo o reino ocorriam na *Hofburgkapelle* (figura 70), Palácio Imperial, durante as missas e eventos religiosos mais significativos.



Figura 70. Interior da *Hofburgkapelle*, Palácio Imperial, Viena. A capela passou por reformas depois da participação do menino-cantor Sepp no coral dos Meninos de Viena. Fonte: Bwag, 2013.

Durante os sete anos seguintes (1667-1674) residiu em Innsbruck (Áustria), onde estudou no Ginásio dos Jesuítas (figura 71, esquerda) anexo à Igreja dos Jesuítas (figura 71, direita) que, muito provavelmente, frequentou.



Figura 71. Esquerda: vista do antigo Ginásio dos Jesuítas em Innsbruck onde estudou o jovem Sepp, hoje Faculdade de Teologia. Ao fundo as torres e parte da cobertura da Igreja dos Jesuítas. Direita: interior da Igreja dos Jesuítas em Innsbruck. Retângulos vermelhos sinalizam uma série de cruzes páteas douradas sobre fundo preto fixadas nas colunas. Os conjuntos apresentam contornos dourados. Fontes: Esquerda, Haneburger, 2011 e direita, Andrew Bossi, 2007.

Em 1674, aos 19 anos, ingressou na Companhia de Jesus como noviço no Seminário (figura 72) de Landsberg, Alemanha, onde estudou durante dois anos (1674-1676). A igreja anexa ao seminário cujo tabernáculo serviu de inspiração para a construção daquele de *San Juan Bautista* não mais existe. Ela foi substituída pela Igreja da Santa Cruz consagrada em 1754, mais de 20 anos após a morte do Pe. Sepp.



Figura 72. Vista parcial do seminário dos jesuítas em Landsberg, Alemanha, onde Anton Sepp realizou seu noviciado. O prédio de 1349 abriga agora o Hospital Espírito Santo. No lado esquerdo parte de uma das torres da Igreja da Santa Cruz consagrada em 1754. Fonte: Tripadvisor (a).

Entre 1676 e 1679 dedicou-se a estudos de Filosofia em Ingolstadt, Alemanha, na Universidade de Ingolstadt, fundada em 1472 por Maximiliano I. À época aí existiam 5 faculdades: Humanidades, Ciência, Teologia, Direito e Medicina.

Após sua conclusão de curso passou a lecionar (1679 a 1683) em ginásios jesuítas de Landsberg (1679-1680), Alemanha, Solothurn (1680) (figura 73) e Lucerna (1682-1683), ambas na Suíça. Retorna a Ingolstadt em 1683 para estudar Teologia concluindo o curso em 1687. Ainda naquele ano, em Eichstätt, Alemanha, é ordenado subdiácono e um mês após torna-se diácono. Também em 1687 é ordenado presbítero, mas em Augsburg, Alemanha, onde fica até 1688 lecionando no Ginásio Jesuíta.



Figura 73. Igreja e colégio dos jesuítas (1670) em Solothurn. Fonte: Roland Zumbühl, 2004.

A primeira das três ordens sagradas é a do subdiaconato, cabendo ao ordenado auxiliar o padre que celebra as missas cantadas e pelo canto da epístola. É ainda quem prepara os cálices, as hóstias, a água e o vinho que serão usados nas celebrações.

Ao receber a segunda ordenação o subdiácono passa a diácono avançando mais uma posição rumo à consagração como sacerdote ou presbítero, qual seja, alcançar a terceira ordem sagrada e com ela a permissão para celebrar missa.

O jovem sacerdote passou os anos de 1688 e 1689 em Altötting, Alemanha, onde ocorre a Terceira Provação que consiste em vivenciar intensamente a espiritualidade da ordem e o seu estilo de vida. Para tanto, o candidato pratica por 30 dias os Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola sob acompanhamento de um jesuíta, o Instrutor da Terceira Ordem. Só então o sacerdote está apto para pronunciar os solenes e públicos votos, denominados Últimos Votos, e é aceito definitivamente pela Companhia de Jesus.

Altötting teve importância fundamental para o Pe. Sepp, pois ali se encontra a Capela da Graça ou Capela de Nossa Senhora de Altötting (figura 74) construída em 660 e por várias vezes reformada. A santa é a padroeira da Alemanha de quem ele foi devoto. A sua devoção se materializou na Redução de *San Juan Bautista* onde foi erguida uma capela a ela dedicada com as mesmas características da forma octogonal daquela da Alemanha.



Figura 74. Capela de Nossa Senhora de Altötting no centro da fotografia. A abside (parte posterior à esquerda do corpo do templo na foto) e a torre sinaleira são octogonais. Fonte: Bene 16, 2006.

A Virgem de Altötting (figura 75) é ainda conhecida como *Schwarze Madonna*, Senhora Negra, à semelhança com Nossa Senhora Aparecida, a Padroeira do Brasil.



Figura 75. Imagem de Nossa Senhora de Altötting, a *Schwarze Madonna*, atualmente exposta na *Gnadenkapelle*, Altötting, Alemanha. Fonte: Maria Fernanda, 2016.

A imagem original foi substituída por outra de mesma cor, mas com diferente posição das mãos e da cabeça, se comparada com a pintura que o Pe. Sepp portava. Na capela em urnas de prata estão os corações de 28 pessoas, entre elas, um imperador, uma imperatriz, duas princesas, seis reis, duas rainhas, três bispos e dois arcebispos. Em 1635 foi ali colocado o primeiro coração e o último, até o momento, em 1954.

A abside onde está o altar principal e a torre são octogonais, forma geométrica que Sepp utilizou na arquitetura da capela à Virgem de Altötting e na torre sineira joanina da igreja principal.

Os últimos votos ocorrem em agosto de 1689 em Gênova, Itália, iniciando em janeiro de 1691 sua jornada desde Cádiz, Espanha, em direção à Buenos Aires, América do Sul, onde chega 75 dias depois (figura 76).



Figura 76. Vista da *Ciudad de la Santísima Trinidad y Puerto de Nuestra Señora del Buen Aire*, 1628, à esquerda. Cabildo de Buenos Aires fundado em 1580, à direita. Fontes: Atlas de Johannes Vingboons, 1665 (autoria desconhecida), à esquerda. Alberico Isola, séc. XIX, à direita.



Um padre nacionalista, sábio e saudosista?

Os símbolos sempre estiveram presentes na Humanidade desde tempos imemoriais. Os mais importantes simbolismos estão associados às religiões, quer sejam de povos antigos ou do Homem moderno. Certos símbolos atravessam os tempos sem perder a força de sua mensagem como pode ser observado no hinduísmo, jansenismo, budismo, xintoísmo, cristianismo, islamismo, etc. No caso do cristianismo o símbolo identificador dos primitivos adeptos daquela doutrina religiosa era o peixe (figura 77), pois segundo estudiosos, na frase **I**esous **C**hristos **T**heou **Y**ios **S**oter (Jesus Cristo Filho de Deus, Salvador) as iniciais correspondem à peixe (*Ichthys*), em grego.



Figura 77. O peixe, símbolo primitivo do cristianismo. Fonte: Princípios de Reino.

Mais tarde, no século IV, a cruz latina (figura 78) paulatinamente tomou o lugar do peixe como símbolo usado pelos seguidores de Jesus. A mudança iniciou quando imperador romano Constantino relatou ter tido uma visão antes da batalha decisiva que enfrentou em 312. Nela afirmou ter visto uma cruz e a frase *in hoc signo vinces* (Por este símbolo vencerás). Posteriormente, em 326, a mãe do imperador, Helena, declarou ter encontrado, em Jerusalém, a verdadeira cruz onde foi crucificado Jesus.



Figura 78. Cruz latina, símbolo do cristianismo a partir do século IV. Fonte: O Peregrino Cristão.

Desde muito antes de Jesus e do cristianismo a cruz vinha sendo utilizada para fins religiosos e sagrados (figura 79). Em cemitérios da antiguidade a cruz era gravada em túmulos e sacerdotes e feiticeiros a usavam corriqueiramente em atos religiosos.



Figura 79. Cruz em mármore de 1.600 a.C. encontrada em templo de Cnossos, Creta. Fonte: Pvasiliadis, 2007.

A divindade helenístico-grega Serápis (figura 80), protetor da vegetação e governante do mundo subterrâneo era simbolizada por uma cruz.



Figura 80. Escultura em mármore da cabeça de Serápis. O objeto sobre a sua cabeça representa a vegetação e a sua abundância. Fonte: Udimu, 2007.

No mundo católico do jovem austríaco Anton Sepp certamente as cruzes tiveram simbolismo importante durante a sua formação religiosa. Não apenas a cruz latina da Igreja Católica Apostólica Romana, mas as cruzes pateadas (páteas), gregas, flordelisadas, de braços duplos, etc. associadas a ordens religiosas-militar, contemplativas, reinos e reis, feudos, exércitos, cidades, nobres, etc.

Diversas são as cruzes que chamam a atenção pela criatividade de seus detalhes, entre elas as de braços duplos nas quais uma haste maior, verticalizada, é encimada por duas outras horizontalizadas. Estas possuem tamanhos diferentes, estando a maior disposta alguns centímetros abaixo da menor (figura 81). É conhecida como Cruz Patriarcal, pois tem sido usada por patriarcas.



Figura 81. Cruz Patriarcal. Fonte: Cruz Patriarcal (a).

Esta cruz é usada não só pelos patriarcas, mas em igrejas, brasões, escudos, etc. Em igrejas da Europa Medieval e do início da Idade Moderna elas aparecem em cumeeiras e torres de muitos templos cristãos.

Igualmente não é rara a sofisticação que os artesãos medievais impuseram à Cruz Patriarcal ao longo do tempo tentando, de alguma forma, personalizar aquele símbolo (figura 82). Aparentemente sua intenção era a de criar uma cruz personalizada, transformada ou aprimorada, que fosse vista como elemento identificador de um templo em particular.

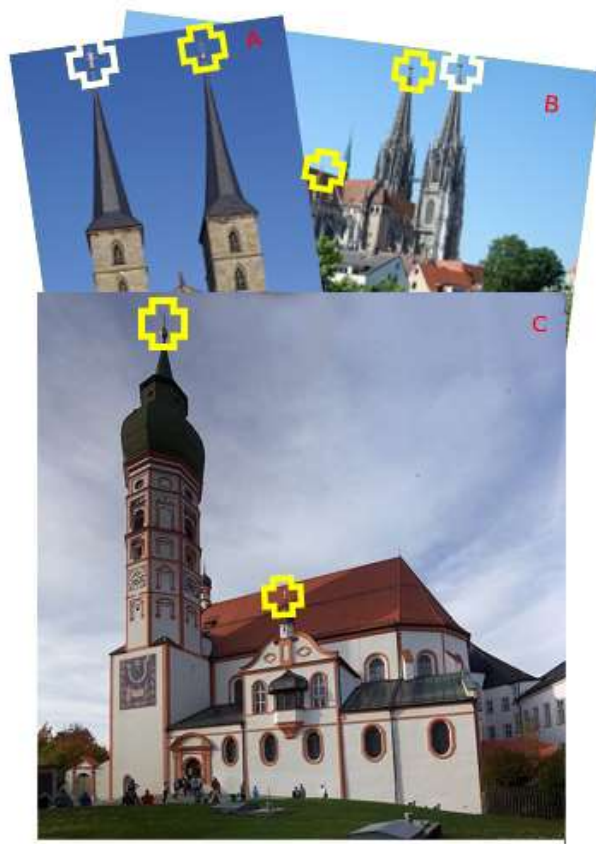


Figura 82. Diferentes tipos de cruzes patriarcais. Pelo menos em um modelo (A) há adornos nos braços (cruz pomée). Fotografias: **A.** Mosteiro de São Miguel, **B.** Catedral Regensburg e **C.** Mosteiro de Andechs, todos na Baviera, Alemanha. Fontes: A. Berthold Werner, 2008, B. Omnidoom 999, 2007 e C. Traveler100, 2008.

Com a mente e a alma repletas dos simbolismos religiosos, da vigorosa fé na crença que abraçara, do desejo ardente por cumprir a missão que sua companhia e ele próprio a si destinara, Anton aporta em Buenos Aires.

Traz consigo, como qualquer ser humano, as lembranças de sua infância, da sua adolescência e dos primórdios de sua vida adulta ainda em desenvolvimento. A Ordem dos Templários havia sido extinta há mais de 340 anos antes do nascimento de Anton, mas a Ordem do Hospital estava ativa e sediada em Malta. As de Calatrava e de Cristo, a última agora apenas contemplativa, também continuavam existindo, porém, nas mãos das famílias reais de Espanha e Portugal, respectivamente.

A ordem religiosa-militar mais presente nas lembranças de Clemente é a dos Teutônicos, até então ativa apesar de extremamente enfraquecida em seu poder, nas suas finanças e em seus

bens devido à Reforma Protestante. Mesmo assim ela se impunha no mundo germânico por sua fortaleza disciplinar e retilíneos princípios morais e religiosos.

Sua mente também era, provavelmente, povoada pelas recordações de pessoas que haviam ocupado um lugar de destaque em sua vida, entre elas as de seu pai, João Batista e de seu irmão dois anos mais velho, Francisco Bruno. Seu pai morrera em 1672 com 46 anos deixando Anton órfão aos 17. Seu irmão, agora Dom Alfonso, se tornara monge beneditino no Mosteiro de Marienberg (figura 83), Vinschgau, Tirol Sul, hoje Itália, no mesmo ano da morte do pai. Tinha Francisco 19 anos de idade. Naquele ano (1672) Clemente estudava no Ginásio dos Jesuítas em Innsbruck, mas em 1674, aos 19 anos, tal qual Francisco Bruno, ingressou no Seminário Jesuíta em Landsberg.



Figura 83. Vista parcial do Mosteiro Marienberg, Vinschgau, Tirol Sul, Itália. Notar a cruz com braços duplos flordelisados e barrados também parcialmente visíveis (**USE O ZOOM**). No detalhe visão frontal da cruz com braços duplos flordelisados. Fonte: Paolo Dagani, 2015 (foto maior) e Fotosearch (detalhe), modificado.

Profundo afeto unia os dois irmãos, talvez por possuírem o mesmo dom para a música, canto e letras.

Já mencionaram que o nome dado à redução fundada por Anton Clemente teria sido uma homenagem a seu pai João Batista, o que parece ser muito provável. Aliás, *San Juan Bautista*, sua obra grandiosa, pode também ter sido o local mais indicado, segundo seu ponto de vista, para deixar registrada *ad eternum* as lembranças felizes de seu passado.

A capela dedicada a Virgem de Altötting erguida nas proximidades da igreja evidencia os fortes laços que uniam o devoto à divindade objeto de sua adoração. No altar da igreja que comportava a totalidade dos moradores da redução, sobre o sacrário, havia uma pequena imagem da santa a quem todos os presentes podiam dirigir suas orações.

Então, por que não construiu uma capela (altar lateral) exclusivamente dedicada a *Schwarze Madonna* no interior da fabulosa igreja? Talvez a resposta seja o recolhimento. Quem

sabe o espaço menor e mais aconchegante tivesse sido criado para que ele – e algumas outras poucas pessoas simultaneamente – pudesse se acomodar para meditar e assim contatar espiritualmente com a venerada protetora. Esta parece ter sido a sua intenção ao empregar o hexágono na obra da capela joanina. Ela trouxe aquele pequeno sítio da redução a homenagem dele a *Gnadenkapell* e a sua Santa Moradora.

Na descrição das faces internas das paredes da igreja, Sepp nos relata sobre as suas cores e pinturas bem como os quadros que nelas estão fixados, nada revelando sobre possíveis entalhes nas pedras que as constituíam. A natureza altamente irregular dos constituintes da *itacura* (figura 84) pouco favorece a arte do entalhe, em muito dificultando o trabalho dos artesãos.



Figura 84. Fotografia de blocos de *itacuru* da parede da igreja da Redução de *San Juan Bautista* mostrando as irregularidades da rocha. Altura do martelo: 35 cm. Fonte: Carlos Henrique Nowatzki.

As irregularidades não são apenas uma feição externa como se poderia supor, mas se estendem pela totalidade do corpo rochoso, portanto, também estão presentes no interior como demonstra a fotografia a seguir (figura 85).



Figura 85. Corte em pedra cupim deixando à mostra a enorme quantidade de espaços vazios e a desorganização dos fragmentos. Fonte: Zara Gerhardt Lindenmayer.

No corte da rocha se observa que ela é uma “massa esponjosa” de fragmentos ferríferos cimentados por argilas e compostos ferríferos. A alta percentagem de espaços vazios deveria se constituir (e ainda constitui) um desafio para os escultores mais experientes.

Este problema, contudo, parece ter sido resolvido pelos talhadores de *San Juan* pelo que se pode depreender ao observar as faces internas das paredes da antiga igreja joanina (figuras 86 A e B e 87).



Figura 86. A. Cruz pátea talhada em blocos de *itacuru*, parede interna leste da igreja de *San Juan*. B. Cruz pátea esculpida em *itacura* na parede interna oeste da ex-igreja joanina. Fontes: A e B, Carlos Henrique Nowatzki.



Figura 87. Cruz pátea esculpida em blocos de pedra cupinzeiro constituintes da parede oeste da igreja da Redução de *San Juan*. Fonte: Carlos Henrique Nowatzki.

Aí existem três cruzes páteas em relevo negativo, duas delas na parede interna oeste e uma na parede interna leste. É possível que estas sejam as cruzes “sobreviventes” do desmantelamento que os prédios desta ex-redução sofreram ao longo do tempo.

Não há registro de que feições semelhantes existam ou tenham existido nos outros seis aldeamentos missioneiros sul-rio-grandense.

Tendo em vista que o Padre Anton Sepp residiu em pelo menos oito reduções da Província Jesuítica do Paraguai, aí incluídas algumas do RS, e em nenhuma delas salvo *San Juan* ocorrem tais feições, é lícito inferir que partiu dele a autorização para a confecção de tais esculturas.

Não há como deixar de supor que as cruzes páteas foram esculpidas como forma de materializar lembranças daquelas existentes no templo onde fora batizado em Kaltern an der Weinstraße, ou nas da igreja da Ordem dos Teutônicos que frequentara em Bolzano ou ainda das fixadas nas paredes da Igreja dos Jesuítas em Innsbruck.

Já vimos que ao avalizar a fundação daquela ordem o papa entregou a seus dirigentes o símbolo da nova entidade: uma cruz pátea preta sobre um fundo branco. Durante trabalhos arqueológicos desenvolvidos nas ruínas de *San Juan* na década de 1990, pesquisadores encontraram em porções de paredes internas do templo vestígios de uma espécie de reboco branco com minúsculos fragmentos de conchas supostamente marinhas. O próprio fundador nos relata que o interior da igreja era colorido com cores diversas, o que nos faz imaginar partes ou

paredes inteiramente brancas, como indicava o reboco pesquisado, que fariam as vezes de gigantescas telas para os desenhos descritos por Sepp. Caso esta suposição – reboco branco – for válida, aí estaria a explicação para o fundo branco.

Mas, e o preto das cruzes páteas? E por que elas teriam sido talhadas em relevo negativo nos blocos rochosos? Não posso deixar de imaginar ter sido uma “sacada” genial do padre-autor em usar jogo de luzes. As igrejas medievais primam por manter ambiente interno parcialmente escurecido com o objetivo de favorecer o recolhimento e a introspecção dos fiéis. Sepp registra que o telhado era primitivamente de vegetais – talvez capim Santa Fé –, posteriormente de telhas de cerâmica. Não existiam vidros na redução e as janelas eram fechadas com “tampões” de madeira. Quando portas e janelas estavam abertas a luz era abundante, disse nosso sacerdote. A igreja era disposta em seu maior comprimento sobre o eixo norte-sul e, portanto, em dias ensolarados a luz entrava, pela manhã, pelas janelas e porta lateral leste iluminando os relevos negativos das cruzes páteas da parede oeste, mas deixando na penumbra os da parede leste. Ao meio-dia as sombras tomavam conta de todo o interior e à tarde, o fenômeno de iluminação em uma parede e sombra na outra se invertia.

Isto significa que, à medida em que as horas passavam e a Terra se deslocava em relação ao Sol, paulatinamente as cruzes escavadas iluminadas iam projetando para o seu interior as sombras de suas próprias bordas. Assim o movimento da Terra em relação ao Sol “pintaria” a cruz pátea de “preto” dispondo esta cor sobre um fundo branco, a parede rebocada.

Era mais do que uma homenagem: era uma forma de reconhecimento e de admiração dele a uma importante e extraordinária ordem religiosa-militar, a *Ordo Domus Sanctæ Mariæ Theutonicorum*, representante do povo germânico do qual ele próprio era parte.

Sobre cruzes, há relatos de alguns historiadores que a cruz encontrada em algumas ex-reduções da Região das Missões do RS seria uma criação do padre Sepp. Na avaliação da maioria dos estudiosos, por ser um símbolo exclusivo identificador daquela região chamam-na Cruz Missioneira (figura 88).



Figura 88. Cruz Missioneira em cemitério de Santo Ângelo, 1912 (esquerda) e, segundo relatos, a mesma cruz já no Museu das Missões no Sítio Arqueológico de São Miguel das Missões (direita). Durante o transporte a cruz quebrou. O círculo mostra o provável local da quebra já restaurada. Fonte: Portal das Missões (e).

Assim como no caso das cruzes páteas de *San Juan*, Sepp nunca se pronunciou sobre a denominada Cruz Missioneira reivindicando sua autoria ou sugerindo tenha sido seu criador, porém, devemos levar em consideração que a modéstia e a humildade possam ter contribuído para seu silêncio.

Há pouco tempo alguns sugerem que os padres jesuítas espanhóis Francisco José Robles e Antônio Espinosa teriam sido os responsáveis pela divulgação e implantação desta cruz na Província Jesuítica do Paraguai. Robles aí chegou em 1680 e Espinosa algum tempo depois.

Esta cruz, ainda de acordo com aqueles estudiosos, é a mesma encontrada na fachada da *Basílica de la Vera Cruz* (figura 89), Província de Múrcia, Espanha, dali tirando os sacerdotes a inspiração para divulgá-la nas Missões Paraguaías.



Figura 89. Fachada da *Basílica de la Vera Cruz*, Múrcia, Espanha. O círculo amarelo mostra a localização de uma Cruz Patriarcal com os braços barrados. O círculo vermelho realça o nicho onde se aloja a Cruz de Caravaca. Fonte: Sanctuary Caravaca.

Um exame historiográfico mais aprofundado traz algumas incertezas sobre este ponto de vista. Os peregrinos acorrem a este local desde o século XII atraídos por um pequeno lenho que, segundo a tradição, seria da Cruz de Jesus Cristo. A relíquia se encontrava em um castelo que devido ao crescente número de romeiros foi reformado. Segundo consta, as obras de adaptação do prédio existente iniciaram pelo velho castelo no ano de 1617, portanto, no século XVII, se estendendo até 1703, ou seja, século XVIII, com a conclusão da fachada do Castelo Santuário Vera Cruz.

Como Robles aportou na Província Paraguaia em 1680 e Espinosa pouco depois, fica a dúvida tivessem eles visto a Vera Cruz em outro lugar diferente do seu nicho atual na frente barroca da basílica.

Detalhando as fotografias das duas cruzes (figura 90) para possibilitar uma melhor comparação entre elas, de imediato ressaltam algumas significativas diferenças.



Figura 90. Lado a lado as cruzes de Caravaca (esquerda) na basílica de Múrcia, Espanha, e a da Região Missioneira do RS (direita). As semelhanças e diferenças são descritas abaixo. Fontes: Sanctuary Caravaca (esquerda) e Portal das Missões (e) (direita).

As fotografias mostram que:

1. Os braços da Cruz de Caravaca não são barrados salvo o topo, aparentemente, enquanto na Cruz Missioneira o topo e os braços o são.
2. O topo e o braço superior da Cruz de Caravaca são nitidamente de forma pateada (estreitam para o centro) e na Cruz Missioneira não o são.
3. Pequenas protuberâncias se projetam da parte inferior do braço maior, também da parte inferior do braço menor e para ambos os lados da porção medial do topo da Cruz de Caravaca. Na Cruz Missioneira estas protuberâncias são maiores e existem nas porções superiores e inferiores dos braços e em ambos os lados do topo da cruz. Como nos braços e no topo estão os terminais barrados com ângulos para o centro, estas protuberâncias localizam-se em contato direto com eles.
4. Há uma gravação em alto relevo entre as duas partes dos braços maiores da Cruz de Caravaca sem correspondente na Cruz Missioneira.

Para outros a Cruz Missioneira é uma cópia quase fiel da cruz encontrada no Mosteiro Marienberg, dos padres beneditinos, onde o irmão mais chegado a Anton Sepp se tornou monge em 1672 como já visto anteriormente.

Novamente para melhor comparação colocamos tais cruzes lado a lado (figura 91).



Figura 91. Detalhe para comparação entre as cruzes do Mosteiro de Marienberg onde Francisco, o irmão preferido de Sepp, se tornou monge em 1672 (esquerda) e a Cruz Missioneira (direita). Fontes: Paolo Dagani, 2015 (esquerda) e Portal das Missões (e) (direita).

1. Ambas as cruzes possuem os dois braços e o topo com extremidades barradas.
2. Na cruz de Marienberg as barras representam, provavelmente, flor-de-lis cujas “pétalas” laterais formam um ângulo que mergulha para o braço que barra, o que também se constata no topo. Na Cruz das Missões não há pétalas “laterais”, mas as barras formam um ângulo que igualmente mergulha em relação aos braços que barram. Este detalhe também é visível no topo da Cruz Missioneira.
3. Ambas as cruzes mostram protuberâncias nas partes superiores e inferiores dos braços e também para ambos os lados da parte do topo.
4. Em ambas as cruzes as protuberâncias se encontram em direto contato com o final da parte mergulhante da barra de cada extremidade dos braços e também do topo.
5. Na cruz de Marienberg cada flor-de-lis termina com uma saliência arredondada, enquanto na Cruz das Missões cada barra termina retilineamente.

Fica claro que entre a Cruz de Caravaca e a Cruz Missioneira há, no mínimo, quatro diferenças significativas. Na comparação entre as cruzes de Marienberg e das Missões há uma única pequena diferença.

Em princípio não há impeditivos maiores para dar crédito àqueles que sustentam ter sido Sepp o introdutor da Cruz Missioneira nas reduções jesuíticas paraguaias.

Se este raciocínio é verdadeiro, uma questão fica pendente: onde está a Cruz Missioneira no desenho datado de 1753 da Redução de *San Juan Bautista* (figura 60)?

Observação detalhada da planta aparentemente produzida 43 anos depois dele deixar definitivamente *San Juan* e 20 anos após a sua morte, mostra uma grande Cruz Patriarcal na entrada principal da redução, uma pequena Cruz Patriarcal sobre a abóbada da Torre Sinaleira, cinco Grandes Cruzes Latinas, uma em cada canto da praça, portanto, quatro, e uma no interior do cemitério, além de quatro Pequenas Cruzes Latinas, uma sobre o portão do pátio do colégio, uma sobre a abóbada da igreja, uma sobre o portão do cemitério (capela mortuária?) e uma sobre a cumeeira do colégio (?).

Teria Anton Sepp deixado de providenciar uma Cruz Missioneira para a “sua” redução? Ou ela foi confeccionada e fixada em *San Juan*, mas teria sido deslocada para *San Ángel Custódio* após a saída de Sepp para, posteriormente, ser retirada e transportada a *San Miguel Arcángel*? Ou o autor da planta por vontade própria trocou a Cruz Missioneira pela Cruz Patriarcal fixada na entrada principal da redução joanina?

Estas questões permanecem sem repostas até os dias atuais.

Ao ler a bibliografia de Anton Clemente Sepp chama a atenção algumas coincidências entre a ocorrência de eventos importantes para o sul-tirolês e o pontificado de determinados papas.

Desde seu nascimento (1655) até os 12 anos (1667) o pontificado foi conduzido, em Roma, pelo Papa Alexandre VII cujo apoio à Companhia de Jesus foi importante na proteção da ordem contra o ataque dos Jansenistas. A data da morte do pontífice (1667) coincide com a saída de Sepp do coral dos Meninos Cantores da Corte de Viena e seu ingresso no Ginásio dos Jesuítas em Innsbruck.

Entre a conclusão dos seus estudos ginasianos e o seu ingresso no Seminário de Landsberg o Vaticano serviu de morada para dois ocupantes: o Papa Clemente IX (1667-1669) e o Papa Clemente X, ocupante do Trono de São Pedro entre 1670 e 1676, o proclamador da santidade de Francisco de Bórgia. Outra vez a data da morte de um papa, no caso Clemente X, coincide com algum evento significativo para Sepp: naquele ano o kalternense concluiu o seu noviciado e iniciou os estudos filosóficos em Ingolstadt.

A duração do papado de Inocêncio XI foi longa (1676-1689) e durante ela muito avançou a carreira religiosa de Anton, o pretendente a padre. Chegaram ao fim seus estudos acadêmicos em

Filosofia e Teologia em Ingolstadt, sua atuação no Magistério em Ingolstadt e em Augsburg, a sua escolha como Subdiácono em Eichstätt e como Diácono em Augsburg, a Terceira Provação em Altötting e, finalmente, os Últimos Votos em Gênova. De novo a coincidência: a sua aceitação definitiva como membro da Companhia de Jesus (Últimos Votos) ocorreu no mesmo ano da morte de um papa, desta vez Inocêncio XI em 1689.

Em 1691 o Padre Anton Clemente Sepp embarca rumo a Buenos Aires à busca de seu destino na América do Sul. Mais uma vez fatos significativos e importantes para o agora jovem missionário coincidem com a morte de um papa: Papa Alexandre VIII (1689-1691).

Quando Anton Clemente Sepp faleceu em 1733, Clemente XII era o papa eleito em 1730 aos 78 anos de idade. Ele governaria até 1740, pois morreria naquele ano com a idade de 88 anos. Com ele ocorreu a última das coincidências entre fatos relacionados com a vida do padre Sepp e a de algum papa. Anton fechou os olhos pela última vez em 1733 por ocasião de sua morte. Naquele mesmo ano Clemente XII perdeu a visão definitiva e permanentemente aos 81 anos. Os restantes sete anos de seu pontificado foram levados a termo pelo pontífice cego.

EPÍLOGO

A fundação de ordens religiosas católicas ocorre há muitos séculos, mas foi na Idade Média Baixa que este processo atinge seu clímax com a instituição das ordens religiosas-militar. Ainda que no princípio este tipo de instituição fosse constituído com objetivos meramente contemplativos e assistenciais, em curto espaço de tempo se transformaram no meio preferido para impor o cristianismo, ainda que à força, aos povos pagãos. Este sistema “catequético” de monges-soldados resultou na invasão territorial de nações e reinos não cristãos e espalhou a morte entre centenas de milhares de pessoas cujas cidades e povoados foram saqueados sofrendo seus habitantes perseguições e torturas.

A extinção daquelas ordens ou a sua transformação em instituições honoríficas e o surgimento de associações que pregavam a catequização a partir do convencimento dos indivíduos, do respeito à cultura de nativos ainda não cristianizados e da inserção de missionários em seu meio, criou uma nova forma de apresentar a religião católica aos gentios: o sistema de reduções.

Franciscanos, mercedários e dominicanos foram os precursores desta nova modalidade, porém, a mais expressiva contribuição a este sistema, pelo menos na região austral da América do Sul, foi a dos padres e irmãos da Companhia de Jesus. Parte dos territórios da atual Argentina, Uruguai, Paraguai e Brasil que à época pertencia à Espanha ou à Portugal, acolheu os jesuítas que aí fundaram dezenas de reduções ou aldeamentos.

Entre os sítios arqueológicos existentes na Região Missioneira do RS recebe destaque neste trabalho o Sítio Arqueológico de São João Batista, localizado no distrito de São João Velho, município de Entre-Ijuís.

Fundado pelo padre Anton Clemente Sepp, S.J., um austríaco sul-tirolês, em terras então sob o domínio do Reino de Espanha, a Redução de *San Juan Bautista* foi o penúltimo aldeamento criado no atual RS, Brasil, antes da expulsão dos jesuítas de todos os territórios da Espanha, seguindo o que já havia ocorrido nos domínios portugueses.

Aquela redução se tornou para Sepp uma tela gigantesca sobre a qual o homem-padre Anton pincelou personagens e detalhes marcantes que povoavam sua memória da infância à adultícia vividas na Europa.

Tudo inicia quando a “sua” redução é batizada com o nome de seu pai: João Batista.

Lá estão as cruzes páteas da Ordem Teutônica talhadas nas paredes internas da igreja a lembrá-lo destas insígnias no templo daquela ordem em Bolzano, hoje parte da Itália.

Ali ele criou a fábrica de instrumentos musicais mais importantes das reduções da província e montou um coral que foi considerado extraordinário por aquelas paragens, um verdadeiro Coral dos Meninos Cantores de *San Juan*.

Para a imagem da santa protetora, Nossa Senhora de Altötting, reservou um lugar de destaque no altar da igreja, logo acima do sacrário. Porém, a grandeza de sua devoção à virgem foi expressada com a construção, nas proximidades do santuário, de uma capela octogonal como o são a torre sinaleira e a abside da *Gnadenkapelle* em Altötting, onde cumpriu a Terceira Provação.

A lembrança de seu irmão preferido, Francisco Bruno, o monge beneditino Dom Alfonso, é materializada na forma de uma cruz pétrea, baseada naquela do Mosteiro de Marienburg, Vinschgau, Tirol Sul, reconhecida atualmente na Região das Missões como Cruz Missioneira.

Os estudos arqueológicos nas antigas reduções jesuíta-guarani do RS não foram esgotados, restando ainda muito a investigar. Entre os assuntos que merecem maior atenção está o das anomalias registradas por GPR (*Ground Penetrating Radar*), colhidas há alguns anos em *San Miguel Arcángel* por pesquisadores da Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABADIA DE NOSSA SENHORA DE ASSUNÇÃO, 2013. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/mosteiroitatinga.org.br>. Acesso em: 04 de setembro de 2017.

A BATALHA DE SAULE. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/A_batalha_de_Saule. Acesso em: 24 de setembro de 2017.

A BOTADA DOS PADRES FORA. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/a_botada_fora_dos_padres. Acesso em: 13 de outubro de 2017.

ALAIN DEMURGER, 2002. *Os Cavaleiros de Cristo. Templários, teutônicos, hospitalários e outras ordens militares na Idade Média (sécs. XI-XVI)*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor. 347 p.

ALBERICO ISOLDA, SÉC.XIX. *Wikimedia, la enciclopédia libre*. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:El_Cabildo_por_Emerix_Vidal.jpg. Acesso em: 12 de novembro de 2017.

ALFONSO DE ARAGÓN Y ESCOBAR. *Wikipedia, la enciclopedia libre*. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Alfonso_de_Aragón_y_Escobar. Acesso em: 19 de setembro de 2017.

ANA NASCIMENTO/ABr. Disponível em: http://www.cpdoc.fgv.br/nav_fatos_imagens/fotos/PrimeiroMaio/lei_aurea_fac_simiule.html. Acesso em: 13 de outubro de 2017.

ANDRÉ DE SOVERAL. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/André_de_Soveral. Acesso em: 16 de outubro de 2017.

ANDREW BOSSI, 2007. *Wikimedia Commons*. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:2585_-_Innsbruck_-_Jesuitenkirche.JPG?uselang=pt. Acesso em: 7 de novembro de 2017.

ANTÔNIO VIEIRA. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Antônio_Vieira. Acesso em: 14 de outubro de 2017.

ANTON SEPP VON REHEGG. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Anton_Sepp_von_Rehegg. Acesso em: 7 de novembro de 2017.

ARAÚJO, L.A. e LORENZI, M., 2005. *O Brasil de ferro e aço. Comédias e Tragédias da Mineração e Siderurgia*. São Paulo. Editora Arte & Ciência. 207 p.

ArcGIS EARTH, 2016. *Wikimedia Commons*. In: *commons.wikimedia.org*. Disponível em: www.arcgis.com. Acesso em: 12 de setembro de 2017.

ARCHIVE NATIONALE (PARIS), 2007. Bula Papal *Ad providam*. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ad_Providam.jpg. Acesso em: 31 de agosto de 2017.

AS CRUZES TEMPLÁRIAS, 2013. *Livres Pensadores*. Disponível em: www.joseroberto735blogspot.com.br. Acesso em: 09 de setembro de 2017.

A TERCEIRA DIMENSÃO. Disponível em: www.portugalfotografiaaerea.blogspot.com. Acesso em: 05 de outubro de 2017.

ATLAS DE JOHANNES VINGBOONS, 1665. *Wikimedia Commons*. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Buenos_Aires_\(Aldus_Verthoont,_ca_1628.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Buenos_Aires_(Aldus_Verthoont,_ca_1628.jpg). Acesso em: 12 de novembro de 2017.

CALATRAVA LA VIEJA. *Wikipedia, la enciclopedia libre*. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Calatrava_la_Vieja. Acesso em: 17 de setembro de 2017.

CASTILLO DE CALATRAVA LA NUEVA. *Wikipedia, la enciclopedia libre*. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Castillo_de_Calatrava_la_Nueva. Acesso em: 17 de setembro de 2017.

BAIOTO, R. e QUEVEDO, J., 1997. *São João Batista*. Porto Alegre, Martins Livreiro-Editor. 52 p.

BAPHOMET. *Wikimedia, la enciclopedia libre*. Disponível em: <https://es.wikipedia.org/wiki/Baphomet>. Acesso em: 11 de setembro de 2017.

BALDUINO II DE JERUSALÉM. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Balduíno_II_de_Jerusalém. Acesso em: 06 de setembro de 2017.

BARCELLOS, D.C. e COUTO, L., 2006. Siderurgia a Carvão Vegetal: Passado, Presente e Futuro. *Informativo Técnico RENABIO*, 1:1-12.

BARRY LAWRENCE RUDERMAN ANTIQUE MAPS INC. Disponível em: www.RareMaps.com. Acesso em: 16 de outubro de 2017.

BASÍLICA DE LA VERA CRUZ. *Wikipedia, la enciclopedia libre*. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Basílica_de_la_Vera_Cruz. Acesso em : 24 de novembro de 2017.

BATALLA DE ARSUF. *Wikipedia, la enciclopedia libre*. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Batalla_de_Arsuf. Acesso em: 06 de setembro de 2017.

BATALHA DE ERGEME. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Batalha_de_Ergeme. Acesso em: 24 de setembro de 2017.

BATALHA DE GRUNWALD. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Batalha_de_Grunwald. Acesso em: 24 de setembro de 2017.

BATALLA DE LOS CUERNOS DE HATTIN. *Wikipedia, la enciclopedia libre*. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Batalla_de_los_cuernos_de_hattin. Acesso em: 06 de setembro de 2017.

BATALHA DE M'BORORÉ. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Batalha_de_M'Bororé. Acesso em: 21 de outubro de 2017.

BATALLA DE MONTGISARD. *Wikipedia, la enciclopedia libre*. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Batalla_de_Montgisard. Acesso em: 06 de setembro de 2017.

BATALLA DE PAMPLONA. *Wikipedia, la enciclopedia libre*. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Batalla_de_Pamplona. Acesso em: 08 de outubro de 2017.

BERTHOLD WERNER, 2008. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bamberg_Sankt_Michael_BW_12.JPG. Acesso em: 21 de novembro de 2017.

BOEZZIO, E., 2012. *Mosteiro Nossa Senhora Medianeira: das montanhas de Grenoble aos morros de Ivorá (RS)*. Santa Maria, RS. Trabalho Submetido para Avaliação. Centro Universitário Franciscano – UNIFRA, 2 p.

BRASOV. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasov>. Acesso em: 22 de setembro de 2017.

BREMEN. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bremen>. Acesso em: 21 de setembro de 2017.

BRUNO DE COLONIA. *Wikipedia, la enciclopedia libre*. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Bruno_de_Colonia. Acesso em: 02 de setembro de 2017.

BULA PONTIFÍCIA. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Bula_Pontifícia. Acesso em: 31 de agosto de 2017.

BUSANICHE, H., 1955. *La Arquitectura en las Misiones Jesuíticas Guaraníes*. Santa Fé, Editorial Castelvi. 201 p.

CABALLEROS TEMPLARIOS. *Wikipedia, la enciclopedia libre*. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Caballeros_Templarios. Acesso em: 07 de setembro de 2017.

CABALLEROS TEUTÓNICOS DE ESPAÑA. *Priorato teutónico de España*. Disponível em: <https://www.prioratoteutonico.es>. Acesso em: 27 de setembro de 2017.

CABILDO DE BUENOS AIRES (INSTITUCIÓN). *Wikipedia, la enciclopedia libre*. Disponível em: [https://es.wikipedia.org/Cabildo_de_Buenos_Aires_\(institución\)](https://es.wikipedia.org/Cabildo_de_Buenos_Aires_(institución)). Acesso em: 12 de novembro de 2017.

CAIBATÉ. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/caibaté>. Acesso em: 20 de outubro de 2017.

CAÍDA DE ACRE. *Wikipedia, la enciclopedia libre*. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Caída_de_Acre. Acesso em: 06 de setembro de 2017.

CALATRAVA LA VIEJA. *Wikipedia, la enciclopedia libre*. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Calatrava_la_Vieja. Acesso em: 17 de setembro de 2017.

CAMINOS Y ENCOMIENDAS, 2016. Disponível em: www.caminosyencomiendas.blogspot.com.br. Acesso em: 18 de setembro de 2017.

CARAVACA DE LA CRUZ. *Wikipedia, la enciclopédia libre*. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/wiki/Caravaca_de_la_Cruz. Acesso em: 24 de novembro de 2017.

CARLE, C.B., 1998. *O conhecimento e o uso dos metais nas missões, RS-Brasil*. In: KERN, A.A. (Org.). *Arqueologia Histórica Missioneira*. Coleção Arqueologia 6. Porto Alegre, EDIPUCRS. P. 123-150.

CASTELO DE TOMAR OU DOS TEMPLÁRIOS. *Portugal faz bem*. Disponível em: www.lifecooler.com. Acesso em: 05 de outubro de 2017.

CATALAN FORGE. *Encyclopaedia Britannica*. Disponível em: www.britannica.com/EBechecked/topi/99033/catalan_forge. Acesso em: 5 de novembro de 2017.

CATEN, D.T., 2001. *Forma(s) de governo nas reduções guaranis*. Florianópolis, SC. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 152 p.

CAVALEIRO, 1564. Vitral pintado em Unterwalden, 1564. Localização: Castelo Sulkowski, Bielsko-Biala, Polônia. Museum w Bielku – Bielej – Zamek książąt Sulkoskich. Disponível em: <https://www.muzeum.bielko.pl>. Acesso em: 28 de novembro de 2017.

CHACO BOREAL. *Wikipedia, la enciclopedia libre*. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Chaco_Boreal. Acesso em: 20 de outubro de 2017.

CHARLES DE FOUCAULD. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Charles_de_Foucauld. Acesso em: 28 de setembro de 2017.

CLAUDIO ACQUAVIVA. *Wikipedia, la enciclopedia libre*. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Claudio_Acquaviva. Acesso em 17 de outubro de 2017.

COLÉGIO SOCIEDADE DE JESÚS. *Jesuit emblem 1586.jpg*. Disponível em: https://pt.wikimedia.com/wiki/Colégio_Sociedade_de_Jesús. Acesso em: 09 de outubro de 2017.

COMPANHIA DE JESÚS NO BRASIL. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Companhia_de_Jesús_no_Brasil. Acesso em: 16 de outubro de 2017.

CONCÍLIO DE TROYES. *Wikipedia, la enciclopedia libre*. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Concílio_de_Troyes. Acesso em: 07 de setembro de 2017.

CRUCIFÍXO, 1320/1340. *Wikimedia Commons*. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Schmerzhafter_Kruzifix_Eggenberg_castle_museum.jpg. Acesso em: 28 de novembro de 2017.

CRUZADAS DO NORTE. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Cruzadas_do_Norte. Acesso em: 23 de setembro de 2017.

CRUZ ANHK. *Wikimedia Commons*. Foto: Andreagrossmann, 2006. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/Anhk-Mirror-TutanchamundTomb.JPG?uselang=pt>. Acesso em: 30 de novembro de 2017.

CRUZ DA ORDEM DE CRISTO. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Cruz_da_Ordem_de_Cristo. Acesso em: 05 de outubro de 2017.

CRUZ DA VITÓRIA. *Wikimedia Commons*. Foto: Jaume, 2001. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Oviedo_croix_Victoire.jpg. Acesso em: 30 de novembro de 2017.

CRUZ DE LOTÁRIO. *Wikimedia Commons*. Foto: Carolus Ludovicus, 2008. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:;Lotharkreuz,_Kaiserseite,_Aachener_Dom,_Juni_2008.jpg. Acesso em: 30 de novembro de 2017.

CRUZ DOS ANJOS. *Wikimedia Commons*. Foto: Sitomon. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Cruz_de_los_Ángeles_de_Oviuedo.JPG. Acesso em: 30 de novembro de 2017.

CRUZ PÁTEA. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Cruz_Pátea. Acesso em: 21 de agosto de 2017.

CRUZ PATRIARCAL (a). *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Cruz_patriarcal. Acesso em: 21 de novembro de 2017.

----- (b). *Wikimedia Commons*. Disponível em: https://cpmmons.wikimedia.org/wiki/File:Seal_of_Strojimir.gif. Acesso em: 30 de novembro de 2017.

DAGJOH, 2012. Brasão da Ordem dos Livônios gravada em parede de igreja, Falköping, Suécia. Disponível em: <https://es.wikimedia.org/wiki/Dagjoh>. Acesso em: 27 de setembro de 2017.

DAMIÃO DE VEUSTER. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Damião_de_Veuster. Acesso em: 28 de setembro de 2017.

DANIEL PY, 2008. *Wikimedia Commons*. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mapa_del_América_del_Sur_en_1754_con las_indicaciones_de_los_partes_españoles_\(rojo\),_portugueses_\(verde\)_y_franceses_\(azul\).gif?uselang=pt](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mapa_del_América_del_Sur_en_1754_con las_indicaciones_de_los_partes_españoles_(rojo),_portugueses_(verde)_y_franceses_(azul).gif?uselang=pt). Acesso: 28 de outubro de 2017.

DECAPITAÇÃO DE SÃO JOÃO BATISTA, 1461. *Wikimedia Commons*. Igreja St. Walburge, Alcácia, Walbourg, França. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Walbourg_Stewalburge_82-36.jpg. Acesso em: 29 de novembro de 2017.

DEMURGER, A., 2002. *Os Cavaleiros de Cristo. Templários, Teutônicos, Hospitalários e outras ordens militares na Idade Média (sécs. XI-XVI)*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor. 347 p.

DESCOBRIMENTOS E EXPLORAÇÕES PORTUGUESAS V2.PNG, 2009. *Wikimedia Commons*. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/Descobrimientos_e_explorações_portuguesas_V_2. Acesso em: 06 de outubro de 2017.

DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Descobrimientos_Portugueses. Acesso em: 06 de outubro de 2017.

DEUTSCHHAUSKIRCHE IN BOZEN (ST.GEORG IN WEGGENSTEIN) -KAZEL.JPG. *Wikimedia Commons*. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/Deutschhauskirche_in_Bozen. Acesso em: 25 de setembro de 2017.

DICIO. DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Disponível em: <https://www.dicio.com.br>. Acesso em: 16 de outubro de 2017.

DICIONÁRIO DOS SÍMBOLOS. *Significado dos símbolos e simbologias*. Disponível em: www.dicionariodesimbolos.com.br. Acesso em: 21 de agosto de 2017.

DIEGO DE TORRES BOLLO, FUNDADOR DE LAS REDUCCIONES DEL PARAGUAY. Disponível em: www.diegodetorresbollo.blogspot.com.br. Acesso em 17 de outubro de 2017.

DINASTIA CAROLÍNGEA. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Dinastia_Carolínea. Acessado em: 31 de agosto de 2017.

DIOGO DE ALFARO. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Diogo_de_Alfaro. Acesso em: 22 de outubro de 2017.

DON GARCÍA. *Wikipedia, la enciclopedia libre*. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Don_García. Acesso em: 19 de setembro de 2017.

ESCOLÁSTICA. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Escolástica>. Acesso em: 31 de agosto de 2017.

ESCRavidão. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Escravidão>. Acesso em: 13 de outubro de 2017.

ESSENCIAMACONICA. Disponível em: www.essenciamaconica.blogspot.com. Acesso em: 22 de agosto de 2017.

ESTADO DA ORDEM TEUTÓNICA. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Estado_da_Ordem_Teutónica. Acesso em: 22 de setembro de 2017.

EXPULSÃO DOS JESUÍTAS DE PORTUGAL. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Expulsão_dos_jesuítas_de_Portugal. Acesso em: 01 de novembro de 2017.

FANDOM. *Cruz*. Disponível: <https://www.cristianismo.wikia.com>. Acesso em: 10 de setembro de 2017.

FELIPE II DE ESPAÑA. *Wikipedia, la enciclopedia libre*. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Felipe_II_de_España. Acesso em: 28 de outubro de 2017.

FELIPE IV DE FRANÇA. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Felipe_IV_de_França. Acesso em: 11 de setembro de 2017.

FLORAN PAUCKE. Pueblos Originários. Reducciones Jesuitas y Franciscanas. Gran Chaco y regiones fronterizas. Disponível em: www.pueblosoriginarios.com/sur/chaco/historia/reducciones.html. Acesso em: 13 de novembro de 2017.

FLYHIGHPLATO, 2004. *Wikimedia Commons*. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Gran_Chaco_Approximate.jpg. Acesso em: 20 de outubro de 2017.

FOTOGRAFANDO SALVADOR. In: *Mistérios e Fatos Incríveis*. Disponível em: www.misteriosefatosincríveis.blogspot.com.br/2017/08/mortos-e-devorados-tres-casos-famosos.html. Acesso em: 13 de outubro de 2017.

FOTOSEARCH. Disponível em: www.fotosearch.com/K3082843. Acesso em: 20 de novembro de 2017.

GOBERNACIÓN DEL RIO DE LA PLATA Y DEL PARAGUAY. *Wikipedia, la enciclopédia libre*. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Gobernación_del_Rio_de_la_Plata_y_del_Paraguay. Acesso em: 16 de outubro de 2017.

GOLIN, T., 1999. *A Guerra Guaranítica: como os exércitos de Portugal e Espanha destruíram os Sete Povos dos jesuítas e índios guaranis no Rio Grande do Sul (1750-1761)*. 2ª ed. Passo Fundo. EDIPF. Porto Alegre. UFRGS. Passo Fundo. Editora Universitária. 623 p.

GRAN CHACO. *Wikimedia Commons*. Disponível em: [https://in.wikimedia.org/wiki/File: Gran Chaco](https://in.wikimedia.org/wiki/File:Gran_Chaco). Acesso em: 20 de outubro de 2017.

GUERRA DO BRASIL. *Wikipedia, la enciclopédia libre*. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Guerra_do_Brasil. Acesso em: 18 de outubro de 2017.

GUILHERME PAULA, 2007. Cruz de Cristo. In: Cruz de Malta. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Guilherme_Paula. Acesso em: 05 de outubro de 2017.

HALLEY PACHECO DE OLIVEIRA, 2013. *Igreja Santuário dos Mártires*. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Archivo:Santuario_de_Caaró_01.jpg. Acesso em: 20 de outubro de 2017.

HANEBURGER, 2011. *Wikimedia Commons*. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Innsbruck, Theologische Facultät Westteil.JPG](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Innsbruck,_Theologische_Facultät_Westteil.JPG). Acesso em: 7 de novembro de 2017.

HAYLLI. Mapa do lago Titicaca. *Wikimedia Commons*. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/File:Lake_Titicaca_map.png. Acesso em: 16 de outubro de 2017.

HANIS, T.X., 1754. Diário de Hanis. In: ANGELIS, P. de (Tradutor), 1836. *DIARIO HISTORICO DE LA REBELION Y GUERRA DE LOS PUEBLOS GUARANIS, SITUADOS EM LA COSTA ORIENTAL DEL RIO URUGUAY, DEL AÑO DE 1754*. Buenos Aires, Imprenta del Estado. P.60.

HISTÓRIA COM GOSTO. Disponível em: [www.historiacomgosto.blogspot.com.br/2012/09/Sete povos das missões o fim da utopia.html](http://www.historiacomgosto.blogspot.com.br/2012/09/Sete_povos_das_missoes_o_fim_da_utopia.html). Acesso em: 17 de outubro de 2017.

HISTÓRIA DE ALAGOAS. Disponível em: www.historiadealagoas.copm.br. Acesso em: 13 de outubro de 2017.

HISTORIA DE LAS MISIONES DE LA PROVINCIA JESUÍTICA DEL PARAGUAY. *Wikipedia, la enciclopedia libre*. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Historia_de_las_Misiones_de_la_Provincia_Jesuítica_del_Paraguay. Acesso em: 18 de outubro de 2017.

HISTÓRIA DO MUNDO. O CAVALEIRO MEDIEVAL, 2017. Disponível em: www.historiadamundo.uol.com.br. Acessado em: 06 de setembro de 2017.

BWAG, 2013. HOFBURGKAPELLE. *Wikimedia Commons*. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Wien_Hofburgkapelle.JPG. Acesso em: 13 de novembro de 2017.

HUGO DE PEYENS. *Wikipedia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Hugo_de_Peyens. Acesso em: 06 de setembro de 2017.

HUMBERTO SANDOVAL. *Misiones Jesuíticas del Paraguay. Revista Arquitectura Panamericana*, 1, 1992, Santiago de Chile.

HÜTTNER, É. *O sino de São Miguel Arcanjo. Reduções Jesuíticas*. www.forumdaigrejacatolica.or.br/artigos/Sinodesaomiguel.pdf. Acesso em: 16 de outubro de 2008.

IDADE MÉDIA. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Idade_Média. Acesso em: 31 de agosto de 2017.

INÁCIO DE LOYOLA (MILITANTE).JPG, 2012. *Wikimedia Commons*. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/Inácio_de_Loyola_\(Militante\)_jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/Inácio_de_Loyola_(Militante)_jpg). Acesso em: 09 de outubro de 2017.

IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Implantação_da_República_Portuguesa. Acesso em: 05 de outubro de 2017.

IRMÃOS LIVÔNIOS DA ESPADA. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Irmãos_Livônios_da_Espada. Acesso em: 23 de setembro de 2017.

IRMÃOS LIVÔNIOS DA ESPADA – TUDO SOBRE A LITUÂNIA. Disponível em: www.zepter.org. Acesso em: 27 de setembro de 2017.

ITATINS. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Itatins>. Acesso em: 22 de outubro de 2017.

JESUÍTAS DEL PERÚ. *Wikipedia, la enciclopedia libre*. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Jesuitas_del_Perú. Acesso em: 28 de outubro de 2017.

JOÃO III DE PORTUGAL. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/João_III_de_Portugal. Acesso em: 28 de outubro de 2017.

JOÃO V DE PORTUGAL. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/João_V_de_Portugal. Acesso em: 28 de outubro de 2017.

JOSÉ CANDIDO, 2014. Disponível em: www.panoramio.com/photo/109491888. Acesso em: 4 de novembro de 2017.

JODOCUS HONDIUS (1563-1612). *Wikimedia Commons*. Disponível em: http://www.bvp.org.py/mapas/indice_mapas.html. Acesso em: 11 de outubro de 2017.

JOSÉ DE ANCHIETA. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/José_de_Anchieta. Acesso em: 13 de outubro de 2017.

JURISDIÇÃO ECLESIÁSTICA, 2014. *Enciclopédia Jurídica*. Disponível em: www.enclopedia-juridica.biz14. Acesso em: 09 de setembro de 2017.

KALTERN AM SEE(a). *Caldaro e lago vistos de cima*. Disponível em: www.kaltern.com/de/lageplan-und-karke.html. Acesso em: 7 de novembro de 2017.

------(b). *Castelo Salleg*. Disponível em: www.kaltern.com/en/vineyard-castel-salleg.html. Acesso em: 7 de novembro de 2017.

KARL FRANZ EMIL SCHAFHÄUTL. *Wikimedia Commons*. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Hohe_Schule_und_Collegium_Georgianum_1571.jpg. Acesso em: 11 de novembro de 2017.

LEÃO II DA ARMÊNIA. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Leão_II_da_Arménia. Acesso em: 22 de setembro de 2017.

LEITÃO, J., 2012. *Mapa Político de Espanha*. In: Mapas de Espanha. Roteiros e Dicas de Viagem. Disponível em: www.joaoleitao.com. Acesso em: 29 de agosto de 2017.

LEITE, B., 1996. *Generalidade das Missões Jesuíticas*. Vol. I. 5ª ed. Santo Ângelo, Gráfica Jornal das Missões. 103 p.

LIBRARY OF CONGRESS OF USA. *Castle Marienburg-Southwest side. Between 1890 and 1905*. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org>. Acesso em: 26 de setembro de 2017.

LOPO PIZARRO, 2006. *Wikimedia Commons*. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/Lopo_Pizarro/File:Caravela_Vera_Cruz_no_rio_Tejo.jpg. Acesso em: 05 de outubro de 2017.

LÜBECK. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lübeck>. Acesso em: 21 de setembro de 2017.

LUCAS CRANACH DER ÄLTERE, 1529. In: Elisabeth Bruening, 2017. *History. The Nation*.

MAMELUCO. *Wikipedia, la enciclopedia libre*. Disponível em: <https://es.wikipedia.org/wiki/Mameluco>. Acesso em: 18 de outubro de 2017.

MANOEL DA NÓBREGA. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Manoel_da_Nóbrega. Acesso em: 12 de outubro de 2017.

MAPA DAS MISSÕES ORIENTAIS. *Wikimedia Commons*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/File:Misiones_Orientales.png. Acesso em: 18 de outubro de 2017.

MAPAS DE MISIONES. *Mapa histórico de la Provincia de Misiones*. Disponível em: <https://mapoteca.educ.ar/.files/index.html.1.15.html>. Acesso em: 22 de outubro de 2017.

MARBORK. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Marbork>. Acesso em: 22 de setembro de 2017.

MARIANO, 2006. *Wikimedia Commons*. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Reducciones.PNG>. Acesso em: 24 de outubro de 2017.

MARQUES, A. e FERNANDES, A. *Breve História da Metalurgia*. Disponível em: www.demat.ist.utl.pt/departamento/jornal/jornal1/pagina_1_3.html. Acesso em 26 de setembro de 2008.

MARTINHO LUTERO. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Martinho_Lutero. Acesso em: 03 de outubro de 2017.

MÁRTIRES DO BRASIL. Disponível em: <https://martiresdobrasil.wordpress.com>. Acesso em: 15 de outubro de 2017.

MÁRTIRES DE TARAZONTE.JPG. *Wikimedia Commons*. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/Mártires_de_Tarazonte. Acesso em: 16 de outubro de 2017.

MARTÍRIO DO PADRE PERO DIAS E 11 COMPANHEIROS. *Wikimedia Commons*. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/Martírio_do_Padre_Pero_Dias_e_11_companheiros. Acesso em: 16 de outubro de 2017.

MEDIEVAL SPELL. *Knights Hospitaller (The Knights of Saint John of Jerusalem)*. Disponível em: www.medieval-spell.com. Acesso em: 14 de setembro de 2017.

MELIÀ, B. e NAGEL, L.M., 1995. *Guaraníes y jesuítas em tiempo de las Misiones. Una bibliografía didáctica*. Asunción, URI/CEPAG. 305 P.

MISIONES JESUÍTICAS GUARANÍES. *Wikipedia, la enciclopedia libre*. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Misiones_Jesuíticas_Guaraníes. Acesso em: 23 de outubro de 2017.

MISSÕES JESUÍTICAS NA AMÉRICA. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Missões_Jesuíticas_na_Am-erica. Acesso em: 30 de outubro de 2017.

MONTOYA, A.R. de, 1997. *Conquista Espiritual feita pelos Religiosos da Companhia de Jesus nas Províncias do Paraguai, Paraná, Uruguai e Tape*. 2ª ed. Brasileira. Porto Alegre, Martins Livreiro-Editor. 294 p.

MUSEU ANCHIETA. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_Anchieta. Acesso em: 16 de outubro de 2017.

NICOLAUS STENO. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Nicolaus_Steno. Acesso em: 28 de setembro de 2017.

NOWATZKI, C.H., 2004. *Breve histórico das reduções jesuítico-guaranis do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil*. In: NOWATZKI, C.H. (Org.). *O Sítio Arqueológico de São Miguel das Missões. Uma análise sob o ponto de vista da Geologia*. São Paulo, AllPrint Editora. P. 13-28.

-----, 2007. *A Geologia Arqueológica na Unisinos*. Cadernos IHU Idéias, 75. São Leopoldo. Impressos Portão. 15 p.

-----, 2008. *Redução de São João Batista, berço da siderurgia gaúcha*. Inédito. 18 p.

OBRIGAÇÕES FEUDAIS. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Obrigações_Feudais. Acesso em: 27 de agosto de 2017.

OLIVEIRA, J.R. de, 2009. *Pedido de Perdão ao Triunfo da Humanidade. A importância dos 160 anos das Missões Jesuítico-Guarani*. Porto Alegre, Martins Livreiro-Editor. 233 p.

OMNE DATUM OPTIMUM. *Wikipedia, the free encyclopedia*. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Omne_Datum_Optimum. Acesso em: 09 de setembro de 2017.

OMNIDOOM 999, 2007. Catedral São Pedro Regensburg. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/Dom_Regensburg.JPG. Acesso em: 21 de novembro de 2017.

O PEREGRINO CRISTÃO. Disponível em: www.peregrinodecristo.blogspot.com.br/p/os-simbolos-e-seus-significados.html. Acesso em: 19 de novembro de 2017.

ORDEM DE CALATRAVA. *Wikimedia commons*. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/Ordem_de_Calatrava. Acesso em: 18 de setembro de 2017.

ORDEM DOS CARTUXOS. Disponível em: www.chartreux.org/pt/casas/medianeira/index.php. Acesso em: 01 de setembro de 2017.

ORDEM DE CÍSTER. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pr.wikipedia.org/wiki/Ordem_de_Císter. Acesso em: 03 de setembro de 2017.

ORDEM DE CRISTO. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_de_Cristo. Acesso em: 05 de outubro de 2017.

ORDEM DOS TEMPLÁRIOS. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki?Ordem_dos_templários. Acesso em: 20 de agosto de 2017.

ORDEM MILITAR DE CRISTO. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_Militar_de_Cristo. Acesso em: 05 de outubro de 2017.

ORDEM SOBERANA E MILITAR DE MALTA, 2017. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_Soberana_e_Militar_de_Malta. Acesso em: 14 de setembro de 2017.

ORDEM TEUTÓNICA. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_Teutónica. Acesso em: 21 de setembro de 2017.

ORDEN DEL CÍSTER. *Wikipedia, la enciclopedia libre*. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Orden_del_Císter. Acesso em: 03 de setembro de 2017.

ORDEN DE LOS CARTUJOS. *Wikipedia, la enciclopedia libre*. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Orden_de_los_Cartujos. Acesso em: 01 de setembro de 2017.

ORDEN DE MALTA. *Wikipedia, la enciclopedia libre*. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Orden_de_Malta. Acesso em: 15 de setembro de 2017.

ÓRDENES DE CABALLERÍA DE SANTIAGO, CALATRAVA, ALCÁNTARA Y MONTESA, 2012. Disponível em: www.ordenesmilitares.es/. Acesso em: 20 de setembro de 2017.

OS BANDEIRANTES. *Acervo Saturnino de Brito*. Autor: Conrado Sorgenicht (Filho). Data: século XIX. Disponível em: www.acervosaturninodebrito.blogspot.com.br/p/palácio-saturnino-de-brito_12.jpg. Acesso em: 29 de novembro de 2017.

PADRE ELMER. *Wikimedia Commons*. Foto: Andrew Dunn, 2005, www.andfrewdunnphoto.com. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Elmer_of_Malnesbury.jpg. Acesso em: 29 de novembro de 2017.

PADRE MANOEL DA NÓBREGA, PAI DO BRASIL. Disponível em: [https://yosheh.blospot.com.br/2011/05/padre-nobrega_14.html](http://yosheh.blospot.com.br/2011/05/padre-nobrega_14.html). Acesso em: 12 de outubro de 2017.

PAOLO DAGANI, 2015. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Dall%27alto_-_panoramio.jpg?uselang=de. Acesso em: 20 de novembro de 2017.

PAPA ALEXANDRE VII. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Alexandre_VII. Acesso em: 19 de novembro de 2017.

PAPA PIO IX. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Pio/IX. Acesso em: 27 de setembro de 2017.

PAPA FRANCISCO. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Francisico. Acesso em: 02 de novembro de 2017.

PARTIDO NACIONAL SOCIALISTA DOS TRABALHADORES ALEMÃES. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Partido_Nacional_Socialista_dos_Trabalhadores_alemães.

Acesso em: 04 de setembro de 2017.

PASAVENTO, S.J., 1992. *História do Rio Grande do Sul*. 6ª ed. Porto Alegre. Editora Mercado Aberto Ltda. 142 p.

PASCOAL LEITE PAIS LEME. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pascoal_Leite_Pais. Acesso em: 21 de outubro de 2017.

PEDRO GIRÓN. *Wikipedia, la enciclopedia libre*. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Pedro_Girón. Acesso em: 19 de setembro de 2017.

PEDRO SIMÕES, 2008. *Belem's Tower.jpg*. *Wikipédia Commons*. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/Pedro_Simões. Acesso em: 07 de outubro de 2017.

PERO DIAS (PADRE). *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pero_Dias_\(Padre\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pero_Dias_(Padre)). Acesso em: 15 de outubro de 2017.

PIE POSTULATIO VOLUNTATIS. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Pie_Postulatio_Voluntatis. Acesso em: 14 de setembro de 2017.

PISO ROMANO. *Wikimedia Commons*. Herculano, século I. Foto: Jebulou, 2015. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ancient_roman_floor_mosaics_Herculaneum.jpg. Acesso em: 30 de novembro de 2017.

PLAN DEL PUEBLO DE SAN JUAN BAUTISTA. Anexo da carta do Padre José Barreda, Provincial do Paraguai, Cordoba (Argentina), 31 de julho de 1753. In: *España. Ministerio de Cultura. Archivo General de Simancas. MPD, 2, 14*". Valladolid.

PORTAL DAS MISSÕES(a). *Ruínas de São Nicolau. Assembléia dos 30 Povos das Missões*. Disponível em: www.portaldasmissões.com.br. Acesso em: 11 de setembro de 2017.

------(b). *Seminário IPHAN 2016. Sítio São Lourenço*. Disponível em: www.portaldasmissões.com.br. Acesso em: 25 de outubro de 2017.

------(c). *Seminário IPHAN 2016. Sítio São João*. Disponível em: www.portaldasmissões.com.br. Acesso em: 26 de outubro de 2017.

------(d). *Caçapava do Sul guarda dois sinos mais antigos que a história do próprio Rio Grande do Sul*. Disponível em: www.portaldasmissoes.com. Acesso em: 04 de novembro de 2017.

------(e). *Cruz Missioneira ou cruz de Santo Ângelo?* Disponível em: www.portaldasmissoes.com.br/noticias/view/id/1199/cruz-missioneira-ou-cruz-de-0santo-angelo?html. Acesso em: 24 de novembro de 2017.

PORTO, A., 1954. *História das Missões Orientais do Uruguai*. 2ª ed. Porto Alegre. Editora Selbach. 2 Vol. 896 p.

PORTO SEGURO TURISMO. Disponível em: www.portosegurotur.com. Acesso em: 05 de outubro de 2017.

PORTRAIT OF JOSEPH DE ANCIETA. *Wikimedia Commons*. In: *Wellcome Images*. Disponível em: <http://wellcomeimages.org/indexplus/obf-images/a0/78/340680a4948d5ef02fec97f80cda.jpg>. Acesso em: 12 de outubro de 2017.

PORTUGAL LHE FAZ BEM. Castelo de Tomar ou dos Templários. Disponível em: www.lifecooler.com. Acesso em: 05 de outubro de 2017.

PRAGMÁTICA SANCIÓN DE 1767. *Wikipedia, la enciclopedia libre*. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Pragmática_Sanción_de_1767. Acesso em: 01 de novembro de 2017.

PRINCÍPIO DE REINO. Disponível em: [www.logosdoreino.com.br/peixe-como-simbolo-do-cristianismo-por-que/#lightbox\[5a1181b09879c\]/0](http://www.logosdoreino.com.br/peixe-como-simbolo-do-cristianismo-por-que/#lightbox[5a1181b09879c]/0). Acesso em: 19 de novembro de 2017.

PRIORATO TEUTÓNICO DE ESPANHA. In: *Orden Teutónica*. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Priorato_Teutónico_de_España. Acesso em 05 de outubro de 2017.

PROJET BEAUCÉANT. *La Chronique des évènements entre 1050 et 1350*. Disponível em: www.templiers.org. Acesso em: 10 de setembro de 2017.

PROVÍNCIA JESUÍTICA DEL PARAGUAY. *Wikipedia, la enciclopedia libre*. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Provincia_Jesuítica_del_Paraguay. Acesso em: 16 de outubro de 2017.

PVASILIADIS, 2007. Cruz Sagrada. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:CROSS_Sacral_Stavros_from_the_Temple_Rep

[ositories_of_Knossos_1600_BCE_Heraclion_Museum_Greece.JPG](#). Acesso em: 22 de novembro de 2017.

QUARENTA MÁRTIRES DO BRASIL. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Quarenta_Mártires_do_Brasil. Acesso em: 15 de outubro de 2017.

RABUSKE, A., 1998. Alguns reparos feitos à historiografia missioneira, sobretudo à nova edição da “Relação Abreviada”. *Revista do IHGRGS*, 132: 137-157.

-----, 2003. *Pe. Antônio Sepp. SJ. O gênio das Reduções Guaranis*. 3ª ed. São Leopoldo. Editora Unisinos. 238 p.

RADIO VATICANO, 2017. *Eleito Lugar-Tenente do Grão-Mestre da Ordem de Malta*. Disponível em: www.br.radiovaticana.va. Acesso em: 15 de setembro de 2017.

REALES CÉDULAS ENTRE 1534-1549. *Wikimedia Commons*. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Cedulas1534-1539.png>. Acesso em: 11 de outubro de 2017.

RECONQUISTA. *Wikipedia, la enciclopedia libre*. Disponível em: <https://es.wikipedia.org/wiki/Reconquista>. Acesso em: 07 de setembro de 2017.

REDUCCIÓN DE YAPEYÚ. *Wikipedia, la enciclopedia libre*. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Reducción_de_Yapeyú. Acesso em: 7 de novembro de 2017.

REGIMENTO DAS MISSÕES DO ESTADO DO MARANHÃO E GRÃO-PARÁ. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/Regimento_das_Missões_do_Estado_do_Maranhão_e_Grão -
_Pará](https://pt.wikipedia.org/Regimento_das_Missões_do_Estado_do_Maranhão_e_Grão_-_Pará). Acesso em: 16 de outubro de 2017.

REGLA DE SAN AGOSTÍN. Disponível em: www.mercaba.org. Acesso em: 09 de setembro de 2017.

REGLA DE SAN BENITO. *Wikipedia, la enciclopedia libre*. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Regla_de_San_Benito. Acesso em: 04 de setembro de 2017.

RODRIGO TÉLLEZ DE GIRON. *Wikipedia, la enciclopedia libre*. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Rodrigo_Télez_de_Giron. Acesso em: 19 de setembro de 2017.

RUY PÉREZ PONCE DE LEÓN. *Wikipedia, la enciclopedia libre*. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Ruy_Pérez_Ponce_de_Leon. Acesso em: 19 de setembro de 2017.

SAILKO, 2011(a). *Wikimedia Commons*. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Chiesa_dell%27ordine_teutonico_bz_01.JPG. Acesso em: 10 de novembro de 2017.

------(b). *Wikimedia Commons*. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Chiesa_dell%27ordine_tetonico_bz_02.JPG. Acesso em: 10 de novembro de 2017.

SANTOS, P.M. dos, 1985. *São Nicolau do Piratini 1626 – 1985. Série “Missões” – Vol. II*. Porto Alegre, Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas-CORAG. 129 p.

SANTUÁRIO DE CAARÓ. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Santuário_de_Caaró. Acesso em: 20 de outubro de 2017.

SAONA Y LOIRA. *Wikipedia, la enciclopedia libre*. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Saona_y_Loira. Acesso em: 04 de setembro de 2017.

S. BELLMANN, 2010. *Map of the monastic state of the Teutonic Knights between 1260 and 1410*. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/Map_of_the_monastic_state_of_the_Teutonic_Knights_between_1260_and_1410. Acesso em: 26 de setembro de 2017.

SEPÉ TIARAJÚ. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Sepé_Tiaraju. Acesso em: 29 de outubro de 2017.

SEPP, A., 1980. *Viagem às Missões Jesuíticas e Trabalhos Apostólicos*. Belo Horizonte, Editora Itatiaia Ltda. 249 p.

SHADOWXFOX. *Wikimedia Commons*. In: *File: Brazil 1534.svg*. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/Shadowxfox>. Acesso em: 12 de outubro de 2017.

SILVEIRA, H.J.V. da, 1979. *As Missões Orientais e seus antigos domínios*. 2ª ed. Porto Alegre, Companhia União de Seguros Gerais. 548 p.

SIMON, KLAUS-PETER, 2011. *Hemite Kalesi (Amouda), Kleinarmenische Burg in Gökçedam bei Osmaniye, Südtürkei*. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Hemite_Kalesi_\(Amouda\),Kleinarmenische_Burg_in_Gökçedam_bei_Osmaniye,_Südtürkei](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hemite_Kalesi_(Amouda),Kleinarmenische_Burg_in_Gökçedam_bei_Osmaniye,_Südtürkei). Acesso em: 26 de setembro de 2017.

SIMON, M., 1993. *Os Sete Povos das Missões. Trágica experiência*. 3ª ed. Porto Alegre, Martins Livreiro-Editor. 154 p.

SOVEREIGN ORDER OF MALTA. *Wikipedia, la enciclopedia libre*. Disponível em: www.orderofmalta.int. Acesso em: 14 de setembro de 2017.

TAZAKI, K., ASADA, R., LINDENMAYER, Z.G., SHIOTORI, T., VARGAS, J.M., NOWATZKI, C.H. e COELHO, O.W., 2009. Life inhabits rocks: clues to rock erosion from electron microscopy of pisolite at a UNESCO heritage site in Brazil. *International Journal of Earth Sciences*, **98**:227-238.

TECHO, N., 2005. *Historia de la Provincia del Paraguay de la Compañia de Jesús*. Nueva edición, Tomo único. Prólogo de Bartolomeu Melià, s.j. Asunción, CEPAG-FONDEC. 741 P.

TERCEIRA PROVAÇÃO. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Terceira_Provação. Acesso em: 11 de novembro de 2017.

TESCHAUER, C., 2002. *História do Rio Grande do Sul dos dois primeiros séculos*. 2ª ed. São Leopoldo, Editora Unisinos. Vol.1. 499 p.

-----, 2002. *História do Rio Grande do Sul dos dois primeiros séculos*. 2ª ed. São Leopoldo, Editora Unisinos. Vol.2. 494 p.

TEMPLATE: OTHER VERSIONS, 2016. *Wikimedia Commons*. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/Template:_Other_versions. Acesso em: 06 de setembro de 2017.

THE VIKING STORE. Disponível em: www.thevikingstore.co.uk. Acesso em: 10 de setembro de 2017.

TOMÉ DE SOUZA. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Tomé_de_Souza. Acesso em: 12 de outubro de 2017.

TOPORY, 2003. *The castle of Malbork, Poland*. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/The_castle_of_Malbork,_Poland. Acesso em: 26 de setembro de 2017.

TRATADO DE TORDESILHAS. 1 fig., color. In: Britannica Escola. Web, 2017. Disponível em: <http://escola.britannica.com.br/levels/fundamental/assembly/view/177623>. Acesso em: 11 de outubro de 2017.

TRAVELER100, 2008. Mosteiro de Andechs. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Kloster_andechs-3.jpg. Acesso em: 21 de novembro de 2017.

TRIPADVISOR. *O cavaleiro teutônico da Espanha*. Disponível em: www.tripadvisor.com.br. Acesso em: 26 de setembro de 2017.

------(a) *Ex-Jesuitenklöster*. Disponível em: <https://www.tripadvisor.de/Tourism-g641965-Landsberg-amLech-Upper-Bavaria-Bavaria-Vacations.html>. Acesso em: 8 de novembro de 2017.

UDIMU, 2007. *Wikimedia Commons*. Disponível em: https://commons.wikimedia.com/wiki/File:Serapis_head_london.jpg. Acesso em: 19 de novembro de 2017.

VALÁQUIA. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Valáquia>. Acesso em: 22 de setembro de 2017.

VARGAS, J.M. & ALVES, T.C., 2004. O uso do GPR no Sítio Arqueológico de São Miguel das Missões: dados preliminares. In: NOWATZKI, C.H. (Org.). *O Sítio Arqueológico de São Miguel das Missões. Uma análise sob o ponto de vista da Geologia*. São Paulo, AllPrint Editora, p. 81-92.

VASO KAMAES. *Wikimedia Commons*. Foto: Zde. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Kamaes_ware,_Kamares_cave,_1900-1700_BC,_AMH,_144900.jpg. Acesso em: 30 de novembro de 2017.

VLAD, O EMPALADOR. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Vlad,_o_empalador. Acesso em: 22 de setembro de 2017.

VIOLLET-LE-DUC, E., 1856. *Dictionnaire raisonné de l'architecture française du XI^e au XVI^e siècle*. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/File:Abbaye.Citoux.png.2005>. Acesso em: 22 de setembro de 2017.

WALTER RIPL. Disponível em: www.glorie.at/UEBERETSCH/kalter-pfarrkirche-all.html. Acesso em: 8 de novembro de 2017.

WANDERING, 2004. Sanctuary Caravaca. In: *Wikimedia Commons*. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Sanctuary_Caravaca.jpg. Acesso em: 24 de novembro de 2017.

ZEQUINI, A., 2006. *Arqueologia de uma fábrica de ferro: morro de Araçoiaba, séculos XVI-XVII*. Tese de Doutorado, Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 223 p.



SOBRE O AUTOR

Carlos Henrique Nowatzki, 75 anos, é graduado em História Natural pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, RS, especialista em Geologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, e mestre em Geologia pela UNISINOS.

Foi professor-pesquisador naquela instituição leopoldense por mais de 30 anos onde ministrou aulas de Geociências para os Cursos de Física, Matemática, Biologia, Engenharia Civil e Geologia. Também na UNISINOS foi chefe dos departamentos de Geociências e de Geologia, criador e Coordenador do Curso de Especialização em Geociências, convênio UNISINOS-CAPEL, fundador do Programa de Pós-Graduação em Geologia e seu Coordenador Administrativo. Também foi coordenador de pesquisas apoiadas pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) naquela universidade. Os resultados de seus estudos foram publicados como capítulos de livros, livros, artigos em revistas especializadas nacionais e internacionais e em congressos nacionais, perfazendo mais de 90 títulos.

Nos últimos 10 anos de suas atividades acadêmicas dedicou-se a Geologia Arqueológica. Criou a disciplina Elementos de Geoarqueologia, voltada para alunos dos cursos de Geologia, Biologia e Arquitetura, cujas aulas práticas ocorriam nos sítios arqueológicos de São Lourenço das Missões, São Miguel das Missões e São João Batista. A inexistência de livros nacionais sobre o assunto levou à elaboração e à publicação, *online*, na época, do livro Fundamentos de Geologia Arqueológica.

A elaboração do *Projeto Missões do RS* do qual o autor era coordenador e as pesquisas a ele vinculadas resultaram na descoberta de trechos de antigas estradas missioneiras, na localização das pedreiras fornecedoras dos arenitos usados na construção da igreja da ex-redução de *San Miguel Arcángel*, na determinação de possíveis objetos e estruturas construtivas situadas em subsuperfície no Sítio Arqueológico de São Miguel das Missões e nas causas do intemperismo que desagrega e decompõe as rochas dos prédios da ex-redução de *San Juan Bautista*.

A partir da análise da bibliografia disponível para embasar o *Projeto Missões do RS* o autor despertou para a possibilidade de relatar tanto os movimentos iniciais da implantação do cristianismo nesta porção da América do Sul quanto a de ampliar o conhecimento a respeito do personagem Anton Clemente Sepp, S.J., cognominado o “gênio das missões”.

Carlos Henrique Nowatzki mora com sua esposa Jane no litoral norte catarinense.

CONHEÇA OUTRAS OBRAS DA CIA DO EBOOK

Nada mais a dizer, de David Melo

Barco de pet: engenharia e educação ambiental aplicadas, de Fernando César Andreoli

Tempos e coisas, de Wallace Rodrigues

Outros tempos, outro mundo: memórias de uma brasileira na União Soviética dos anos 80,
de Irene Zasimowicz Pinto Calaça

Faces de um Deus remoto: uma visão criacionista das origens do homem, das nações e sua
orientação religiosa, de J. B. Schwartzmann

INFORMAÇÕES SOBRE OS PRÓXIMOS LANÇAMENTOS

Para receber informações sobre nossos lançamentos, cadastre seu email em nosso site:

www.ciadoebook.com.br